MARÉS

Revista da Mútua dos Pescadores para o Mar e Economia Social

SEGUROS MÚTUA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA – EDIÇÃO QUADRIMESTRAL - #77 – ABRIL 2017

TANTO MAR – O MESMO RUMO
Novos órgãos sociais da Mútua 2017-2020

- Pés no Terreno: Plano de ação cooperativa
- Pesca: Mútua no Parlamento Europeu
- MÁRIO RUIVO. In memoriam

PONTO SEGURO
mediação de seguros, lda

SEGUROS DESDE 1982

SOLUÇÕES ESPECIALIZADAS

Autarquias • Instituições Públicas e Privadas • Empresas • Particulares • Parcerias com Economia Social

PRODUTOS

- Automóvel
- Acidentes de Trabalho
- Acidentes Pessoais
- Multirriscos
- Viagem
- Transporte de Mercadorias
- Marítimo Recreio/Turística
- Saúde
- Vida
- Responsabilidade Civil

PARCEIROS

MetLife · FIDELIDADE · MAPFRE SEGUROS · AÇOREANA SEGUROS · Allianz · SAÚDE PRIME · PREVOIR · SEGUROS MUTUA · LUSITANIA Grupo Montepio · TRANQUILIDADE · ZURICH · GENERALI Companhia de Seguros · CARAVELA SEGUROS · Liberty Seguros · Groupama · VICTORIA Uma empresa do Grupo Segurador SMA

www.pontoseguro.pt

SEDE
Av. Santos Dumont, 57 - 2º Esq.
1050-202 Lisboa • Tel.: 213 301 520
pontoseguro.lx@pontoseguro.pt

Traçando o rumo

> editorial: Jerónimo Teixeira

Eleitos os novos Órgãos Sociais, há que assumir as responsabilidades inerentes

As eleições a que concorreu a lista apresentada pelos Órgãos Sociais cessantes decorreram no dia 26 de março, com normalidade, nas 36 mesas abertas ao sufrágio, de Viana do Castelo ao Corvo.

Dos 4.949 membros inscritos votaram validamente 936, dos quais 933 na lista A e 3 votos em branco. Foram ainda expressos mais 379 votos que foram anulados, por se verificar que os votantes não constavam dos cadernos eleitorais, ou porque eram votos por representação duplicados com votos presenciais. Constata-se assim uma eleição em que 18,9% dos membros participou, apoiando a lista que se submeteu ao sufrágio.

Os membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Comissão de Avaliação e Vencimentos tomaram posse no dia 7 de abril e nesse mesmo dia, o Conselho de Administração na sua primeira reunião elegeu o Presidente e o Vice-presidente, de acordo com os Estatutos, ficando por isso em plena normalidade de funcionamento a estrutura de governação da Mútua.

Em nome de todos os eleitos queremos agradecer a confiança que em nós depositaram e declarar o nosso total empenho em honrar o mandato que nos foi outorgado.

De referir que o ato de tomada de posse, realizado na Fundação Cidade de Lisboa contou com a participação da representante do Secretário de Estado das Pescas, Dra. Cristina Rosa, do Presidente da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), Prof. Doutor José Figueiredo Almaça, Presidente da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) entidade supervisora do setor cooperativo, Dr. Eduardo Graça, em representação da Autoridade Marítima o Capitão de Mar e Guerra, Paulo Manuel José Isabel, da representante do Presidente da Câmara Municipal de Almada, Arq. Isabel Serra, do Presidente da Associação Portuguesa de Seguradores, Dr. José Galamba de Oliveira, de muitos dirigentes de organizações da Economia Social e de muitos outros dirigentes de organizações parceiras e de amigos da Mútua dos Pescadores, a todos agradecendo a sua participação pelo que ela significa de apoio e estímulo para a nossa ação.

Estão a ser realizados durante o mês de Abril e Maio os Conselhos Regionais que elegerão os 11 membros do Conselho Nacional, que se juntarão aos quatro membros da Mesa da Assembleia Geral e ao trabalhador eleito pelos seus pares, e, no conjunto, os 16 membros formarão o Conselho Nacional, finalizando-se assim todo o processo de formação dos Órgãos Sociais da Mútua dos Pescadores para o mandato 2017-2020.

Pelas palavras do cantautor Sérgio Godinho aqui fica aos agora eleitos a mensagem:

"Eh! Companheiro resposta
resposta te quero dar
Portas assim foram feitas
p´ra se abrir de par em par

não confundas duas coisas
cada paz em seu lugar
pela paz que nos recusam
muito temos de lutar."

O Programa apresentado pela Lista e agora sufragado pelos membros da Cooperativa, sob a consigna "Tanto Mar – O Mesmo Rumo", parte da obra realizada até ao presente, consciente de que o contexto é complexo e que as ameaças são reais, mas que igualmente há que manter viva a esperança e lutar pelo futuro.

A Mútua dos Pescadores completa este ano o seu 75º aniversário, é uma organização com um historial diverso, que soube fazer mudanças enormes na sua organização, princípios e valores, renovando o seu quadro dirigente e o seu quadro técnico, afirmando a sua âncora na Pesca profissional e simultaneamente alargando a sua ação para as outras atividades do Mar de que se destacam a Náutica de Recreio e as atividades Marítimo Turísticas, cada vez mais aberta às comunidades ribeirinhas e mais recentemente estabelecendo pontes para a Economia Social, o Movimento Sindical e as Autarquias Locais.

Mas que desafios assumem os Órgãos Sociais acabados de eleger?

Em primeiro lugar afirmar a vitalidade da forma cooperativa de organização, que diferencia a Mútua das demais seguradoras portuguesas. Este desafio exige maior participação associativa, que tem que passar por uma filiação de milhares de novos membros, antes de mais entre os tomadores de seguros, segurados e pessoas seguras de apólices em vigor, mas também de pessoas que venham a estabelecer uma relação contratual com a seguradora Mútua. A filiação é fundamental, mas será de efeito muito limitado se não for acompanhada por uma ação de participação na ação da Cooperativa, que implica informação e formação. Se convocamos todos os quadros da Mútua para esta missão, há que afirmar que os dirigentes eleitos têm uma responsabilidade especial nesta frente. Desenvolver o plano de trabalho já iniciado no mandato anterior e acompanhar os resultados sistematicamente será sem dúvida indispensável.

Em segundo lugar impõe-se prosseguir o reforço da liderança dos seguros da Pesca, e da Marítimo-Turística e dar passos decisivos no caminho para a liderança dos seguros na Náutica de Recreio e outras atividades lúdicas-desportivas que se desenvolvem em meio aquático.

Em terceiro lugar há que potenciar o trabalho de grupo entre a Mútua e a mediadora Ponto Seguro, quer no Movimento Sindical quer nas Autarquias Locais.

Finalmente, mas não depois porque deve ser sempre, há que procurar melhorar a sinistralidade. Dando prioridade à prevenção, porque cada sinistro que se evita é menos sofrimento e menos perda económica, mas também melhorando todo o processo de regulação de sinistros, quer reduzindo prazos quer melhorando na assistência.

E lembremos pelas palavras do maior cantautor português, Zeca Afonso, que "navegamos de vaga em vaga":

"Somos filhos da madrugada
Pelas praias do mar nos vamos
À procura de quem nos traga
Verde oliva de flor no ramo

Navegamos de vaga em vaga
Não soubemos de dor nem mágoa
Pelas praias do mar nos vamos
À procura da manhã clara"

Sumário

3 Traçando o Rumo

6 Notícias

12 Atividade Seguradora
- Atuariado – preparando para as responsabilidades futuras, por José Manuel Mendinhos, Presidente do Instituto dos Atuários Portugueses
- Escola de Seguros

16 Ação Cooperativa
- Pés no Terreno, por João Delgado

18 Aniversário Marés
- Parabéns Marés! (Parte 2)

22 Eleições
- Tanto Mar Tanto Rumo

28 Segurança e Saúde no Trabalho
- Campanha Ibérica de Prevenção de Acidentes de Trabalho, ACT
- Farmácias de bordo oferecidas pela Mútua

32 Pesca
- A Mútua dos Pescadores no Parlamento Europeu
- O Estranho caso do Biqueirão

34 Mar Livre
- MÁRIO RUIVO. In memoriam, por Álvaro Garrido

36 Cultura Costeira
- O relato de aventura baseado na história local pode ser instrumento pedagógico e de desenvolvimento, por Maria do Céu Baptista
- Museu Marítimo de Ílhavo 80º. Aniversário
- Pelos que andam sobre as águas do mar

40 Setor Cooperativo e Social
- Conta Satélite da Economia Social de 2013, por Rui Coelho e Campos
- Partilhamos valores por um mundo mais justo e solidário
  ACEP - Associação para a Cooperação Entre os Povos
  ADAPI - Associação dos armadores da pesca industrial
  ANIMAR - Associação portuguesa para o desenvolvimento local
  CONFECOOP - Confederação Cooperativa Portuguesa, CCRL

46 Arte e Cultura
- As sinfonias de Beethoven, por Adelino Cardoso

48 Da Mútua

51 Pequenos Anúncios

CONTACTOS MÚTUA

Lisboa – Sede:
213 936 300 / geral@mutuapescadores.pt
Viana do Castelo:
258 101 495 / viana@mutuapescadores.pt
Vila do Conde:
252 623 265 / viladoconde@mutuapescadores.pt
Matosinhos:
229 382 531 / matosinhos@mutuapescadores.pt
Aveiro:
234 368 115 / aveiro@mutuapescadores.pt
Nazaré:
262 551 031 / nazare@mutuapescadores.pt
Peniche:
262 780 040 / peniche@mutuapescadores.pt
Setúbal:
265 537 343 / setubal@mutuapescadores.pt
Sesimbra:
212 231 775 / sesimbra@mutuapescadores.pt
Sines:
269 635 844 / sines@mutuapescadores.pt
Portimão:
282 411 374 / portimao@mutuapescadores.pt
Olhão:
289 714 403 / olhao@mutuapescadores.pt
Funchal:
291 222 758 / funchal@mutuapescadores.pt
Ponta Delgada:
296 288 940 / ponta.delgada@mutuapescadores.pt
Horta:
292 391 920 / horta@mutuapescadores.pt

PROPRIEDADE

EDIÇÃO

• Propriedade> Mútua dos Pescadores - Mútua de Seguros, C.R.L., Avenida Santos Dumont 57, 6º - 1050-202 Lisboa, Tel.: 213 936 300, Fax: 213 936 310, www.mutuapescadores.pt, geral@mutuapescadores.pt, NIPC 500 726 477 • Diretor> Jerónimo Teixeira • Conselho Editorial> João Delgado, Ana Vicente, Adelino Cardoso, Vasco Pinheiro, Marta Pita • Edição, Produção e Publicidade> Bleed - Sociedade Editorial e Organização de Eventos, Lda., Av. da República 41, 3.º - 305, 1050-187 Lisboa, Tel.: 217 957 045/6, info@bleed.pt • Impressão> Grafisol • Tiragem> 8.000 exemplares • N.º Registo> 124498 • Dep.Legal>209498/04

**A Marés adota o Acordo Ortográfico, mas respeita a opção de cada autor*

PENICHE

2017

MAR DE INICIATIVAS

WWW.CM-PENICHE.PT

ATÉ MAIO 28 — EXPOSIÇÃO MANIFESTAÇÃO UM DIREITO

FEVEREIRO A JULHO 18.16 — CANDIDATURA rendas premiadas

ABRIL — 25 ABRIL MÊS DA LIBERDADE

ABRIL 03.08 — SEMANA DA JUVENTUDE

MAIO 13 — AQUA DAY

JUNHO 04.11 — PENICHE PADDLE SERIES 2017 — CAMPEONATO DE KAYAK SURF E/OU WAVESKI — EUROSUP – CAMPEONATO EUROPEU DE SUP

JUNHO 10 — 10 JUNHO — 34º TRIATLO CIDADE DE PENICHE — DO PIONEIRISMO À AFIRMAÇÃO

JULHO A OUTUBRO — rota das igrejas

JULHO A AGOSTO — 3º FESTIVAL MÚSICA DE CÁ — PENICHE 3º FESTIVAL MÚSICA DE CÁ

JULHO 29 — Carnaval Verão PENICHE

AGOSTO 04.08 — FESTA DA NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM

AGOSTO 05.12 — Ferrel UMA FESTA COM HISTÓRIA — Festa de Ferrel

AGOSTO 09.27 — FEIRA INTERNACIONAL DE ARTESANATO

AGOSTO 26 — PENICHE A NADAR

visit Portugal

MEO RIP CURL PRO PORTUGAL PENICHE

PRT/10 Galaxy

PENICHE
20-31 OCTOBER 2017

AS WSL WORLD CHAMPIONSHIP TOUR EVENT
LIVE ON WWW.TOUR.WORLDSURFLEAGUE.COM

peniche — BERLENGAS

Genuíno Madruga – O Pescador à volta do Mundo

No dia 26 de janeiro, Genuíno Madruga foi agraciado pela Marinha Portuguesa com a medalha militar da Cruz Naval de primeira classe.

O já comendador Madruga, agraciado com a ordem da comenda pelo Presidente Jorge Sampaio em 2003, viu agora chegar o naturalíssimo reconhecimento por parte da Marinha Nacional.

Nas palavras de Marcos Perestrello, secretário de Estado da Defesa Nacional, a bordo da NRP "Viana do Castelo", que se encontrava atracada no porto de Ponta Delgada e onde decorreu a cerimónia, referiu **"Genuíno Madruga é provavelmente o maior marinheiro português vivo"**. Essa afirmação proferida pelo governante tem por base o invulgar currículo deste navegador, mestre-pescador e armador, nascido no Pico, considerando que existem poucas pessoas no mundo que alguma vez fizeram duas voltas ao mundo como navegador solitário. Madruga fê-lo! Uma clara demonstração da forma como o homem perante a imensa magnitude da natureza a ele próprio se suplanta, alterando assim a relação dos limites humanos perante a sua circunstância.

Genuíno Madruga é nome maior do Mar. Referência para os mareantes. Alguém que elevou a escala a um nível muito alto, fazendo pensar duas vezes todos aqueles, os que conhecemos o mar daqui, de "ao pé da porta", quando nos definimos como homens do mar. Então o que será Madruga? Claramente, uma fusão de água salgada com a espécie humana.

O "Hemingway", a sua embarcação, levou-o aos mares do fim do mundo. No entanto, em articulação perfeita, Madruga traçou rumos certos levando o "Hemingway" sempre a bom porto. Os dois, num abraço fecundo, resistiram como poucos aos efeitos dos elementos naturais que por vezes apagam os mais audazes e afortunados da história.

Oculto nas condecorações que reconhecem, merecidamente, os feitos singulares, está o homem de causas. O humanista, o que em nome do desenvolvimento coletivo, designadamente no setor das pescas, colocou ao serviço de todos as suas qualidades de profundo conhecedor do meio.

Desde os alvores da democracia em Portugal, Madruga integrou, como dirigente, a Mútua dos Pescadores, onde se mantem até hoje. Presidiu, com apenas 23 anos, a Casa dos Pescadores da Horta, na ilha do Faial.

Em conversa com este membro da Companhia dos capitães do Cabo Horn, a certa altura revelou um pormenor delicioso relativo a esses tempos do fervor revolucionário dos primeiros meses após o 25 de abril de 1974: **"Fui eleito como presidente da Casa dos Pescadores da Horta porque tinha alguma instrução. O secretário da direção, José de Jesus, mais conhecido por José Rufino – o grande baleeiro – não sabia ler nem escrever."**

Hoje, Genuíno Madruga é uma figura incontornável do mundo marítimo. Um símbolo dos Açores e homem e conselheiro fundamental para a discussão das problemáticas que envolvem os setores da pesca e da náutica de recreio naquela região autónoma.

Quando se lhe é colocada a questão sobre o valor simbólico desta condecoração, Madruga responde:

"Sinto-me, naturalmente, muito orgulhoso e honrado por este reconhecimento. Ainda assim, o que sinto realmente, é que sou, e serei sempre, um pescador que gosta de navegar pelo mundo! É só isso que sinto!"

No seu percurso à volta do mundo, Madruga difundiu a Portugalidade. Foi também por isso, um divulgador da nossa língua e da nossa cultura.

É um imenso orgulho partilhar o tempo, possível, com o Madruga, tê-lo como quadro dirigente da Mútua dos Pescadores e grande contador de histórias.

Toda a estrutura da Mútua dos Pescadores faz desta forma, como não poderia deixar de ser, o seu reconhecimento público ao Homem, ao dirigente, navegador, pescador e armador Genuíno Madruga.

Obrigado por seres um dos nossos!

João Delgado

DIA ABERTO NAS EMPRESAS

Mútua recebe alunos de 2 escolas

Escola do SISEP

No âmbito da iniciativa "Dia Aberto nas Empresas", a Mútua dos Pescadores recebeu 12 formandos do 3.º e último ano do curso de Técnico/a de Banca e Seguros do SISEP – Sindicato dos Profissionais de Seguros de Portugal.

Esta iniciativa nacional teve como objetivo principal aproximar os jovens do Ensino Secundário, Profissional e do Ensino Superior da realidade das empresas, instituições públicas e privadas sem fins lucrativos, favorecendo a melhor integração dos jovens no mercado de trabalho e teve como desafio abrir as suas portas, receber estes jovens estudantes da área dos seguros, explicar como funciona enquanto empresa e o que procura quando faz um processo de recrutamento.

Perguntámos aos nossos formandos o que tiraram da sua visita. A nossa formanda, Vaneza Pinto de 26 anos relatou que "gostei muito, foi uma visita muito produtiva. Não sabia que era tão importante ter uma formação superior para entrar no mercado de trabalho". Outra formanda, Adriana Gomes, de 20 anos, partilha que "foi uma visita de estudo muito diferente, conhecer uma seguradora especializada no sector da pesca. Pessoas muito simpáticas, bem-dispostas, que nos receberam muito bem".

Esta visita foi realizada no âmbito da terceira edição da iniciativa "Dia Aberto Nas Empresas" que, um pouco por todo o País, envolveu 93 empresas e mais de 2500 alunos.

Mónica Caetano, Professora do SISEP

Escola de Comércio de Lisboa

Dois grupos de alunos, acompanhados pelo Professor João Esteves, da Escola de Comércio de Lisboa, um durante a manhã e outro de tarde, estiveram connosco em 13 de fevereiro, integrados no Dia Aberto nas Empresas.
Em ambos os casos a visita foi composta de um programa começado em sala, onde se abordou a natureza da Mútua dos Pescadores, enquanto segurador e cooperativa, sua visão, missão e valores, seus mercados, produtos e serviços.
Nessa ocasião também se informou como funciona o processo de contratação de novos trabalhadores, que constituiu naturalmente um dos aspetos com maior interesse para os futuros profissionais.
Foram ainda distribuídos documentos, revistas e brindes, para consolidar a informação prestada.
Seguiu-se uma visita a todos os serviços, onde para além de se fazerem as respetivas apresentações, foram explicados a intervenção e o processo de trabalho de cada setor.
As sessões, organizadas com rigor, mas dispensando quaisquer formalismos condicionadores, foram amplamente partilhadas e animadas.
Nas duas situações os estudantes tiveram o ensejo – que aproveitaram muito bem – para colocar todas as observações, comentários e dúvidas que a visita lhes proporcionou.
Finalmente, uma ligeira degustação, onde se aprofundou o convívio, ficando a certeza de que esta iniciativa, sendo particularmente útil aos estudantes, não deixa também de ser muito gratificante e enriquecedora para a entidade de acolhimento.
A Mútua congratula-se assim pela forma extremamente agradável como decorreu este evento.

Recepção de estudante na Mútua

(pelo próprio!)

Programa "Best Inside View"

António Caxaria e Sandra Louro

Sou estudante de Engenharia de Minas do Instituto Superior Técnico e no passado dia 24 de Fevereiro de 2017 tive a oportunidade de passar um Inside Day a acompanhar os profissionais da Mútua dos Pescadores no âmbito da iniciativa BEST Inside View. Este programa promove o contacto entre os estudantes da Universidade de Lisboa e as empresas, e é organizado pelo Grupo Local BEST Lisboa, integrante do Board of European Students of Technology (BEST), que é uma organização internacional não-governamental e não-lucrativa de estudantes voluntários em mais de 90 universidades de toda a Europa.
O dia passado na Mútua foi uma experiência muito rica e permitiu adquirir novas noções sobre a realidade do mundo dos Seguros.
Na parte da manhã, foram-me apresentados os diversos departamentos da cooperativa, o que me permitiu ver e falar um pouco com as pessoas que são responsáveis pelo funcionamento da "engrenagem" e que certamente passam despercebidas e não reconhecidas por quem não está dentro da actividade dos seguros.
Depois do almoço, que me foi oferecido pela Mútua (Obrigado!), pude acompanhar de perto uma actuária responsável pela análise de estatísticas e pela estimação de probabilidades referentes ao ramo de seguros não-vida. Foi muito interessante verificar como as matemáticas que aprendemos ao longo do percurso académico acabam por ser totalmente determinantes para a prática das profissões como as seguradoras.

Para terminar, gostaria apenas de agradecer à Mútua e, em particular, às pessoas que despenderam do seu tempo para tão amavelmente me receber e para me proporcionar um dia tão diverso e tão cativante.

António Costa Caxaria

Mútua na Nauticampo 2017

Nesta edição da Nauticampo, realizada entre 5 e 9 de abril, a Mútua dos Pescadores, à semelhança do que vem regularmente acontecendo, esteve presente.

O que faz todo o sentido, na medida em que para além da economia social e da pesca profissional, a Mútua tem igualmente como alvos de mercado prioritários, a náutica de recreio, a marítimo-turística, o mergulho, a pesca desportiva e outros interesses seguráveis nas zonas ribeirinhas; ou seja, quase tudo o que Nauticampo representa.

No nosso stand, assegurado e visitado por dirigentes, trabalhadores e outros colaboradores – aos quais, muito vivamente, agradecemos – distribuíram-se milhares de documentos e brindes da Mútua, da sua associada Ponto Seguro (empresa de mediação de seguros) e dos seus parceiros Forsailing (escola de formação náutica) e SANAS (Corpo Voluntário de Salvadores Náuticos, que no espaço ocupado na feira, por seu turno, distribuiu material da Mútua); esclareceram-se muitas pessoas; fizeram-se várias simulações de seguros.

Para além disso, e mais uma vez, o Coro do Grupo Mútua – que já constitui um património imprescindível deste Grupo da economia social - marcou presença condigna, quer no Auditório, quer junto ao stand, interpretando, de forma irrepreensível, belíssimas peças do cancioneiro popular. Ao maestro Ivo Castro e aos colegas do Coro, também o nosso agradecimento.

Se a tudo isto, somarmos o fato da Mútua ter sido o único segurador presente (se bem que houvesse um stand de uma empresa de mediação de seguros), teremos de concluir, só por aqui, que valeu a pena.

Nestas matérias do marketing, excetuando as campanhas de promoção com efeitos imediatistas, os resultados dos investimentos têm que ser feitos à distância.

E numa leitura consistente, devem-se apurar os resultados comerciais, é certo; mas também o aumento da notoriedade e da boa imagem, de onde, aliás, em larga medida, os números derivam.

Estamos, assim, convictos que, pelo menos em parte, não serão alheias à participação do Grupo Mútua nestes eventos, a liderança na pesca e marítimo-turística e as boas quotas de mercado designadamente na náutica de recreio, no mergulho, no movimento sindical, nas autarquias e no setor cooperativo e social.

Por este conjunto de argumentos, defendemos que se justifica continuar a marcar presença nestes fóruns, mas melhorando os termos da nossa participação, para que o retorno seja ainda mais evidente.

Adelino Cardoso

PUB

Orey promove segurança na Nauticampo

A Orey Técnica Naval marcou mais uma vez presença na Nauticampo, aproveitando a ocasião para expor a sua vasta gama de produtos, apresentar novidades e realizar campanhas promocionais com preços reduzidos em algumas soluções do seu portfolio.

Um Sistema de Alarme de Homem ao Mar, baseado numa pulseira electrónica que comunica com *smartphone* através de uma aplicação específica que se instala gratuitamente no telemóvel foi uma das novidades que a empresa apresentou.

Em destaque esteve também o MOB1 - Novo Localizador Pessoal AIS com DSC Integrado, que é um equipamento de localização pessoal AIS que incorpora DSC. O seu tamanho bastante pequeno torna-o compatível até mesmo com os coletes de salvação insufláveis mais compactos para um rápido resgate local. Alerta todas as embarcações da zona do acidente que tenham AIS, podendo também este alerta chegar via VHF através da mensagem DSC emitida. A mensagem DSC pode ser do tipo single DSC All Ships Distress Alert com alerta a toda a navegação na zona, ou pode ser do tipo Individual Distress Relay para alertar apenas o VHF da própria embarcação.

PUB

Nova imagem no stand Yamaha

Este ano a Yamaha Motor Europe apresentou-se na Nauticampo com um stand de 400 m2 e preparou uma imagem semelhante a todos os *Boat Shows* em que participa, tais como Génova, Paris, Dusseldorf, Oslo e Barcelona.

A empresa destacou novidades, como os novos motores F130, F150 e F8, e, nas *WaveRunners*, destacou os modelos que têm o novo e revolucionário Sistema RiDE que os visitantes puderam testar através de um simulador.

Em termos de embarcações, a Yamaha divulgou as principais marcas com que opera: a Yam – marca de barcos pneumáticos com fundo de paneiros de madeira, fundo em V insuflável, estrado de madeira ou alumínio, com soluções deste os 2,30m até aos 3,80m; a Capelli – marca italiana de embarcações semi-rígidas e de fibra, com elegantes linhas de produto para utilizações diferenciadas como trabalho, apoio, lazer e design muito diferente; a Jeanneau – marca francesa de embarcações de fibra abertas ou cabinadas, de pesca desportiva ou simplesmente de passeio com traços elegantes e prestigiantes; a Sirius – marca portuguesa com embarcações simples mas elegantes, para variadas utilizações, desde os 4,35m aos 6,30m; e a Obe Fisher - marca portuguesa com embarcações de linhas tradicionalmente profissionais, que a empresa "acredita serem os cascos mais utilizados quer na pesca profissional, quer na pesca desportiva em Portugal", com formatos desde os 3,25m até aos 7,70m.

MARÍTIMO-TURÍSTICA EM DESTAQUE

Maralgarve / Feira do mar ‘17

O *Maralgarve* pretende dinamizar o que se vai inovando para as atividades náuticas.

Este ano, a estrela do evento foi sem dúvida o barco solar (*Sun Concept*) desenvolvido por uma empresa sediada em Olhão.

No sábado, dia 25 de Março 2017, teve lugar o *1º Congresso das Marítimo-Turísticas*. Abriu o evento uma comissão composta pela Presidente do Mar Algarve, Teresa Coelho, o Presidente da Região de Turismo do Algarve, Desidério Silva, e a Presidente do Município de Portimão, Isilda Gomes.

E todos eles foram unânimes no reconhecimento da franca expansão que a atividade tem sofrido nos últimos anos, mas também evidenciando a necessidade de respeitar procedimentos de segurança e de sustentabilidade ambiental, o que foi aceite pelos operadores práticos presentes na assembleia, até pelo reconhecimento da necessidade de mais e melhor formação com módulos específicos destinados à atividade praticada.

No primeiro painel, onde se incluía o nosso Diretor Geral Adjunto, Joaquim Simplício, que fez uma apresentação referindo os diplomas que pretendem regular a atividade e alertou para o facto de a lei recomendar aos operadores a contratação de seguros pelos valores mínimos, o que por vezes se demonstra insuficiente para situações complexas. Referiu também a oferta dos vários serviços que esta Cooperativa de Utentes de Seguros disponibiliza aos operadores da Marítimo-Turística.

Foi evidenciado também pelo Comandante da Capitania do Porto de Lagos, Conceição Duarte, a necessidade da legislação acompanhar o desenvolvimento da atividade, o que não tem acontecido, levando a Autoridade Marítima a fazer uso de uma ponderação acrescida na gestão dos conflitos com que se vai deparando. Referiu também a falta de formação cívica, entendida como uma necessidade formativa, para que alguns mestres a possam também passar aos clientes que transportam.

O mestre de uma destas embarcações referiu também a necessidade de adequar os meios de salvação existentes a bordo, em particular nos meses de mais calor. E também as saídas serem reguladas por uma entidade externa à atividade - atendendo às condições meteorológicas - que em sua opinião deveria ser a Autoridade Marítima, retirando assim o livre arbítrio dos diversos operadores.

Esta é uma atividade importantíssima para a economia da região. Vamos cuidar dela, de forma que, quem nos visita, fique com vontade de cá voltar!

Álvaro Bota Guia

Nazaré - marés de maio

De 22 de abril a 11 de junho

O NAZARÉ-MARÉS de MAIO é um evento que ocorre na Nazaré, de 22 de Abril a 11 de Junho, coordenado por um Grupo de Trabalho constituído por: Casa do Adro-Associação Cultural, Biblioteca da Nazaré – Coletividade Popular, Município da Nazaré, Docapesca, FORMAR, Museu Dr. Joaquim Manso – Museu da Nazaré, Externato Dom Fuas Roupinho, ACISN-Associação Comercial, Galateia-edição e produção cultural, Industrial e de Serviços da Nazaré, Liga dos Amigos da Nazaré, APLM – Associação Portuguesa de Lixo Marinho, Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, Projeto Maria da Nazaré – Carapau Seco, Casas do Quico, Agrupamento de Escolas de S. Mamede de Infesta, Rui Gerardo e Mútua dos Pescadores.

NAZARÉ – MARÉS DE MAIO tem por objetivo central a promoção cultural, artística e identitária de um território - o concelho da Nazaré - tendo como elemento aglutinador e denominador comum a todas as iniciativas e áreas a abordar e desenvolver – O Mar.

Porquê o Mar? Nenhum outro elemento da natureza como o Mar, tem um peso tão acentuado na forma como moldou as características dos habitantes do concelho, mesmo nas freguesias rurais, ainda que, naturalmente, com um peso diferente em relação aos habitantes da sede de concelho.

Nesta primeira edição as iniciativas apresentadas e integradas no Nazaré-Marés de Maio 2017 estão subdivididas pelas seguintes áreas: Científicas e de Sensibilização Ambiental – Proteção dos Oceanos e Linhas Costeiras; Culturais – Artísticas e Literárias; Desportivas; Turísticas e Gastronómicas; Comunidade Escolar.

A Mútua dos Pescadores terá a responsabilidade de dinamizar uma aula-aberta sobre a Economia Social e o Mar, na Escola Profissional da Nazaré. A sensibilização e difusão desta forma alternativa de intervir na Economia junto do público escolar, é o grande objetivo da iniciativa. Intervirão, representantes de diferentes instituições da Economia Social do concelho da Nazaré.

Em parceria com o Museu Dr. Joaquim Manso e com as Casas do Quico, a Mútua está envolvida na organização do “Festa de Filmes do Mar” integrada nesta primeira edição do Nazaré Marés de Maio, e o coro Grupo Mútua abriu ainda o colóquio “O Mar na Literatura”, no dia 5 de maio, no Centro Cultural da Nazaré.

Correr em Liberdade com o Grupo Mútua

É em liberdade que o Homem se exprime como tal, na sua condição humana e enquanto ser social. E foi em Liberdade, conquistada por Portugal há 43 anos, que se realizou no dia 25 de Abril a 12ª Corrida da Liberdade, em Setúbal, organizada pela Junta de Freguesia de São Sebastião. A prova incluiu uma corrida longa, de seis quilómetros e uma corrida de família e desporto adaptado, de dois quilómetros. Os seguros de acidentes pessoais dos participantes foram subscritos na Mútua dos Pescadores.

A iniciativa contou com o apoio de várias entidades, entre as quais a Ponto Seguro e contou com a participação de cerca de 500 pessoas, que comemoraram a Liberdade da melhor forma, correndo, caminhando, participando em atividades culturais e desportivas, tais como aulas de zumba, demonstrações de taekwondo, torneios de boccia, artesanato e pinturas, desenvolvidas ao longo do ano, com o apoio da Junta de Freguesia e do associativismo local.

Carla Espada

Novas instalações do Grupo Mútua em Viana

Rua de Altamira, nº 44 | 4900-337 Viana do Castelo
T: +351 **258 101 495** | M: +351 **925 957 222**

Encontro do mar na Nazaré

O Clube do Mar, do qual já fizemos referência na edição anterior da *Marés*, realizou, em 6 de março, mais um Encontro do Mar, desta vez na Biblioteca da Nazaré.
Estiveram presentes largas dezenas de pessoas, entre as quais representantes das autoridades locais, da Marinha e de outras entidades públicas e privadas relacionadas com o tema.
Paralelamente decorreu uma exposição, com mostra de produtos e serviços de alguns parceiros.
Por seu turno, a DOCAPESCA, com a oferta de uma agradável degustação no final dos trabalhos, fez mais uma boa divulgação dos produtos do mar, designadamente a partir de algumas espécies, menos habituais nas preferências gastronómicas dos portugueses - tais como a cavala - mas que interessa promover, devido ao seu grande valor nutritivo e porque existem em abundância na nossa costa.

O Encontro foi composto pelos seguintes painéis:

I – A Nazaré e o Mar
II – A Pesca, a comercialização, a segurança
III – O Surf na Nazaré
IV – As Atividades Marítimas, Investimento e Financiamento

Foi um excelente evento, que contribuiu para conhecer melhor a realidade da Nazaré (e não só), do seu mar, das atividades a montante e a jusante, dificuldades e oportunidades que ele comporta.
A Mútua dos Pescadores, na qualidade de associada do Clube do Mar, não só esteve presente na exposição, como também interveio no primeiro painel, através do membro do Conselho de Administração, João Delgado; que revelou o seu amplo conhecimento da realidade histórica da Nazaré, da sua evolução, dos problemas com que se confronta nos vários setores de atividade marítima e dos desafios que se colocam para futuro, não deixando de avançar com algumas sugestões, sempre numa toada de grande afirmação, mas de forma muito sustentada.

Nasceu a Associação Sete Mares dos Açores!

Lurdes Baptista
Presidente da Direção

A **Associação Sete Mares dos Açores** é um projeto que nasceu depois do sinistro de uma embarcação em janeiro de 2016 de uma das suas promotoras. Após este trágico incidente, e depois uma luta árdua por parte da armadora sinistrada juntamente com pessoas fora do circuito da pesca, da sociedade civil, sentiu-se necessidade de criar uma associação transversal a todos os setores da pesca, que lutasse com os armadores e pescadores, que trabalhasse lado a lado com eles, ajudando e partilhando ideias e conhecimentos. Assim, em novembro de 2016, dá-se início à criação desta nova Associação com conversas informais junto de vários armadores em Rabo de Peixe, sendo feita escritura de constituição da Associação a 9 de janeiro de 2017.

A Associação tem como princípio fundamental a defesa dos trabalhadores da pesca, bem como das suas comunidades e famílias, busca por melhores condições de trabalho e de rendimentos. Promover, organizar e apoiar ações de esclarecimento aos seus associados, alicerçar a solidariedade entre todos os associados, desenvolver contactos e/ou a cooperação com outras entidades ou associações nacionais ou internacionais.

Defender os direitos e conquistas de todos os associados, respondendo a todas as medidas que ponham em causa estes direitos e conquistas, lutar pela melhoria das condições de segurança e bem-estar de todos os associados, promover a elevação dos níveis culturais e apoiar na formação profissional, prestar apoio burocrático a todos os associados armadores, bem como suas tripulações, e promover/apoiar entre os associados iniciativas de caráter cooperativo.

Temos vários projetos em papel, alguns que em breve irão ser postos em prática, mas por ora estamos a consolidar a estrutura e o seu funcionamento, e a dar-nos a conhecer às comunidades.

Temos parcerias informais, nomeadamente com a própria Mútua dos Pescadores, no apoio aos armadores, como assim acontece também com a Capitania do Porto de Ponta Delgada, com o apoio administrativo.

Faremos todos os possíveis para apoiarmos os nossos associados no que for do âmbito da nossa ação e naturalmente que ambicionamos tornarmo-nos numa organização de referência nos Açores.

ÓRGÃOS SOCIAIS:

Assembleia geral – Ricardo Jorge Estrela Medeiros, Valter Miguel Baptista Sousa, António Manuel Baptista Sousa.

Direção – Maria de Lurdes Baptista Lopes, Cátia Alexandra Rodrigues Botelho, Raquel Medeiros da Costa Mestre.

Conselho Fiscal – Anibal Francisco Baptista Sousa, Ana Maria de Almeida Medeiros da Costa Mestre, Emanuel Penacho Cabral.

Sede em Rabo de Peixe, São Miguel

E-mail: sete-mares.associacao@gmail.com

Associação David Melgueiro

A Associação tem por objeto o apoio operacional e logístico a atividades científicas e técnicas, designadamente, nas áreas da preservação ambiental, das ciências do mar, biológicas, atmosféricas e da Terra, da oceanografia, da arqueologia submarina e do mergulho. (Estatutos, Art.º 2.º)

Nas acolhedoras instalações do Clube dos Oficiais da Marinha Mercante, em Lisboa, realizou-se a 11 de março a Assembleia Geral Ordinária da Associação David Melgueiro.

Na respetiva ordem de trabalhos constavam os temas recorrentes deste tipo de reuniões: Relatório e Contas de 2016, Eleição dos novos Órgãos Sociais, pequenas alterações ao Regulamento e ainda as ações preconizadas para este ano.

Os documentos apresentados pela Direção foram globalmente aprovados.

Neste conjunto, sobressai a capacidade de resiliência da ADM que, sob a direção do Cte. José Mesquita, agora reconduzido, - facto que saudamos - tem sabido adaptar os seus objetivos às realidades com que vai sendo confrontada.

A Mútua dos Pescadores, na sua qualidade de associada, participou nos trabalhos.

E teve a oportunidade de conviver, durante o almoço que se seguiu, com vários elementos da Tertúlia de artistas plásticos, organizada em torno da ADM, dos quais já apreciámos o riquíssimo acervo de obras, durante a exposição que recentemente efetuou em Oeiras e que o nosso facebook deu notícia.

PUB

Barco elétrico para piscicultura

Na Noruega, acaba de entrar em serviço o primeiro barco para piscicultura totalmente alimentado a baterias. Foi a Siemens que desenvolveu e forneceu o sistema completo de propulsão e de controlo elétrico à empresa local de construção naval Ørnli Slipp. O barco de casco duplo tem cerca de 14 metros de comprimento e oito de largura, e a viagem diária que faz para a incubadora de peixe, a dois quilómetros da costa, leva cerca de 50 minutos. A capacidade da bateria é suficiente para um dia de trabalho normal (cerca de oito horas).

Atuariado – preparando para as responsabilidades futuras

José Manuel Mendinhos
Presidente do Instituto dos Atuários Portugueses

O Instituto dos Atuários Portugueses (IAP) foi criado em 1945, por algumas das personalidades nacionais mais relevantes da área da matemática, das finanças e da cidadania da época (Zaluar Nunes, Jorge Perestrelo de Alarcão, Caetano Beirão da Veiga, Joaquim Marques de Sá, Francisco Dias Agudo – que são os cinco primeiros subscritores, e ainda Bento J. Caraça e muitos outras personalidades de relevo). Desde então tem-se batido pelo **reconhecimento do contributo fundamental da ciência atuarial para o bem comum, pelo reconhecimento do seu impacto decisivamente positivo para as comunidades e pela função muitíssimo relevante que os atuários desempenham na sociedade**, pela dignidade da profissão, e tem contribuído para a formação de múltiplas gerações de atuários e representa a classe em todos os aspetos técnicos e profissionais. Por outro lado, o IAP é membro efetivo (*full member*) da IAA (International Actuarial Association) e da AAE (Actuarial Association of Europe), associações que congregam as organizações congéneres na Europa e em todo o mundo. Atualmente somos um pouco mais de 300 membros. O IAP representa os atuários e defende a sua atividade profissional. Pronuncia-se sobre a legislação, lança inúmeras iniciativas de formação, participa intensamente nas organizações internacionais de que faz parte. É, das associações de dimensão equivalente, das que mais participam na vida dessas associações.

Principais desafios à frente do IAP

Estou no último ano do 2º mandato. Neste período temos consolidado o IAP como a organização dos atuários portugueses, interlocutor das autoridades e das organizações internacionais de que é *full member*.

Por exemplo eu participo no grupo de trabalho da AAE que está a redigir os objetivos e uma nova "constituição" e no Sub Comité "Branding & Communication" da IAA para além dos Comités de Profissionalismo, de Normas Técnicas Atuariais, do President Forum, das Assembleias Gerais. E outros colegas estão nos Comités de Seguros, de Pensões, de Segurança Social, etc., etc.

Estamos em fase de atualização do código de conduta e a criar documentação sobre profissionalismo.

Resolvemos o sério problema das instalações do IAP que se arrastava há muitos anos.

Tenho um grande orgulho em ser Presidente do IAP, ter servido os meus colegas estes últimos anos, e sucedido a tão ilustres colegas.

O que faz um atuário?

Os atuários são os técnicos que avaliam o impacto financeiro atual de um acontecimento futuro e contingente. São, portanto, essenciais para definir políticas públicas por exemplo já que muitas delas se defrontam com acontecimentos contingentes. São essenciais na Segurança Social, se se pretende cumprir no futuro, as promessas de hoje. São essenciais na definição do desenho dos benefícios que as empresas dão aos trabalhadores e no cálculo das respetivas responsabilidades. São essenciais no cálculo das responsabilidades de todos os benefícios diferidos de natureza contingente, como as pensões de reforma por idade ou invalidez, as pensões de sobrevivência, os planos de saúde diferidos (que se prolongam para além do ano em curso). São essenciais no cálculo dos prémios, provisões técnicas e contabilísticas das seguradoras ou no seu capital de solvência, para que os clientes recebam aquilo a que têm direito de acordo com os contratos que estabeleceram.

Se há uma promessa com aspetos contingentes para o futuro, que se pretende seja séria, tem de haver um atuário a calcular a responsabilidade inerente e a forma de a financiar!

Permitam-me ainda uma referência à nossa luta pela transformação em Ordem.

O IAP tem estado empenhado na criação da Ordem dos Atuários, na verdade na sua transformação em Ordem. A Ordem

é necessária para garantir o cumprimento escrupuloso e imperativo das suas regras técnicas e deontológicas bem como para assegurar no seu desempenho a sua completa e total independência profissional. De certa maneira, será uma garantia de rigor para todos. A Ordem é a forma que permite assegurar que todos os que exercem a profissão de atuário:

• Detêm o nível adequado de conhecimentos no acesso à profissão
• Mantêm-no atualizado através de um sistema de formação ao longo da vida
• Obedecem a um código deontológico (Integridade, Competência e Cuidado, Conformidade com as regras, Imparcialidade, Comunicação clara) e às normas técnicas atuariais

Já ninguém duvida que têm havido gravíssimas questões éticas na gestão em Portugal. Não apenas no sistema financeiro, mas é aí que as suas consequências têm sido mais visíveis. Ora, a Ordem dos Atuários será um valiosíssimo aliado de uma supervisão intrusiva em benefício da concorrência leal entre instituições e na defesa do interesse público. A Ordem exigirá o dever de alerta relativamente a atitudes não éticas, imprudentes ou ilegais. Os atuários estão no centro de (quase) todas as decisões nas seguradoras, nos fundos de pensões e deviam estar também nos bancos e na segurança social, ajudando a controlar os danos e a evitar desastres.

Desafios do atuariado no novo Regime Jurídico de Acesso e Exercício da Atividade Seguradora e Resseguradora e Regime de Solvência II

O Solvência II, se levado a sério, é uma grande revolução na gestão das seguradoras. Os riscos e os investimentos são olhados de forma muito mais rigorosa. O Solvência II criou 4 funções chaves: a Função Atuarial, a Função de Risco, a Função de Auditoria Interna e a Função de Compliance, o que obrigou a uma reorganização das seguradoras. Os trabalhos exigidos pelo Solvência II originaram uma grande procura de atuários por toda a Europa, mas confere às seguradoras uma maior responsabilidade na determinação da melhor estimativa das responsabilidades. Daí, também uma importância acrescida dos atuários internos que determinam esses valores e do atuário responsável que os certifica.

Nota: Os sublinhados são da responsabilidade da Marés.

Produtos Mútua em destaque na Deco

Na edição de março/abril 2017 (nº. 140), da revista da DECO-Associação de Defesa do Consumidor "Dinheiro & Direitos", a Mútua dos Pescadores volta a merecer destaque, nos estudos comparativos acerca de seguros, como se pode verificar na reprodução dos quadros expostos naquela publicação.

Assim, o nosso **seguro de Acidentes de Trabalho para empregados/as de limpeza** apresenta o melhor preço.

Já quanto ao seguro de **Acidentes Pessoais para corredores**, aparecemos no segundo lugar.

Esta cooperativa de utentes de seguros - como repetidamente tem afirmado - procura incorporar nos seus produtos e serviços mais-valias que vão muito para além do preço.

Mas não deixa de ser agradável a evidência demonstrar que, essa faceta da competitividade através do prémio, constitui mais uma boa razão para os cooperadores e clientes se sentirem confortáveis com a sua escolha.

Acidentes de trabalho para empregados/as de limpeza
5 horas semanais/6 euros hora - remuneração anual de 1820 euros

Seguradora	Prémio no 1.º ano (€)
Mútua dos Pescadores	30,88
Allianz	34,95
Liberty	42,60

Dinheiro & Direitos, março/abril 2017

Apólices para correr descansado

Seguradora	Cobertura e limites de capital (€)		Prémio anual (€)
	Morte ou invalidez permanente	Despesas de tratamento	
Liberty Acidentes Pessoais (Extra Profissional)	50 000	5 000	55,46
Mútua dos Pescadores Lazer - Classe A	40 000	4 000	62,25
Liberty Running Opção 3	40 000	4 000	68,29
Ok! teleseguros Ok! Desporto Exclusive (modalidade 1)	50 000	2 500	100,98

Dinheiro & Direitos, março/abril 2017

CLUBE CHAPAS

História e património da atividade seguradora

O 6.º Aniversário do Clube Chapas foi comemorado, no passado dia 3 de março, nas instalações da APS, perante muitos convidados.

A Mútua dos Pescadores, que desde a primeira hora apoia esta iniciativa, fez-se representar.

O Clube Chapas tem vindo a recolher um valioso espólio histórico da atividade seguradora, detendo já cerca de 3500 unidades, entre documentos e peças.

E prepara-se para inaugurar o **Museu Português do Seguro**.

Para cumprir eficazmente esse desiderato, o Clube Chapas tem desenvolvido também um significativo intercâmbio com organizações congéneres de outros países.

A concretização desse objetivo permitirá preservar as memórias deste setor com tradições centenárias e simultaneamente constituirá um importante manancial de conhecimento, quer para os profissionais do ramo, quer para o público em geral.

Na cerimónia, o Dr. Arez Romão, reconhecida individualidade do setor, fez uma excelente e sintética dissertação sobre a história dos seguros em Portugal.

Na mesma ocasião, foram justamente homenageados os Drs. Ruy de Carvalho, Presidente Honorário da APS e grande mecenas do Clube e Vítor Alegria, Presidente e seu maior animador.

Finalmente, o bolo de aniversário, encerrou um agradável fim de tarde.

A Mútua dos Pescadores envia os votos de parabéns ao Clube Chapas e reitera a sua disponibilidade para manter a colaboração que estiver ao seu alcance.

Atividade Seguradora

Escola de Seguros

Esta rúbrica, que agora se inicia, tem por objetivo expor de forma acessível os aspetos mais importantes da atividade seguradora, sobretudo do ponto de vista do consumidor.
Vamos seguir um trajeto que acompanha a cronologia do risco e do contrato de seguro, desde os protagonistas até aos diversos ramos e modalidades, sem esquecer os importantes papéis da gestão de riscos e da prevenção.
Pretendemos contribuir para que os nossos cooperadores, clientes e restantes utentes acedam também a um razoável domínio dos direitos e deveres das partes, que facilite uma relação elevada, baseada no conhecimento, igualdade e confiança.
É uma obrigação acrescida que se nos impõe, enquanto cooperativa de utentes de seguros, e uma forma de refletirmos também na Marés o trabalho que temos vindo a desenvolver na formação técnica de seguros para trabalhadores, colaboradores e dirigentes, que procura também sensibilizar para os papéis e responsabilidades de cada um na cadeia do risco.
Comecemos, então, por apresentar os principais intervenientes no contrato de seguro:

Proponente
É a pessoa ou entidade que subscreve a proposta.

Tomador do Seguro
É a pessoa ou entidade, que tendo subscrito a proposta, se responsabiliza pelo pagamento dos prémios de seguro.

Segurado
É o detentor do risco que se transferiu para o segurador. Na generalidade dos casos, coincide com o tomador.

Pessoa Segura
É a pessoa cuja vida se segura.

Beneficiário
É pessoa que beneficia dos créditos subjacentes a um contrato de seguro, nomeadamente em Acidentes Pessoais e Vida, por morte da pessoa cuja vida se segura.

Credor hipotecário
A figura do credor hipotecário recai normalmente numa entidade que tem interesses na coisa segura. É o caso dos stands de automóveis pela venda a prestações ou da banca nos empréstimos para aquisição de habitação, que impõem não só a obrigação de efetuar seguros, mas também cláusulas de hipoteca nos respetivos contratos, em proteção desses patrimónios.

Segurador
É a empresa, sob a forma de sociedade anónima, mutualista ou cooperativa (caso da Mútua dos Pescadores), devidamente autorizada a exercer a atividade seguradora, que aceita a transferência dos riscos infortunísticos ou a gestão de poupanças (incluindo Fundos de Pensões), mediante contratos escritos e tendo por contrapartida o recebimento de prémios.

Co-segurador
Cada um dos seguradores que aceita participar num contrato de co-seguro.
O co-seguro consiste na possibilidade de se dividir o risco entre dois ou mais seguradores.
O contrato é emitido pelo segurador líder e contém o respetivo protocolo de co-seguro. Este define os diversos seguradores que intervêm no negócio, a quota-parte de risco que subscreveram, a forma de cobrança dos prémios e do pagamento das indemnizações, entre outros aspetos.
Por regra, é o líder que cobra integralmente os prémios e paga os sinistros, acertando, depois, contas com os restantes.
O tomador do seguro conhece a existência dos vários seguradores que estão comprometidos, bem como as regras estabelecidas entre eles para a gestão do respetivo contrato de seguro, factos que, aliás, estão inscritos nas condições particulares das apólices.

Ressegurador
É o segurador especializado, normalmente uma grande empresa internacional - e amiúde, um conjunto de empresas - que aceita do segurador direto parte do risco, normalmente muito significativa, que este subscreveu.
O resseguro é assim o seguro do seguro.
À semelhança do co-seguro, é também uma forma de divisão de riscos, aliás, a mais comum e indispensável (que pode coincidir, e normalmente coincide, com a existência de co-seguro).
Neste caso, o tomador do seguro desconhece formalmente a sua existência e apenas se relaciona com o segurador direto, o qual emite o contrato e assume todos os direitos e deveres perante ele.
Só por curiosidade, este último apontamento: os próprios resseguradores também se protegem entre si, através da figura da retrocessão – o resseguro do resseguro.

Fonte: Noções Gerais de Seguros – Manual de Formação da Mútua dos Pescadores

"Nunca comprometer a Segurança!"

Sob este lema, inspecionamos milhares de jangadas salva-vidas

Nos últimos anos, 24 destas jangadas permitiram o resgate com vida a um total de 152 náufragos em Portugal

Representamos os principais fabricantes mundiais de equipamento de salvamento e resgate com enfoque na Segurança no Mar

OREY Técnica
www.oreytecnica.com

Lisboa | 21 361 0890 | orey-tecnica@orey.com
Leixões | 22 936 3490 | leixoes.tecnica@orey.com
Algarve | 28 232 2795 | algarve.tecnica@orey.com
Açores | 29 692 9314 | azores.tecnica@orey.com

Pés no Terreno

João Delgado
Conselho de Administração da Mútua dos Pescadores

As comunidades piscatórias de Setúbal, Sagres, Portimão e Ferragudo acolheram as últimas ações do Pés no Terreno – Plano de ação Cooperativa da Mútua dos Pescadores, nos dias 4, 14 e 15 de fevereiro

Junto das comunidades, voltamos a reforçar a nossa convicção - pelo que nos foi transmitido e pelo que nos foi dado a ver *in loco* -, da necessidade de uma gestão de proximidade para que se possa atacar com celeridade os problemas de cada comunidade em concreto, sempre diferentes e sempre específicos, ainda que haja uma matriz de problemas comuns a todas elas.

SETÚBAL

Na cidade do Sado fomos recebidos, numa manhã chuvosa de rigoroso inverno, na sede da Bivalmar/Setubalpesca. Presentes estiveram, para além dos representantes da casa que nos recebeu, a **Câmara Municipal de Setúbal**, a **Capitania do Porto**, a **Docapesca** e pescadores locais.

O debate frutuoso que se gerou centrou-se em questões como a renovação de mão-de-obra na pesca, nas possibilidades de tornar a pesca mais atrativa, na segurança no mar, na formação, em esclarecimentos técnicos sobre produtos de Seguro para a pesca profissional e possibilidades de parceria entre as diversas entidades presentes.

Os representantes da **Bivalmar** e **SetúbalPesca** afloraram a experiência destas estruturas na intervenção no mercado e na primeira venda, por forma a gerar equilíbrios fundamentais para a defesa da produção, considerando esta intervenção como fundamental para a vida de quem depende do mar. No que concerne aos bivalves, já só vão para o mar mediante as encomendas que têm, superando, assim, as incertezas do mercado. Afirmavam os dirigentes que os instrumentos para a valorização do pescado existem, mas tem que haver é organização e união à volta destes projetos para que sirvam convenientemente a comunidade piscatória. Segundo o dirigente da Bivalmar, **as soluções para a pesca e para os pescadores está nas organizações representativas do setor e nos seus associados. A diferença de Preços pode ser resolvida, temos é que ter pessoas e outros meios necessários.**

Abordaram-se as questões da segurança e a necessidade de haver um trabalho permanente para reduzir a sinistralidade na pesca e, consequentemente, uma redução dos prémios de seguro praticados ao setor. Esclareceram-se dúvidas sobre os seguros obrigatórios por lei para a pesca, dado que, com frequência, os preços são questionados por parecerem, à primeira vista, muito altos. Pois bem, quando explicamos que os preços praticados no mercado, à margem da lei, seguram apenas acidentes pessoais, e todas as implicações advindas do facto de não se estar a segurar a tripulação devidamente, ou seja, com as coberturas obrigatórias de acidentes de trabalho e acidentes pessoais em simultâneo, aí, já se percebe melhor o valor cobrado pela Mútua que se recusa a segurar fora das imposições legais.

A representação da Câmara Municipal valorizou imenso a presença da Mútua e a necessidade de se encontrarem parcerias entre as entidades presentes, no sentido de valorizar e dignificar a profissão para que esta tenha futuro. A CMS pretende dar cada vez mais atenção ao setor piscatório local, potenciando esta atividade e contribuindo para a criação de melhores condições de vida para quem depende da pesca.

"A dignificação e maior visibilidade do setor têm que ser trabalhadas pelas organizações do setor em conjunto e com a ajuda da Câmara Municipal. A Câmara Municipal está disponível a cem por cento para o que for necessário." (representante da CMS).

Os diferentes parceiros presentes referiram ainda a necessidade de a Mútua dos Pescadores estar cada vez mais presente para que assim tome nota de cada comunidade e, dessa forma, possa também dar a sua contribuição para a resolução dos diferentes problemas que se atravessam.

BARLAVENTO ALGARVIO

Nos dias 14 e 15 de fevereiro, visitámos as organizações do Barlavento Algarvio. Nas instalações gentilmente cedidas pela Docapesca de Portimão ouvimos os representantes da **Barlapesca**.

A desilusão era bem evidente nas palavras dos homens que

Em Setúbal na sede das Associações Bivalmar e Setubalpesca

Docapesca de Portimão, com a Barlapesca

Sagres, com a Associação de Pescadores de Sagres

Sagres

Ferragudo, com a AAPABA

representam a pesca do cerco daquela região. Os constrangimentos à pesca da sardinha, os atrasos no pagamento da compensação pela paralisação a que estão submetidos "**Tenho pessoal que não recebe nada há quatro meses" (dirigente da Barlapescas)**, a falta de pessoal que se afasta com estas dificuldades todas está a matar as pescas, dizem os dirigentes. Abordam também as multas passadas pelos dados incorretos na estimativa de pescado no registo do diário de pesca eletrónico **"mas, porque é que não nos deixam corrigir o peso estimado? Não estou a fugir à lota! Acham que tenho uma balança nos olhos?..." (idem)**

A situação calamitosa dos portos no Algarve, do ponto de vista das condições de segurança e higiene, também foi referida na reunião. Do ponto de vista dos seguros estão bem com a Mútua e não querem outra seguradora, mas avisam que o mercado está muito agressivo e estar perto das pessoas é fundamental: **"a informação tem que chegar às bases." (idem)**

No fim do dia, a Mútua reuniu com a **Associação de Pescadores de Sagres**. Com orgulho, a funcionária da associação refere que o primeiro curso do Salva-Vidas da Mútua foi feito em Sagres. As revistas Marés em cima da secretária e os posters das campanhas da Mútua na parede da Associação rapidamente nos fazem sentir em casa. De forma também rápida, chegaram as dificuldades sentidas pelos pescadores pela voz do presidente da associação. A desvalorização do pescado em lota é a principal preocupação referida. Não compreendem como é que o peixe é tão barato na lota e tão caro para os consumidores: **"Estão a desabituar as pessoas de comer peixe. O peixe é tão caro que preferem comprar frangos e douradinhos" (dirigente da Associação).**

O mesmo dirigente refere, com indignação, um episódio que passou no festival do Peixe em Lisboa, há uns anos atrás, relativamente a um comentário, no mínimo insólito, proferido por um anterior Secretário de Estado que tutelava as pescas, verificando a tonalidade de um tamboril antes de processado ou desfeito em cubos para aplicar no famoso arroz **"– ó mestre, mas o tamboril não é todo branco?" - interrogou o governante. E são pessoas destas que nos governam! - vociferou o dirigente.**

Já foram informados dos investimentos previstos para o porto de Sagres. Vão ser colocados passadiços e escadas em condições, já que as que foram recentemente colocadas não servem. Referem que é necessário a colocação de contentores para guardar redes de pesca e apontam como uma questão grave o facto de não terem acesso ao painel de pesagem do pescado, o qual está inacessível aos pescadores. **"Pesei uma lula de manhã, com a minha balança e pesava 2.8 kg. De tarde, pu-la na lota e passou a pesar 1.8 kg. Não conseguimos ver o mostrador da balança!" (pescador, presente na reunião)**

No dia 15, foi a vez de visitarmos a **AAPABA, Associação de Armadores da Pesca Artesanal do Barlavento Algarvio**, em Ferragudo (Portimão).

Os dirigentes da AAPABA centram as suas intervenções na necessidade da Mútua se aproximar cada vez mais das comunidades por razões concorrenciais de mercado. A falta de pessoal para a pesca é outras da preocupações principais, bem como os horários de funcionamento das lotas de alguns portos do Algarve que impedem, por vezes, que se direcione a faina para determinadas espécies: **"Por vezes não vamos à cavala de dia porque o horário da lota de Lagos não dá para isso" (dirigente da AAPABA).** A falta de armazéns onde se possa trabalhar e guardar as artes de pesca, designadamente em Lagos, e o horário insuficiente do funcionamento da grua da lota são outras das preocupações dos dirigentes.

Abordam a experiência da Fuzeta como uma experiência positiva em que a lota passou a ser dinamizada pela associação com bons resultados para a comunidade local: "a lota estava em declínio e depressa a associação conseguiu dinamizá-la com bons resultados" (idem).

A Mútua dos Pescadores continuará, nestes ou noutros moldes, a traçar um diagnóstico fiel do setor piscatório em Portugal conjuntamente com as comunidades locais.

Ouvindo, fundamentalmente ouvindo, que necessidades e que propostas os conhecedores da terra e do mar onde vivem e trabalham nos apontam e partilham. O saber empírico, marcado nas rugas, na postura corporal e na paixão propalada pelos muitos companheiros com quem vamos falando neste país que se quer marítimo, é de uma riqueza e profundidade que qualquer medida política para o desenvolvimento do setor piscatório em Portugal que passe à sua margem, só poderá ter um resultado – o falhanço total e absoluto.

Parabéns Marés!

(Parte 2)

Tal como expresso na última edição da Marés de 2016, de dezembro (#76) continuamos neste número a parabenizar a nossa querida Marés, pelo seu 30º aniversário. Por motivos que nos são alheios ainda não trazemos agora o previsto o testemunho do Dr. José Apolinário, atual Secretário de Estado das Pescas, que acompanhou a nossa atividade desde "sempre", naquela que é a nossa atividade primordial e à qual nos dedicámos exclusivamente até ao ano 2000, a Pesca. Foi da sua tutela, quando era também Secretário de Estado das Pescas, que veio o maior reconhecimento que tivemos de uma entidade pública, a Medalha de Honra das Pescas.
Continuamos assim a nossa **cronologia** focando-nos no período que vai desde **1992 a 1995 - do n.º 18 ao 25**

Em 1992 o Boletim Informativo transforma-se na **Revista a cores "Mútua dos Pescadores" para celebrar o seu 50º aniversário**. Com uma imagem naturalmente mais cuidada as capas tornam-se um aspeto muito importante e não por acaso a **pesca e o mar ocupam todos os números desta série**. Inicia-se com um desenho infantil e as capas seguintes são integralmente ocupadas com fotografias, sem nenhuma informação textual. Chama-nos a atenção a capa do n.20/21 ocupada por duas mulheres redeiras, numa clara homenagem às mulheres da pesca, e da Mútua em particular, como se reforça no artigo final da Revista, de Adelino Cardoso. Os compromissos firmados no Boletim anterior, esses, são os mesmos: **valorização da sua NATUREZA E DINÂMICAS ASSOCIATIVAS**; sensibilização para a **SALVAGUARDA DA VIDA HUMANA NO MAR; TRADIÇÃO e INOVAÇÃO NOS SEGUROS** com a promoção e sensibilização para as especificidades da pesca e dos seguros e publicitação de outros produtos; **REFORÇO DAS RELAÇÕES DE PROXIMIDADE** com os associados, através da abertura e melhoramentos de dependências e serviços, ou de iniciativas nas comunidades e com outras organizações. Das pequenas rubricas com muito impacto mantem-se **"Quem vai ao mar segura-se em terra"** com espaço de antena cada vez mais alargado. Das notícias internas (que ocupariam hoje o espaço "DA MÚTUA"), destacamos a homenagem na edição n.19 (março 1993), de ontem e de hoje, ao colega de Sines, **Agostinho Rodrigues**, que faleceu em novembro de 1992, num acidente de viação.
É nesta 2ª série que a Mútua abre um espaço **novo "Palavra às Associações" e abre-se de um modo geral à colaboração de entidades e pessoas externas** com artigos de opinião, um espaço que encontra eco no nosso "Observatório" de hoje.
A nova série veio introduzir também a **publicidade para minimizar os custos com uma produção inteiramente gratuita para os consumidores finais**. As primeiras publicidades seriam da OREY – Técnica Naval e Industrial, Lda e LABEQUIP, LDA, empresas dedicadas à venda e manutenção de equipamentos de segurança marítima e da Apontamento, S.A, empresa de design, produção e comércio de artigos escritório.

50º ANIVERSÁRIO DA MÚTUA
Os primeiros números (18 e 19) evocam esta efeméride com uma publicação muito especial da História da Mútua em dois volumes, da autoria do então Diretor geral, **Luís Januário Simões de Abreu** – a separata **"Subsídios para a sua História"**.
Inicia-se aqui a rubrica do editorial **"Traçando o rumo"** que persiste até aos dias de hoje, onde se dá o mote para os conteúdos da publicação. No n.18 **anuncia-se o renovado Boletim**, ***"... num esforço para cumprir cada vez mais os objetivos traçados e que se mantêm atuais (...)*** *[e como]* ***mais uma forma de comemorar os cinquenta anos de existência da Mútua dos Pescadores, contribuindo para a realização do projeto mutualista que norteia a sua existência."*** Dá-se também conta da solidez da organização: ***"Resultados positivos permitindo um fortalecimento da sua situação activa, quadros Dirigentes e Profissionais de baixa idade média e com uma grande dedicação, forte ligação ao sector piscatório com larga participação dos Associados na vida da Mútua, formação em lugar destacado, acompanhamento das evoluções técnicas e tecnológicas, são a garantia de que (...) está sólida e apresenta sinais claros de que encara o futuro com realismo e optimismo."***
E não se deixa de saudar **"todos e são muitos, os que têm contribuído para a sua evolução positiva, é certamente grato continuarem a acompanhar os passos que se estão a dar e também é para eles que vai este nosso espaço informativo".**
Foram várias as pessoas e entidades com ligação à pesca, aos seguros, e às mutualidades, a quem se solicitaram testemunhos: **Comandante Eduardo Azevedo, Ministro do Mar; Dra. Josefina Pinto Marvão**, Diretora Geral da Direção Geral de Higiene e Segurança no Trabalho; **Padre Dr. Vitor Melícias**, Presidente da União das Misericórdias e da União das Mutualidades Portuguesas; euro-deputados: o **Professor Vasco Garcia**, pelo PSD, membro titular da Sub-Comissão das Pescas do PE e o **Engº Rogério Brito**, pelo PCP, membro dessa Sub-Comissão; **António Lopes Ribeiro**, ex. técnico superior do então Instituto de

Seguros de Portugal e (já à data) antigo diretor de serviços da Mútua; **Frederico Pereira**, membro da Comissão executiva da Federação dos Sindicatos do Setor da Pesca e membro dos órgãos sociais da Mútua (até hoje); **Armindo Vidal**, armador de pesca e Presidente de então da Artesanalpesca. Dos quadros técnicos contou-se também com a participação do Dr. António Rosa Zózimo, então diretor Financeiro da Mútua; Dr. Rui Campos, Diretor Técnico na altura e a Dra. Cristina Moço, chefe do departamento de Formação e Intervenção Social da Mútua.

Para além dos testemunhos, destaca-se informação sobre a Mútua – sua especialidade, seu universo de dependências e pessoal, e informação sobre a sua intervenção na área da Salvaguarda da Vida no Mar. **Aos 50 anos de vida a Mútua estava em Lisboa e em mais 11 comunidades costeiras (3 delas nas Ilhas), e contava com mais 45 correspondentes espalhados por outras localidades.** Até 1995 fica ainda o destaque para o início das obras (tão desejadas!) das novas instalações da dependência de Vila do Conde, em 1993, no n.19.

A **Festa** de aniversário não estaria completa sem a **inauguração das novas instalações da sede na Av. Torre de Belém**, em Lisboa, que em 1993 terminava as suas obras de alargamento. Uma festa passada em revista no n.19. E como sempre acontecia (e acontece) as portas da Mútua abriam-se para os membros dos ***"corpos sociais, funcionários, correspondentes e entidades ligadas aos seguros e às pescas, para fazer connosco um brinde ao futuro da empresa"*** (como escrevia Cristina Moço). **Futuro que à data já se augurava ser risonho, como provam os 75 anos de vida, assinalados este ano.**

Ainda na sede fez-se uma exposição com os desenhos dos meninos que participaram no Projeto **"Uma Escola Uma Empresa"** (noticiado no ano anterior, no Boletim n.17, de 1992).

Para além da sede, um pouco por todas as dependências da Mútua se celebrou o 50º aniversário como se assinala também.

ORGÃOS SOCIAIS

Na presente *Marés* em que os órgãos sociais são os grandes protagonistas, não poderia ser mais oportuno destacar também os membros que à data se encontravam (e renovavam o seu compromisso) nos órgãos sociais da Mútua. No n.19, os Diretores João Lopes, José António Amador, João do Monte e Albino Cadilhe, faziam o balanço do mandato que terminava. Registamos aqui as palavras de João do Monte que resumem bem o universo da Mútua que se pretendia valorizar: ***"...a Mútua é uma empresa firme e não só sob o ponto de vista económico-financeiro. É que o facto de não ter 20.000 clientes mas 20.000 associados, dá-lhe uma estabilidade que não teria de outra forma. (...) É aí que reside a sua força. Por isso (...), tenho muita confiança no futuro. A Mútua vai manter-se e vai expandir-se."***

Na edição seguinte, n.20/21 de setembro de 1993, fazia-se a reportagem da tomada de posse dos órgãos sociais para o período 1993-1996, celebrada na sede em Lisboa, com reunião formal dos novos órgãos para assinatura do Livro e precedida de almoço de confraternização no refeitório da sede.

OLHAR PARA DENTRO PARA MELHOR SERVIR OS ASSOCIADOS

A análise dos resultados internos e a sua divulgação foi também uma prática continuada até aos dias de hoje, coincidindo essas análises com as prestações de contas aos associados. Até ser cooperativa isso acontecia pelo menos uma vez por ano, na Assembleia geral magna de março, e a partir desse momento, também em dezembro, como exige o Código Cooperativo. Os artigos, hoje por regra assinados por Sara Domingues, eram assinados pelo Diretor Financeiro de então, António Zózimo. No 50º aniversário, resumia-se da seguinte forma a situação da Mútua, fazendo um balanço desde 1942: ***"Crescemos muito e bem. Podemos estar de parabéns, sem esquecer os desafios que se nos colocam: aumentar os Prémios sem aumentar indemnizações, baixar despesas gerais, aumentar cobranças."*** O mesmo destaque se continuou a dar às jornadas técnicas de trabalho, reunião magna anual de quadros técnicos e colaboradores para fazer o balanço de atividade e perspetivar o futuro.

INTEGRAÇÃO DA MÚTUA DA SARDINHA

Em 1994 cumpria-se o veredito de João do Monte e a **Mútua expandia-se, passando a integrar a Mútua da Sardinha, num processo valorizado por todos os envolvidos**, que culminaria formalmente em dezembro de 1994, com a assinatura da escritura pública, ficando para a memória a **fotografia exibida na 1ª publicação da Revista já com o nome "Marés"**, em março/abril de 1995 (n.25). (E que viria de novo a público para o calendário de 2017, na evocação dos 75 anos da Mútua!)

A Revista de março de 1994, n.22/23, celebra este fato com uma entrevista a **Joaquim José Mota**, Presidente dessa Mútua, e que seria até hoje uma pessoa incontornável para a Mútua dos Pescadores, e para a pesca do cerco em particular. Por fatores externos, explica José Mota, começaram as dificuldades com a publicação do Decreto-Lei 28/89 que obrigou as Mútuas a "elevarem o seu capital social para "750 mil contos" quando até aí o mínimo era de 100 mil... A partir daqui a Mútua da Sardinha encetou diálogo com as suas congéneres existentes à data, e que conseguiram cumprir esse aumento de capital, a nossa Mútua e a Mútua do Arrasto (que se manteve Mútua até 2009), sendo que a Mútua dos Navios Bacalhoeiros já estava à data em processo de transformação em sociedade anónima, e também com outras seguradoras do mercado. **Foi a nossa Mútua que colheu maiores simpatias e nas reuniões com os seus associados a preferência por nós foi generalizada!** José Mota confessa que esta era também a sua opção e envolveu-se pessoalmente neste processo transmitindo aos seus associados que iriam encontrar na Mútua o mesmo tratamento que encontravam na Mútua da Sardinha e que a Mútua possuía uma ***"vasta rede de apoio aos seus segurados e sinistrados, da qual iriam usufruir, bem como da sua assinalável experiência."*** Para além da carteira de seguros, praticamente na totalidade, dos seus ativos e passivos, a Mútua dos Pescadores ganhou também 3 novos quadros: Sara Domingues, atualmente Diretora Financeira e de Resseguro, Lurdes Gaspar funcionária do Departamento Técnico, e responsável também pelo Atendimento e Mário

Soeiro, já reformado. Ficou assim a família da Mútua mais alargada e a pequena Mútua dos "pescadores sem patrão", alargava-se agora a esta nova frota, cujas companhas podem levar mais de 20 homens, com uma especificidade de funções e de riscos que os técnicos da Mútua aprenderam a conhecer de perto.

ORGANIZAÇÕES E ENTIDADES EM DESTAQUE

Presença da Mútua nas comunidades

Se no número de aniversário era a Mútua a entidade em destaque pela voz dos outros, os números seguintes dão a palavra às organizações para falarem si próprias e sobre temas que as preocupam, como mais um ***"contributo da nossa revista para o confronto de ideias e a convergência de propostas (sempre) necessárias, para a divulgação das organizações que temos e queremos cada vez mais intervenientes."*** No n.22/23 foram as organizações e comunidade de Vila do Conde e Póvoa, com testemunhos da **ANICP (Associação Nacional das Indústrias de Conservas de Peixe), da APROPESCA (Organização de Produtores das Pesca Artesanal); Sindicato dos Pescadores de Vila do Conde; Associação das Indústrias Navais e Associação de Armadores de Pesca do Norte**, e ainda, numa presença que já havia sido tema de capa no anterior Boletim (de 1990, n.14), a igreja e a sua ***Obra Apostolado do Mar***, que através dos vários clubes locais presta serviço social às comunidades piscatórias. O **Padre Domingues Ferreira de Araújo**, Pároco das Caxinas e responsável pelo Clube Stella Maris local, deixa a sua "Mensagem ao Jovem Pescador": ***"...o Pescador deve ser, antes de mais, um autodidacta, sem dispensar a cultura dada pelos mestres. Mas a melhor mestra é a vida bem assumida, experimentada e rectificada. Habitua-te ler, a estudar. Não procures uma cultura passiva, do tudo feito, mas procura ser agente de novas experiências."***

No n.19 foi a vez do **Sindicato Livre dos Pescadores e Profissões Afins** e do **FORPESCAS** (hoje FOR-MAR). Na primeira edição da Marés, n.24 de março/abril de 1995, e aproveitando a realização da 14ª semana das pescas, a colaboração veio dos Açores, com um depoimento do **Secretário Regional das Agricultura e Pescas, e da Porto de Abrigo – Organização de Produtores da Pesca Artesanal**.

TRADIÇÃO E INOVAÇÃO NOS SEGUROS

O **SEGURPESCA** continua a ser o produto de eleição para a pesca, e no n.20/21 fez-se um destacável com as 2 novas modalidades deste produto, o **Segurpesca II e III**, adaptado às pequenas embarcações e embarcações com pesca sazonal. O outro lado do documento incluía também novidades sobre o **SEGUR-LAR**.

Na edição 19, o destaque vai para as vantagens do **SEGURO DE ACIDENTES DE PESSOAIS**, nas suas várias modalidades.

Na edição 20/21, Virgínia Dias, responsável de então da Informática, **anuncia a implementação do sistema informático TELEPESCAS** na Mútua, que consistia na informatização geral da empresa, assente num Sistema Integrado de Informação que permitia a ligação entre o sistema central e as delegações, e a ligação direta à Docapesca, via recolha de dados, para a recolha dos P3 (os descontos em lota dos armadores para o pagamento dos prémios). O programa previa a aquisição de um computador IBM AS/400 e do GIS-Gestão Integrada de Seguros. Um projeto co-financiado pelos fundos comunitários, no âmbito do programa TELEMATIQUE, que visava o desenvolvimento regional das PME´s através de serviços avançados de telecomunicações. A partir daqui muitas inovações de fizeram nesta área, cada uma superando a anterior...

SALVAGUARDA DA VIDA HUMANA NO MAR

Nesta série o destaque vai para o n.20/21 que trouxe um balanço do **Ano Europeu da Segurança, Higiene e Saúde no Local de Trabalho**, que encerrou em fevereiro de 1993, com o depoimento de um empresário do setor da pesca da Madeira, **Gilberto T. de Sousa e Manuel Marques**, do **SINDEPESCAS – Sindicato Democrático das Pescas**. Cristina Moço deixa o alerta, válido tanto ontem como hoje: *"A própria palavra de ordem "Façamos da Europa um Melhor Lugar para Trabalhar" trouxe associada uma concepção mais larga de bem-estar no trabalho, que passa também pelo* ***equilíbrio entre trabalho e lazer, pela realização profissional, pela inversão, enfim, da tendência individualista e desumanizante que a crise que abala a Europa vem provocando nas relações de e no trabalho."*** Ainda neste âmbito destaque para o artigo sobre a importância das **consultas médicas via rádio**, por vezes a única forma de poder atuar numa situação de emergência a bordo. Destaque ainda para a **14ª semana das pescas dos Açores**, iniciativa que a Mútua acompanha desde a primeira edição, e que em 1995 contou com um debate sobre segurança animado pela Mútua.

Em **1994** dá-se o maior acidente marítimo da história da Mútua e de Sesimbra, comunidade de onde eram oriundos os pescadores. O **"Menino de Deus" naufragava em Marrocos a 7 de janeiro, vitimando mortalmente 20 pescadores**, sobrevivendo apenas um. Esta tragédia abre o Traçando o Rumo da 3ª edição da Revista, já *"Marés"*, e neste número a prevenção e segurança no trabalho do mar assumem particular destaque. Faz-se o balanço dos acidentes do ano, por Sara Santos (hoje a nossa Diretora Financeira) e Helder Borges, e traça-se o perfil dos acidentes marítimos com dados quantitativos e qualitativos, ao mesmo tempo que se aprofundam as **medidas a ter em conta para a sua prevenção** (ao nível dos equipamentos e sua utilização, seguros necessários, legislação), pela mão de Cândido Baptista e Cristina Moço.

Cândido Baptista exalta também no número 22/23 **a atuação prudente do jovem pescador Manuel dos Santos**, do Caniçal, Madeira, que teve a *"**calma e a lucidez** bastantes para, no meio do vendaval, soltar os cabos de amarração, lançar o motor, manobrar e zarpar do lugar [Porto Franco do Caniçal], conduzindo o barco para o Porto do Funchal"*, e ainda por cima sozinho a bordo!

Próximas edições...

Deixamos para os próximos dois números da Revista deste ano a continuação desta cronologia, já com a nossa conhecida *Marés*, cumprindo-se assim a **justa homenagem aos seus obreiros mas também à Mútua que completa 75 anos ao serviço das suas comunidades**.

SEAFOOD EXPO NORTH AMERICA, EM BOSTON

Portugal exportou 32 milhões de euros de pescado para a América do Norte em 2016

As exportações portuguesas de pescado para a América do Norte estão a crescer significativamente de ano para ano. Só em 2016, as exportações para os mercados dos EUA e do Canadá representaram 32 milhões de euros.

Para reforçar a presença do pescado português nestes mercados e a sua promoção junto dos potenciais importadores, a Docapesca e várias empresas da Associação dos Comerciantes de Pescado (ACOPE) estiveram presentes na *Seafood North America*, a mais importante feira do setor, que se realizou em março, em Boston.

Com milhares de compradores, importadores, exportadores e profissionais da restauração e do retalho atentos ao melhor que o mar oferece, Portugal esteve em destaque apresentando no seu pavilhão uma vasta gama de produtos da pesca, desde os peixes frescos e congelados, até ao marisco e ao incontornável bacalhau. Os visitantes puderam ainda degustar o pescado português no *showcooking* dirigido pelo *chef* Luís Marques.

A presença na *Seafood* de Boston marcou a estreia do pescado português nos certames internacionais de 2017. A Ministra do Mar, Ana Paula Vitorino, e o Secretário de Estado das Pescas, José Apolinário, assinalaram a importância da iniciativa com a visita ao pavilhão nacional.

As negociações das quotas de pesca portuguesas para 2017, lideradas pela Ministra do Mar, traduziram-se num aumento de 11% face ao ano passado. O País vai, assim, poder pescar este ano quase 121 mil toneladas, contribuindo para o crescimento das empresas e das exportações e para a melhoria da balança comercial na fileira do pescado.

A Docapesca gere as 22 lotas do continente. É delas que sai o pescado que "alimenta" as exportações nacionais. A sua presidente, Teresa Coelho, destacou a crescente valorização do pescado português. O preço médio em lota aumentou 17% de 2015 para 2016. As 104,4 mil toneladas vendidas no ano passado geraram um valor superior a 201 milhões de euros.

Os novos Dirigentes da Mútua dos Pescadores!

A Lista que se candidatou ao ato eleitoral de 26/03/2017 foi proposta pelos Órgãos Sociais cessantes, e como tal todo o processo resultou em primeiro lugar das posições pessoais assumidas por cada um dos Dirigentes cessantes e posteriormente da necessidade de se constituírem equipas que respondam em cada órgão às exigências que nomeadamente o Regime Geral da Atividade Seguradora e Resseguradora (RJASR) coloca, de requisitos de qualificação e idoneidade.

De referir que os Presidentes da Mesa da Assembleia Geral, **António Manuel Cruz Tavares Meyrelles**, do Conselho de Administração, **José António Bombas Amador** e do Conselho Fiscal, **Joaquim José Mota**, ao fim de muitos anos ao serviço da Mútua dos Pescadores, decidiram não integrar os novos Órgãos Sociais, contribuindo para uma renovação mais profunda dos mesmos. A estes Dirigentes e a todos os outros que não integram os atuais Órgãos Sociais, aqui expressamos, em nome destes, o nosso profundo agradecimento pelo seu empenho e trabalho desenvolvido ao serviço da Mútua dos Pescadores. Um abraço especial para **Lino António Gonçalves Correia**.

Aproveitamos ainda para agradecer ao Representante Efetivo, **Joaquim José Mota** e ao Representante Suplente, **António Rosa Zózimo**, que assumiram a responsabilidade de representar a Lista candidata às eleições.

Na Mesa da Assembleia Geral surge como Presidente, **Frederico Fernandes Pereira**, que anteriormente desempenhou o cargo de Secretário e que coordenou a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores da Pesca durante um longo período de tempo. Mantem-se como Vice-presidente, **Carlos Alberto Espadinha**, Mestre de terra de uma traineira em Sines. Ainda de Sines integra pela primeira vez a Mesa da Assembleia Geral no cargo de Secretária, **Filipa Marta Torres Faria**, advogada, armadora e vereadora da Câmara Municipal. Igualmente como Secretário e também pela primeira vez, **António José Casmarrinha**, que desempenhou até há algum tempo atrás o cargo de Gerente da Ponto Seguro.

No Conselho de Administração, como membros efetivos, entraram pela primeira vez, **Álvaro José Bota Guia**, Contra-mestre da Quarteira, **Filipe Santos Dias Marques**, Ferroviário e Dirigente da CGTP, **José Luís Cabrita**, Cooperativista e membro da CONFECOOP e **José Manuel Jerónimo Teixeira**, Economista e ex-Diretor Geral da Mútua. Renovaram o seu mandato, **Arsénio Marques Caetano**, Mestre-Armador de Setúbal, **Jerónimo Gomes Viana**, Mestre-Armador de Vila do Conde e **João Paulo Quinzico Delgado**, Pescador, Licenciado em Artes Plásticas e Doutorando. Entre estes, na primeira reunião do Conselho de Administração, foram eleitos para Presidente, J.M. Jerónimo Teixeira e para Vice-presidente, João P.Q. Delgado. Como membros suplentes do Conselho de Administração foram eleitos pela primeira vez **Emanuel Borges Cardoso**, Armador-Pescador de Peniche, **Gualberto Costa Rita**, Armador da Ribeira Quente, Presidente da Federação das Associações da Pesca dos Açores e anteriormente membro do Conselho Regional dos Açores e ainda **Manuel Coentrão Pontes**, Mestre de terra de Póvoa de Varzim e anteriormente membro do Conselho Regional do Norte.

No Conselho Fiscal entrou para Presidente **Maria Fernanda Pereira Gonçalves Lacerda**, Contabilista e ex-Diretora de Contabilidade da Mútua, mantém-se como Vogal **Jorge Serafim Silva Abrantes**, Economista e entrou como Vogal **José Joaquim Salvado Mesquita**, Economista.

Como membros Suplentes entraram **Carina Macedo dos Reis**, Contabilista e técnica da AAPCS - Associação de Armadores de Pesca Artesanal Centro e Sul e **José António Fernandes**, Armador e Presidente da Direção da Associação da Pesca do Pico.

Na Comissão de Avaliação e Vencimentos entrou para Presidente **Rui Manuel Barbosa Coelho e Campos**, Advogado, ex-Diretor Técnico da Mútua e mais tarde Diretor Geral e Administrador de outra seguradora, como Vogal, **Genuíno Alexandre Goulart Madruga**, Comendador da Ordem do Infante e Medalha Militar da Cruz Naval 1ª Classe (atribuída pela Marinha Portuguesa) e condecorado pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Armador, Navegador (duas voltas ao Mundo em solitário) e ex-Administrador da Mútua, e, ainda como Vogal, **José Marcelino Correia Castanheira**, Psicólogo e ex-Coordenador da Mútua no Algarve.

Em síntese verifica-se que no conjunto destes Dirigentes Nacionais, em 22 lugares entraram 13 pela primeira vez e mais três que mudaram de órgão. Portanto só 6 Dirigentes se mantiveram no mesmo órgão.

Para cada um dos Dirigentes os nossos votos de sucesso e estamos certos que não faltará a solidariedade necessária para o bom desempenho das responsabilidades individuais e de cada um dos órgãos.

Deixamos para o próximo número da Marés a merecida referência aos membros dos Conselhos Regionais que estão a fazer as suas primeiras reuniões, e do Conselho Nacional, cujos membros estão a ser eleitos nos respetivos Conselhos Regionais a realizar até maio de 2017.

Tomada de posse novos órgãos sociais

No dia **26 de março** os cooperadores da Mútua mobilizaram-se para **eleger a equipa que estará à frente dos destinos da Cooperativa** nos próximos 4 anos, para o mandato de 2017 a 2020.

Por iniciativa dos Órgãos Sociais foi apresentada uma lista às eleições – a Lista A, com o mote "Tanto Mar – O Mesmo Rumo". Como mandatários Joaquim José Mota, Presidente do Conselho Fiscal no anterior mandato e antigo Presidente da Mútua da Sardinha, e António Zózimo, antigo Diretor Financeiro da Mútua. Uma lista de continuidade, com alguns elementos que transitaram do mandato anterior, mas também com novos elementos, oriundos das várias atividades marítimas e comunidades ribeirinhas, muitos dirigentes associativos locais, com mais tradição na Mútua, e de outros setores de atividade ligados ao setor cooperativo e social.

Nos cadernos eleitorais estavam inscritos 4.949 cooperadores, e **933 votaram validamente na Lista A**. Oriundos das 36 localidades ribeirinhas em que funcionaram as mesas de voto – nas dependências da Mútua do Continente e Ilhas, bem como nas associações e lotas de todo o país marítimo. Um esforço de trabalho que vale sempre a pena, não fosse esta uma instituição financeira de cariz mutualista e verdadeiramente democrático, em que um homem vale mesmo um voto, seja qual for o capital investido na cooperativa.

No dia **7 de abril** cumpriu-se o ritual da **Tomada de Posse** dos novos órgãos nacionais, e adotámos a Fundação Cidade de Lisboa para o feito, que nos acolheu com todo o seu brio. Foram cerca de 75 pessoas que se juntaram para celebrar este importante momento para a Mútua, entre dirigentes eleitos, trabalhadores e colaboradores do Grupo Mútua, cooperadores e convidados.

De entre os convidados não podemos deixar de destacar a

Mesa da Fuseta

Mesa do Pico

Mesa de Albufeira

Assistência

Momento da assinatura do livro

José António Amador, Presidente cessante, abre a sessão

Frederico Pereira

Carlos Espadinha

António Casmarrinha

Álvaro Bota Guia

Arsénio Marques

Filipe Dias Marques

Jerónimo Viana

João Paulo Delgado

José Luís Cabrita

José Manuel Jerónimo Teixeira

Emanuel Borges Cardoso

Gualberto Rita

Maria Fernanda Lacerda

José Joaquim Mesquita

José António Fernandes

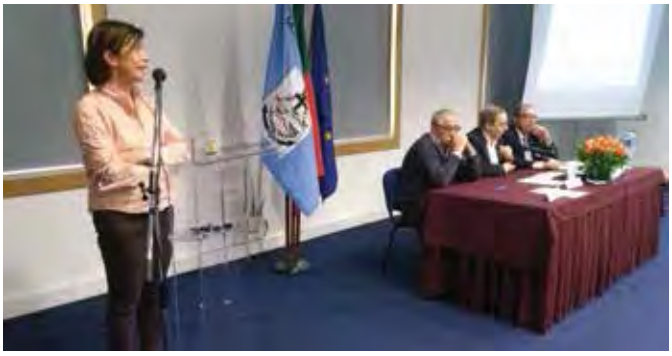
Rui Manuel Campos

José Marcelino Castanheira

João Delgado, Vice Presidente da Mútua

Eduardo Graça, Presidente CASES

José Figueiredo de Almaça, Presidente ASF



Cristina Rosa, Secretaria de Estado das Pescas

presença de **Cristina Rosa, em representação do Secretário de Estado das Pescas, José Apolinário; do Presidente da ASF (Autoridade de Supervisão dos Seguros e Fundos de Pensões) José Figueiredo de Almaça,** e também, do **Diretor Geral de Supervisão Prudencial António Egydio Reis;** do **Presidente da CASES (Cooperativa António Sérgio para a Economia Social) Eduardo Graça e da Vice Presidente, Carla Pinto;** da **Marinha**, uma presença assídua na vida da Mútua de todos os dias, esteve o **Capitão de Mar e Guerra Paulo Manuel José Isabel, Chefe do Departamento Marítimo do Centro e Capitão do Porto de Lisboa**; das autarquias convidadas marcou presença a arquiteta **Isabel Serra,** da **CM Almada**; dos partidos com representação parlamentar marcou presença o **PCP,** com o dirigente **Agostinho Lopes**; da **Comissão Permanente para a Segurança dos Homens do Mar** estiveram presentes **Cristina Rodrigues e Inês Quintino** em nome da **ACT (Autoridade para as Condições de Trabalho)**; da **APS (Associação Portuguesa de Seguradores)** estiveram o seu **Presidente José Galamba de Oliveira** e a **Diretora Geral, Alexandra Queiroz**; da **CONFECOOP**, esteve o seu **Diretor Executivo, Joaquim Pequicho**; da **ANIMAR – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local, Silvia Rodrigues;** da **Confederação das Coletividades de Cultura e Desporto**, o seu **Presidente Augusto Flor**, da Comissão Executiva da **CGTP** esteve **José Augusto Oliveira**; do **CIRIEC** esteve presente o dirigente **José Alberto Pitacas**.

Não quiseram ainda deixar de marcar a sua presença outros elementos de algumas destas organizações, pessoas que nos acompanham desde há muitos anos, como **João Salazar Leite** da **CASES**. A todos uma saudação especial tal como especial também uma saudação para os colaboradores da Mútua de muitos anos que não faltaram a mais esta chamada, já que sem eles a Mútua não seria a mesma: **Maria do Céu Baptista**, consultora cultural; **Cândida Teixeira**, assessora jurídica; **Sandra Aires**, assessora para a área do Direito Marítimo; **Miguel Cândido**, **António Saraiva**, e **Nicolau Veríssimo**, colaboradores permanentes para a área da formação marítima; e **Luís Paupério**, Presidente da empresa I2S, parceira na área informática.

E também uma saudação para todos os cooperadores presentes, que em boa hora assumiram um compromisso mais profundo com esta organização, e ainda para todas as entidades e pessoas que, não podendo estar presentes, se congratularam com mais este passo na vida da Mútua e felicitaram os novos órgãos sociais eleitos.

O **Coro do Grupo Mútua** abrilhantou a cerimónia e os trabalhos prosseguiram com a mesa da assembleia geral cessante (Carlos Espadinha, Vice presidente e Frederico Pereira, Secretário) a dar posse aos novos órgãos. Um a um foram chamados para assinarem o Livro oficial, abraçados por grandes ovações da plateia: da **Mesa da Assembleia Geral, Frederico Fernandes Pereira** (Presidente), **Carlos Alberto Espadinha** (Vice-Presidente) e **António José Casmarrinha** (Secretário); do **Conselho de Administração, Álvaro José Bota Guia, Arsénio Marques Caetano, Filipe Manuel Santos Dias Marques, Jerónimo Gomes Viana, João Paulo Quinzico Delgado, José Luis Cabrita, José Manuel Jerónimo Teixeira** (os efetivos), **Emanuel Borges Cardoso e Gualberto Costa Rita** (suplentes); do **Conselho Fiscal, Maria Fernanda Pereira Gonçalves Lacerda** (Presidente), **José Joaquim Salvado Mesquita** (Vogal) e **José António Fernandes** (suplente); da **Comissão de Avaliação e Vencimentos, Rui Manuel Barbosa Coelho e Campos** (Presidente) e **José Marcelino Correia Castanheira** (Vogal).

Os membros que não puderam estar presentes tomarão posse posteriormente. Quanto aos membros dos restantes órgãos – dos Conselhos Regionais (Norte, Centro, Sul, Algarve, Madeira e Açores) e do Conselho Nacional, (este formado por inerência pelos membros da Mesa da Assembleia Geral, por onze membros eleitos dos conselhos regionais e pelo representante dos trabalhadores, já eleito diretamente pelos trabalhadores da Mútua*) – tomarão posse até ao final de maio, depois de serem convocados os respetivos órgãos pelo Conselho de Administração.

Houve lugar também a uma merecida saudação aos mem-

bros dos órgãos regionais presentes – **Miguel Peres** (Norte), **Marcelo Neves** (Centro) e **Jorge André Ferreira Timóteo** (Algarve), todos eles transitando de mandatos anteriores, sendo que o último se despede agora do Conselho de Administração, órgão a que pertenceu durante muitos anos.
No final, a nova Mesa da Assembleia Geral iniciou os trabalhos chamando a intervir **José António Bombas Amador**, presidente do CA cessante, que fez o balanço do mandato, e **João Delgado**, em representação do novo Conselho de Administração, que apresentou o programa da Lista para os próximos 4 anos. Não poderíamos deixar de ouvir também os nossos convidados de sempre: as entidades que regulam, fiscalizam a nossa atividade seguradora e cooperativa, e que, justo dizê-lo, sempre nos trataram com imensa consideração: o Presidente da CASES, **Eduardo Graça**, da ASF, **José Figueiredo Almaça**, e ainda, numa presença que muito honra, **Cristina Rosa**, em representação do **Secretário de Estado das Pescas, José Apolinário**, que sempre acompanhou de perto a nossa atividade.
Das suas intervenções se renova a certeza de que vale a pena continuarmos a ser quem somos, uma cooperativa ao serviço das comunidades piscatórias e que abraça com a mesma capacidade e dedicação todo o outro mar que tem pela frente, o mar dos navegadores e da marítimo-turística, o mar dos cientistas e mergulhadores, e de outros tantos marítimos de profissão ou vocação, sem esquecer o setor cooperativo e social.
De registar também a palavra dirigida pela nova Administração à mediadora Ponto Seguro, que trilha o caminho ao lado da Mútua, catapultando a ação do Grupo Mútua para outros desafios, como o são as autarquias e o movimento sindical. E juntos, possam afirmar-se cada vez mais como Grupo Cooperativo, e ser uma referência para as organizações do setor cooperativo e social, que partilham os mesmos valores.
A Cerimónia terminou com uma fotografia de grupo nas belas escadarias exteriores e com um merecido repasto coletivo!

**Sobre a eleição do trabalhador ver mais à frente na seção DA MÚTUA.*

Conselho de Administração

Na sua primeira reunião após o ato de Tomada de Posse o Conselho de Administração elegeu **José Manuel Jerónimo Teixeira** e **João Paulo Delgado**, para assumirem, respetivamente, as funções de **Presidente e Vice-presidente** do órgão.
Nomeou ainda, para **Provedor do Utente, Patrícia Cruz Gomes**, advogada, jurista e formadora desde 2000. Do seu percurso profissional destacamos a sua experiência e dedicação ao movimento cooperativo, nomeadamente na coordenação da área de defesa do consumidor na Federação Nacional das Cooperativas de Consumidores – FENACOOP, entre 1997 e 2012, e na sua área de especialização, o direito do consumo, trabalha com maior enfoque na área do direito financeiro – banca e seguros, mormente quanto ao regime do crédito ao consumo e contratação eletrónica de serviços financeiros, branqueamento de capitais e proteção de dados, na área de direito regulatório e contraordenacional.

Mudança na estrutura de governação da Mútua

Ao nível da estrutura de Governação da Mútua, por deliberação do Conselho de Administração, na sua reunião de 28 de Janeiro de 2017, procedeu-se à aceitação do pedido de cessação de funções do Diretor Geral Jerónimo Teixeira, como decorrência da sua candidatura aos órgãos sociais da Mútua para o mandato 2017-2020, integrando a lista para o Conselho de Administração, e foi nomeada para o cargo de Diretora Geral, Ana Teresa Vicente.
Como consequência, o Comité de Gestão – órgão de direção técnica constituído pelo Diretor Geral e por Diretores Coordenadores, que assegura a gestão corrente da Mútua, executando as políticas definidas pelo Conselho de Administração – passou a ter a seguinte composição:

Ana Teresa Vicente
Diretora Geral

Joaquim Simplício
Diretor Geral Adjunto

Sara Domingues
Diretora Financeira e de Resseguro

LOULÉ

um concelho dinâmico

visite-nos ! | cm-loule.pt

O melhor concelho perto de si

loulé concelho

Almancil • Alte • Ameixial • Benafim • Boliqueime • Quarteira • Querença • Salir • São Clemente • São Sebastião • Tôr

Campanha Ibérica de Prevenção de Acidentes de Trabalho

Autoridade para as Condições de Trabalho

CAMPAÑA IBÉRICA
Prevención de accidentes de trabajo

CAMPANHA IBÉRICA
Prevenção de acidentes de trabalho

Na Europa mais de 4.000 trabalhadores morrem todos os anos devido a acidentes de trabalho e mais de três milhões são vítimas de um acidente de trabalho grave resultante numa ausência do trabalho superior a três dias

O Quadro Estratégico da União Europeia (UE) para a Saúde e Segurança no trabalho - 2014-2020 prevê, como um dos objetivos estratégicos da Comissão Europeia, a garantia de um ambiente de trabalho seguro e saudável para mais de 217 milhões de trabalhadores na UE. **A redução dos acidentes de trabalho constitui, assim, um dos objetivos estratégicos do Quadro Estratégico Europeu refletido nas Estratégias de Segurança e Saúde no Trabalho dos diferentes Estados-Membros, nomeadamente de Espanha e de Portugal, alcançando-se através de uma estreita articulação entre os parceiros sociais e as demais instituições e organismos da UE.**

Neste contexto, a Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) e a Inspección de Trabajo y Seguridad Social (ITSS) decidiram desenvolver, em estreita cooperação, durante o biénio 2016/2017, uma campanha ibérica focada no objetivo estratégico de combate à sinistralidade laboral, centrada na prevenção da ocorrência de acidentes de trabalho.

Em Portugal, a Campanha Ibérica de Prevenção de Acidentes de Trabalho 2016/2017 constitui-se como um dos instrumentos estratégicos privilegiados de implementação da Estratégia Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho 2015-2020, consubstanciada através da medida n.º 11 "Desenvolver uma campanha de prevenção e de sensibilização sobre acidentes de trabalho e doenças profissionais e sua reparação, incluindo informação sobre o apoio técnico à reabilitação e reintegração profissional".

Importa sensibilizar todos os interlocutores do mundo laboral, e da sociedade civil em geral, para o número de pessoas que morrem ou ficam gravemente feridas quando estão a trabalhar. **É essencial que seja interiorizada, por todos, uma verdadeira "cultura de prevenção" no trabalho que passe, nomeadamente, pela implementação, nos locais de trabalho, de sistemas de gestão de segurança e saúde eficazes.**

Esta campanha ibérica tem como principais destinatários trabalhadores e empregadores e seus representantes, nos vários setores de atividade, nomeadamente das micro, pequenas e médias empresas e a sociedade civil, em geral. Assente na promoção de atividades de prevenção dos riscos profissionais nas empresas e na sensibilização da população em geral e dos diversos atores do mundo do trabalho em particular, tenciona refletir sobre aspetos como:

- Principais causas dos acidentes de trabalho;
- Principais setores onde ocorrem os acidentes de trabalho;
- Medidas adequadas de prevenção e de proteção da segurança e saúde dos trabalhadores;
- Principais consequências e custos (diretos e indiretos) dos acidentes de trabalho para os trabalhadores, empregadores e sociedade em geral;
- Benefícios da prevenção de riscos profissionais.

Para que seja atingido tal desiderato serão desenvolvidas várias etapas, nomeadamente, o mapeamento da sinistralidade, a conceção de instrumentos de informação (em formato papel e vídeo) para sensibilização e divulgação de boas práticas, a discussão da problemática em fóruns setoriais e regionais e, ainda, a intervenção inspetiva em empresas onde tenham ocorrido acidentes de trabalho e/ou que implementem práticas inseguras de trabalho, para promoção de locais de trabalho seguros e saudáveis.

A campanha pressupõe ainda o reforço da capacidade das micro e pequenas empresas para implementarem medidas eficazes e eficientes de prevenção de riscos através, designadamente, da disponibilização de soluções mais simples e eficientes, embora garantindo idêntico nível de proteção, tendo em conta a sua especificidade e a necessidade de assegurar condições de trabalho dignas e seguras a todos os trabalhadores, independentemente da dimensão dos respetivos empregadores.

Nota: Sublinhados são da responsabilidade da Marés.

Inquérito nacional às condições de trabalho

O Inquérito Nacional às Condições de Trabalho já se encontra no site da ACT-Autoridade para as Condições de Trabalho:

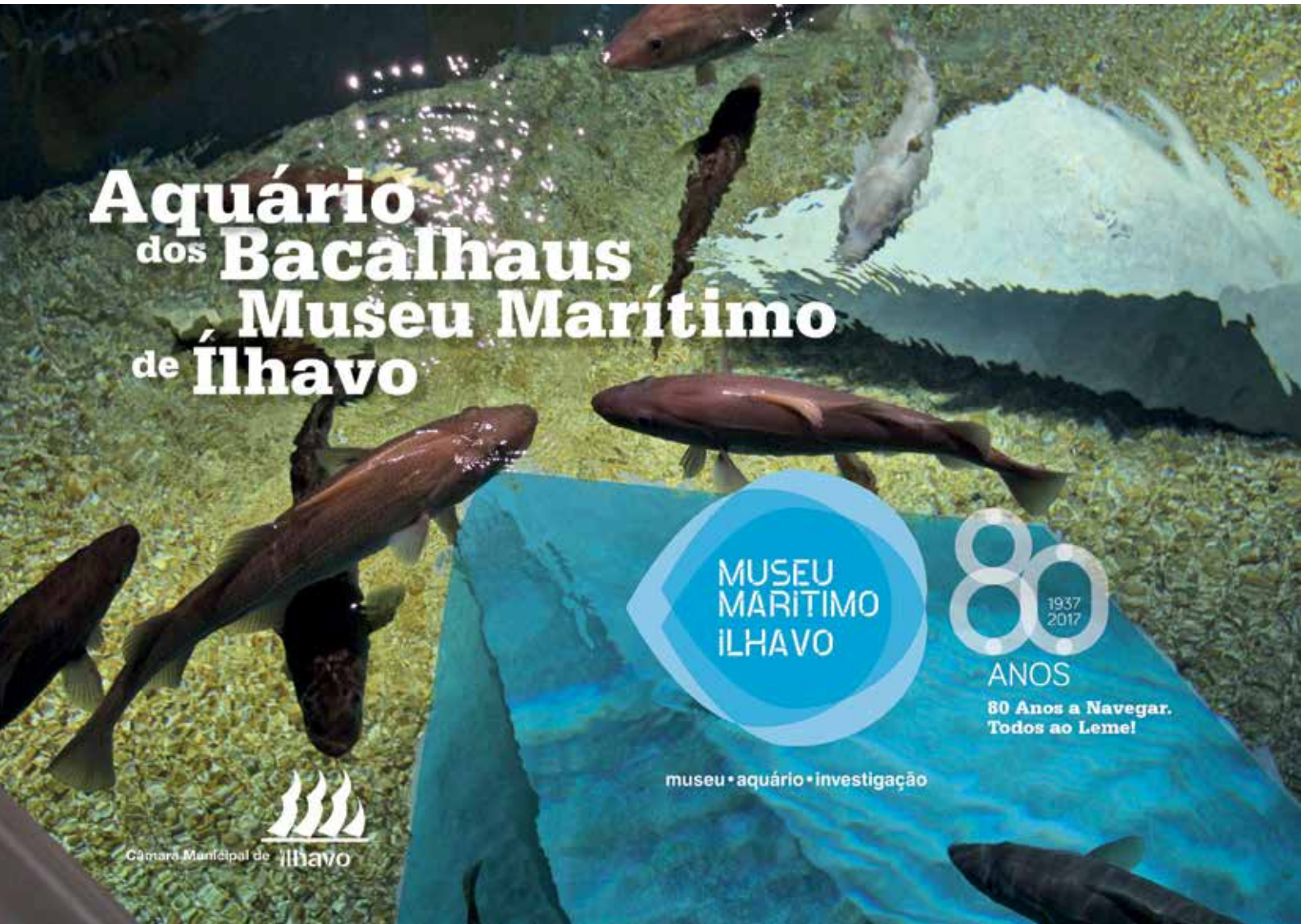
www.act.gov.pt – Publicações – Projetos Apoiados – 2017

O Inquérito, o primeiro desde o ano 2000, foi elaborado pela CESIS-Centro de Estudos para a Intervenção Social, resultando de um protocolo entre esta entidade e a ACT.
Reúne os inquéritos separados feitos a trabalhadores e empregadores.
Abarca matérias como o local de trabalho, as relações sociais no trabalho, a satisfação com as condições de trabalho, a saúde e segurança no trabalho e a articulação entre a vida profissional, familiar e pessoal, entre outras, numa visão muito ampla e integrada das condições de trabalho.
Foi efetuado com uma amostra razoável e possível, obedecendo a técnicas rigorosas e evoluídas.
As conclusões, nalguns casos surpreendentes, são minuciosas e extensas, bem ilustradas por quadros e gráficos.
O objetivo expresso é o de conhecer melhor as condições de trabalho em todo o território de Portugal Continental.
E na sessão de apresentação, efetuada em Lisboa, no passado dia 7 de abril, onde a Mútua esteve presente, foi afirmado que deverá servir para melhorar a realidade, nomeadamente através de recomendações à tutela.
Razões para saudarmos esse estudo e os propósitos dos seus autores.

EXERCÍCIO DE SALVAMENTO MARÍTIMO

"PROTEGER 2017"

Uma comunidade costeira numa ilha é afetada e fica isolada, na sequência de um pequeno maremoto.
Este é o cenário, a que se prestou a baía de Cascais, em 29 de março, ao qual a Mútua foi convidada a assistir.
Os danos, perigos e dificuldades são múltiplos e o acesso por mar na prestação de socorro de emergência é a única via possível.
É neste contexto que várias organizações e valências, dependentes da Autoridade Marítima Nacional, da Marinha, do Instituto Hidrográfico, do Serviço Municipal Proteção Civil de Cascais, dos Bombeiros Voluntários de Cascais e do INEM, se coordenam para intervir com segurança, celeridade e êxito.
Apesar de um sol radioso e mar chão, da varanda da Capitania do Porto de Cascais tivemos a oportunidade de verificar a complexidade de uma situação desta natureza, os recursos envolvidos e as exigências de organização.
E ajudou-nos a reforçar o entendimento de que, não sendo possível evitar as catástrofes naturais, existem condições para minimizar substancialmente os seus efeitos; sem prejuízo, claro, da imprescindível prevenção que deve ser feita a montante.
Esta preocupação das entidades que organizaram o evento, em antecipar através de exercícios práticos regulares uma hipotética necessidade de intervenção real, é mais um elemento a sedimentar a nossa convicção.



OREY Técnica Naval, onde a segurança é a prioridade

Esta é a empresa responsável por inúmeros casos de salvamento de pescadores em Portugal. Através das suas estações de serviço de Norte a Sul e Açores, a OREY Técnica Naval já contribuiu para o salvamento de centenas de pescadores através dos seus equipamentos

A OREY Técnica Naval é uma das principais protagonistas em histórias de salvamento a centenas de pescadores nas últimas décadas em Portugal. Através das 4 quatro estações de serviço que asseguram uma cobertura geográfica significativa e sob o lema "nunca comprometer a segurança", entre os milhares de equipamentos inspeccionados, foi responsável pela manutenção de 24 jangadas salva-vidas que permitiram o resgate com vida a 152 náufragos nos últimos 12 anos em embarcações portuguesas.

O facto de representar em Portugal os principais fabricantes mundiais de equipamentos de salvamento e sobrevivência, permite-lhe acompanhar o estado da arte e a constante melhoria da sua actividade, adoptando as melhores práticas da indústria. A qualidade dos seus produtos e a capacidade técnica da sua equipa são os factores chave que fazem com que os clientes mais representativos elejam os seus produtos e serviços, desde sistemas de evacuação em massa para navios de passageiros, a jangadas de vários tipos que equipam a maior parte dos navios da Marinha, dos navios de comércio portugueses, da nossa frota de pesca do alto e costeira, bem como helicópteros e aeronaves diversas. São vários os produtos e acessórios de salvamento e sobrevivência que a OREY Técnica disponibiliza. Conheça alguns deles:

O **Colete de Salvação Insuflável da Orey Técnica** foi concebido com dois objectivos, o de ser utilizado em **situações de emergência ou abandono, e o de utilização constante para protecção individual**. O seu design de baixo relevo permite que o utilizador trabalhe de forma confortável, garantindo toda a segurança que necessita. Com um mecanismo de insuflação automática Hammar, permite evitar as insuflações acidentais causadas pelas vagas e chapadas de mar. Seguindo os requerimentos ISO 12402-3, este colete permite uma insuflação automática e manual, em menos de 5 segundos, podendo incorporar um dispositivo de alerta de homem ao mar ou uma rádio baliza pessoal.

A **Rádio Baliza com GPS incorporado EPIRB1** destaca-se, especialmente, pela sua bateria de longa duração, até 10 anos. Sendo uma das Rádio Balizas mais pequenas do mercado, é **facilmente incorporada no colete salva-vidas ou transportada para a jangada insuflável.** Dispõe de duas luzes estroboscópicas LED de alto brilho e uma antena retráctil para uma maior protecção da mesma. Ao nível dos sinais visuais de socorro exigidos para segurança da navegação, a OREY Técnica representa há mais de 40 anos a marca **PainsWessex** em Portugal. Dispondo de paiol e carta de estanqueiro fornece a gama completa de **Pirotécnicos** necessários para todos os tipos de embarcações, desde o Facho de Mão Vermelho, o Sinal de luz com Paraquedas e o Pote de Fumo flutuante, até aos aparelhos Lança-cabos e aos sinais de Fumo e luz para Bóia 'Manoverboard'.

O modelo de jangada **RFD SEASAVA PLUS** é uma das principais balsas que contribuíram para o salvamento em diversos casos de naufrágio de pescadores. **Especificamente concebida para pesca local e costeira e embarcações de recreio de alto mar**, destaca-se pela sua capacidade de estabilidade, isolamento e visibilidade. Aprovada pela DGRM para embarcações nacionais, é fabricada em poliuretano leve e durável, muito resistente à corrosão e à abrasão.

Também a **RFD SEASAVA PRO-ISO**, especificamente concebida para a **navegação de recreio oceânica e de competição**, cumpre os mais recentes requisitos da ISAF para jangadas insufláveis e possui aprovação ISO 9650-1. Este modelo de jangada apresenta um design compacto e leve, ideal para embarcações com espaço limitado no convés. Estável e com o chão isolado para aumentar o conforto e prevenir a hipotermia, é fabricada em material de longa duração, muito resistente à corrosão e à abrasão.

Farmácias de bordo oferecidas pela Mútua

A Mútua dos Pescadores distribui anualmente aos armadores, seus segurados em acidentes de trabalho, farmácias de bordo, definidas pela Direcção Clínica, cuja dotação depende do número de tripulantes, da distância dos pesqueiros que frequentam à costa e da duração das marés. Com as farmácias, a Mútua distribui a lista dos fármacos e material de penso incluídos, o seu prazo de validade e as instruções de utilização.

A partir de 2012, estas listas da dotação médica passaram a seguir o modelo e formato indicado na Portaria 6/97, e a incluir também uma grelha anatómica para facilitar a consulta rádio médica, tal como vinha a ser exigido pela Polícia Marítima.

Em **2017**, com base na **Recomendação da Comissão Permanente de Acompanhamento da Segurança dos Homens do Mar (CPASHM)** a Mútua adaptou a composição das farmácias distribuídas aos seus associados à dotação médica constante na Recomendação.

Não obstante não integrar todos os fármacos previstos, e nas quantidades determinadas, a farmácia da Mútua inclui os indispensáveis para fazer face aos riscos traumatológicos de acidentes de trabalho, ao mesmo tempo que segue a orientação da Comissão.

O processo de recomposição das novas farmácias é complexo, e a sua distribuição pelos nossos associados está praticamente concluída.

Enquadramento legal

O Decreto-Lei nº 274/95, de 23 de Outubro, que transpôs para o direito interno a Directiva 92/29/CEE, sobre assistência médica a bordo, prevê a obrigatoriedade de existência a bordo de uma dotação médica, variável consoante o segmento da frota, bem como o registo em ficha própria do conteúdo dessa dotação médica. O diploma foi regulamentado, no que refere às farmácias de bordo, pela Portaria 6/97, de 2 de Janeiro, que inclui em anexo a "lista não exaustiva" da dotação médica por categorias de navios, assim como o "quadro geral destinado ao controlo das dotações médicas" das 3 categorias de navios.

Esta regulamentação está desadequada à pesca, nomeadamente ao prever a obrigatoriedade de existirem a bordo fármacos e materiais que não podem ser ministrados / manipulados sem formação adequada das tripulações, nomeadamente dos responsáveis pelos cuidados de saúde a bordo, formação essa que (ainda) não está autorizada no quadro da legislação portuguesa. Perante esta constatação, a adaptação da referida Portaria às embarcações de pesca foi analisada pela **Comissão Permanente de Acompanhamento da Segurança dos Homens do Mar (CPASHM)**.

Em março 2016 esta Comissão, sustentando que a referida Portaria 6/97 "contém um conjunto de medicamentos de disponibilização condicionada e aplicação e que carecem de habilitação técnica adequada para a sua aplicação" **fez uma Recomendação *"tendo em vista harmonizar os conteúdos das dotações médicas das embarcações de pesca local e, em particular as da pesca costeira que exercem a sua atividade exclusivamente nas imediações da costa (nunca se afastando para além das 50 milhas), importa identificar um padrão mínimo de medicamentos e equipamentos que devem integrar a farmácia de bordo daquelas embarcações." (Despacho nº 7029/2010, de 16 de março)***.

Este despacho foi publicado no site oficial da DGRM em fevereiro de 2017.

A Mútua dos Pescadores no Parlamento Europeu

No dia 30 de março, a convite do grupo parlamentar GUE/NGL do Parlamento Europeu, a Mútua dos Pescadores participou numa sessão de trabalho cujo objetivo central era discutir «As Desigualdades na Pesca e o Impacto dos Super-Arrastões e da Pesca Industrial nas Pescas Locais de Pequena Dimensão»

Foram constituídos três painéis por representantes de Portugal, Irlanda e Espanha que versaram sobre os seguintes temas: 1) O Impacto dos Super-Arrastões e da Pesca Industrial; 2) Impacto da Política Comum de Pescas – Desigualdades nas Pescas, Distribuição de Quotas; 3) Regulação dos Mercados; Impactos socioeconómicos nas pequenas comunidades piscatórias.

Intervieram biólogos marinhos, representantes de ONGs, do movimento sindical, de organizações de produtores, do movimento cooperativo, associações de armadores da pequena pesca e representantes do Sinn Féin (Partido Político Republicano Irlandês).

A Mútua dos Pescadores interveio no segundo painel, tendo a delegação portuguesa contado com três intervenientes, um em cada painel. Frederico Pereira e João Almeida pela Federação dos Sindicatos das Pescas e João Delgado representando a Mútua dos Pescadores.

A qualidade de todos os intervenientes estimulou, invariavelmente, acesos debates que aconteciam no final de cada painel. Sem dúvida, um excelente momento de reflexão conjunta e de participação de vários intervenientes do setor piscatório de países da União Europeia visivelmente desagradados com o impacto da Política Comum de Pescas nos seus países de origem.

Importa aqui recordar alguns momentos da intervenção da Mútua dos Pescadores na referida iniciativa:

"Nos últimos 30 anos, Portugal tem assistido a uma drástica erosão do número de pescadores, embarcações, empresas de pesca e consequente, redução do impacto económico e do peso político do setor piscatório no contexto nacional. **A Política Comum de Pescas** abateu-se com estrondo nas pescas nacionais com opções demasiado gravosas para todos os que da pesca dependem e para os mais elementares interesses do País.

Com base nos dados das estatísticas oficiais do INE de 2016 (dados relativos a 2015), Portugal tem incomparavelmente menos pescadores (17.536) relativamente a 1986, data da adesão à então CEE, que rondavam os 41.000. Ou seja, nesta caminhada de 3 décadas, perderam-se cerca de 23.500 postos de trabalho na pesca. As associações de armadores já exigem, hoje, medidas por parte do governo nacional, para poderem contratar trabalhadores extracomunitários, visto que não existe mão-de-obra disponível em Portugal para fazer face às necessidades. Dezenas de embarcações encontram-se paradas por falta de profissionais. Esta é uma triste realidade e, simultaneamente, a face mais visível do impacto da Política Comum de pescas em Portugal.

Na distribuição das quotas de pesca, quase nunca se leva em consideração as necessidades de consumo de cada país, as necessidades de abastecimento de matéria-prima às indústrias, designadamente conserveira, ou o equilíbrio entre as necessidades económicas das comunidades, o seu bem-estar e o real estado dos stocks. O discurso da escassez, que legitima o estrangulamento ao setor, é muitas vezes apoiado em dados insuficientes. Os constrangimentos orçamentais têm determinado um incipiente investimento na investigação nesta área, deixando por analisar convenientemente os recursos disponíveis. A velha questão da escassez tem muito mais que ver, na nossa consideração, com questões cíclicas do que com sobrepesca. E se é sobrepesca, temos que verificar quem a pratica, que zonas de pesca e que espécies estão a desequilibrar.

O que dizer a este propósito do aparecimento súbito do biqueirão no norte do país? Que explicação há para este fenómeno que suplantou todas as estatísticas de captura? Que dizer aos dados disponíveis para análise, que nos demonstra que os máximos de captura da sardinha foram registados no início dos anos 60 – 150 mil ton. E que o mínimo relativo da mesma espécie registou-se no fim da mesma década. Cerca de um terço desse valor, dados também registados já em 2004. O que podemos nós dizer sobre estes ciclos de produção?

A liberalização dos mercados, com margens livres no que aos lucros diz respeito, aguça ainda mais o apetite voraz à grande distribuição de produtos da pesca. Os preços médios praticados na primeira venda nas lotas nacionais, no ano tran-

sato, fixaram-se em 1.93 euros/kg, subindo 17% face ao ano anterior que se situava em 1.81 euros/kg. Atendendo à redução das capturas em 11,7% face a 2015, estes residuais aumentos dos preços médios perdem totalmente o significado e o impacto no rendimento dos pescadores. Desta forma, o setor deixa de ser atrativo para fixar jovens e novos investidores, fazendo com que a mão-de-obra se encontre atualmente muito envelhecida ou simplesmente inexistente.

O sistema e os governos que adotaram e aplicaram estas políticas têm tido uma salutar convivialidade com este cenário, apontando o ónus da questão ao indivíduo por considerá-lo inadaptado. No fundo, um incapaz de se adaptar às necessidades normais de, como qualquer mercadoria, se "contorcer", alongar, encolher, inchar ou adotar a mais bizarra forma, mesmo que isso implique alienar-se de si mesmo, sempre em função do mercado. Por isso, valorizam trabalhadores flexíveis, voláteis, móveis, servis. Tudo isto para aumentar as remunerações do capital, fomentando políticas de emprego direcionadas às vontades do mercado, aos caprichos do capital e não às reais necessidades de uma sociedade que assim definha.

A este ritmo a pesca em Portugal ficará reduzida a uma sombra do que foi. Ao arrepio daquilo que o país necessita. Exige-se, portanto, uma ação imediata que trave o acelerado desaparecimento do setor piscatório em Portugal, reclamando uma gestão de proximidade e medidas urgentes de fomento ao setor, revogando, de forma inequívoca, as medidas mais gravosas aplicadas ao abrigo da Política Comum de Pescas da União Europeia."

O estranho caso do Biqueirão

No último ano de 2016, houve um aumento inesperado do Biqueirão na costa centro e norte de Portugal continental. Tal abundância justificou um aumento de 18% da quota desta espécie, para o ano de 2017, na maratona negocial que acontece no último mês de cada ano em Bruxelas.

Em várias declarações públicas o presidente da ANOPCERCO, Humberto Jorge, mostrava-se satisfeito com o aumento geral das quotas de pesca para 2017. Ainda assim, para o Biqueirão o aumento ficou aquém das espectativas dada a abundância verificada, a qual suplantou todos os registos do histórico de capturas desta espécie.

Cláudio Peixoto, gestor da embarcação "Princesa de Peniche" sedeada na Figueira da Foz, relativamente a esta nova realidade da captura do Biqueirão afirma que **"tem sido uma grande ajuda. Já o foi no ano passado, dado que se não fosse o "milagre" do Biqueirão que em setembro de 2016 apareceu no norte do país, o ano tinha sido muito fraco para nós"**. Reforça ainda que já fizeram, nos primeiros dois meses deste ano, cerca de 1/3 de toda a faturação do ano anterior.

Por seu turno, o mestre e armador da embarcação registada em Vila do Conde "Dragãozinho", Jerónimo Viana, que é simultaneamente administrador da Mútua dos Pescadores, faz uma análise do fenómeno, colocando-o numa base de conjugação de diversos fatores que proporcionaram este arranque de época extremamente positivo **"o facto das traineiras estarem paradas, aqui e em Espanha, a permanência anormal desta espécie na nossa costa e a boa qualidade da mesma, visto que o peixe era grande, fizeram com que os preços disparassem"**. Afirma ainda **que "o Biqueirão ainda aí está, só que é pequeno, não vale a pena apanhá-lo porque não leva preço. O carapau desapareceu contrariamente aos anos anteriores, logo decidimos parar toda a frota do cerco da Figueira da Foz para norte"**.

Carlos Bragaia, jovem mestre da embarcação que opera, por norma, a partir do porto da Nazaré, "Triunfador", e membro do Conselho Regional do Centro da Mútua, também reitera as anteriores declarações **"Foi um bom início de safra, já fizemos bom dinheiro, pena é que não temos pessoal para trabalhar"**. Fala com mágoa

pela escassez de recursos humanos em contraponto com a abundância de Biqueirão. Sem pessoal suficiente para a embarcação estar deslocada do seu porto, vê-se forçado a abandonar o porto da Figueira da Foz para retornar à Nazaré. O Biqueirão não se encontra da Praia da Vieira para sul, só daí par norte. O jovem mestre na viagem de retorno à Nazaré refere com revolta "Vinha a chegar ao Pedrogão e encontro uma mancha grande de peixe e era Biqueirão. Chamo as embarcações da Figueira para apanharem aquele peixe que eu tinha encontrado pelo caminho. Tinha poucos homens a bordo e não conseguia trabalhar. Fizeram bom dinheiro!" Encolhe os ombros e resigna-se.

Aquilo que se nos coloca é o seguinte: Que elementos se estão a conjugar para o aparecimento súbito desta espécie e a forma como a mesma se fixa, fundamentalmente, no norte do país? Se as embarcações de Espanha estivessem a operar, tínhamos a mesma capacidade de rentabilizar esta espécie? Em que mercados a colocaríamos por alternativa a Espanha? Estarão as organizações de produtores a acautelar as possibilidades de rentabilização destas e de outras espécies, com estratégias de marketing adequadas à promoção do produto à escala internacional?

Pensamos que, em conjunto, as organizações do setor deverão neste, e noutros casos, refletir profundamente sobre linhas de trabalho que potenciem as possibilidades de rentabilização e viabilização da atividade piscatória nacional. O futuro do setor passará, inevitavelmente, pela forma como o mesmo se organiza e se promove à escala transnacional.

MÁRIO RUIVO. In memoriam

Álvaro Garrido
Professor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Mário João de Oliveira Ruivo nasceu em Campo Maior em 1927. Licenciou-se em 1950 pela Universidade de Ciências de Lisboa. De seguida, entre 1951 e 1954, especializou-se em Oceanografia Biológica e Gestão de Recursos Vivos Marinhos na Universidade de Paris, Sorbonne.

Especialista em Oceanografia Biológica, foi um dos pioneiros da Biologia Marinha em Portugal. Na qualidade de jovem cientista do Instituto de Biologia Marítima, nos anos cinquenta participou activamente nos primeiros programas de estudo das populações de bacalhau do Atlântico Norte, nos bancos da Terra Nova e na costa oeste da Gronelândia. Contando com apoio logístico do Gabinete de Estudos das Pescas – outro organismo técnico dependente da Organização Corporativa, criado em 1952 –, Mário Ruivo foi nomeado responsável pelo programa português de amostragens e estudo das populações de bacalhau e outros gadídeos. Foi um projecto novo, inserido na crescente participação de Portugal em organismos de gestão multilateral das pescas, em especial na área convencional da ICNAF (actual NAFO), criada ao abrigo da Convenção de Washington em 1948.

Desse trabalho científico de regulação do esforço de pesca no Atlântico Norte e da experiência que teve a bordo dos bacalhoeiros da lendária frota branca, Mário Ruivo guardou e exprimiu gratas recordações. Fê-lo em diversas conferências no Museu Marítimo de Ílhavo, simpatia que o Museu retribuiu com a edição de um inédito que o jovem biólogo escreveu no mar, em 1957, em co-autoria com o piloto António Nunes de Oliveira. O pequeno livro, uma preciosidade, intitula-se *Aparelhos e métodos de pesca à linha usados na Frota Bacalhoeira Portuguesa* e conheceu agora a sua segunda edição.

Nos seus anos de estudante em Lisboa, Mário Ruivo militou no MUD juvenil, movimento de oposição ao salazarismo onde conheceu Mário Soares e Octávio Pato, entre outros jovens antifascistas. Militante clandestino do PCP, pertenceu à Direcção Universitária de Lisboa do MUD Juvenil. Foi preso em 1947, na sequência da actividade conspirativa liderada pelas juventudes comunistas e pela frente antifascista que se formara no final da Guerra.

Apesar da sua conhecida militância nas oposições à ditadura, dada a escassez de cientistas do mar em Portugal e de biólogos em particular, nos anos cinquenta Mário Ruivo assumiu responsabilidades importantes em organismos científicos da Organização Corporativa das Pescas onde imperava a figura de Henrique Tenreiro. Entre 1954 e 1961, foi investigador e vice-director do Instituto de Biologia Marítima onde desenvolveu trabalho de investigação sobre os recursos vivos da plataforma continental portuguesa. O Instituto era um pequeno organismo animado por um programa ambicioso. Fora criado em 1950 pelo médico naturalista Alfredo de Magalhães Ramalho, quando a Estação de Biologia Marítima se separou do Aquário Vasco da Gama. Pioneiro de uma "Ciência das Pescas" em Portugal, o Instituto abriu caminho a uma menor limitação da investigação aos domínios da Marinha. De par com a Junta de Investigação das Pescas do Ultramar, contribuiu para a formação das primeiras gerações de biólogos do mar.

Na qualidade de cientista do mar e de especialista em "Biologia Piscatória" – era essa a expressão da época –, Mário Ruivo foi um dos representantes portugueses às conferências das Nações Unidas sobre Direito do Mar, ambas realizadas em Genebra, em 1958 e 1960. Nessas conferências, muito marcadas pelos interesses geoestratégicos da Guerra Fria, foi discutido o alargamento das águas territoriais dos estados costeiros, o que teria incidência nos direitos de navegação e pesca. Juntamente com o Comandante

Joaquim Gormicho Boavida, Mário Ruivo defendeu os direitos históricos das pescas longínquas portuguesas, participando em detidas negociações com o Canadá, os Estados Unidos e a Dinamarca. De 1961 a 1974, Mário Ruivo viveu fora de Portugal. Ficar seria um risco, apesar da admiração condescendente que Henrique Tenreiro sempre manifestara por ele, talvez porque ambos tinham raízes familiares em Campo Maior. Trabalhou treze anos em Roma, como investigador e director da Divisão de Recursos Aquáticos e Ambiente do Departamento de Pescas da FAO.

Quando se deu a Revolução de 25 de Abril de 1974, Mário Ruivo regressou de imediato a Portugal e assumiu protagonismo no desmantelamento da oligarquia corporativa das pescas. Ocuparam-no muito as questões laborais, a reconversão das frotas e a extinção do Fundo de Renovação e Apetrechamento da Indústria da Pesca, o célebre FRAIP, principal instrumento monopolista das "pescas corporativas". Foi Secretário de Estado das Pescas do II, III e IV Governos Provisórios e ministro dos Negócios Estrangeiros do V Governo Provisório. Teve um papel fundamental no retorno das pescas a uma tutela eminentemente civil.

Ainda em 1974, chefiou a delegação portuguesa à III Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar. Em pleno turbilhão revolucionário, o ordenamento jurídico dos Oceanos conhecia mudanças inéditas. O Estado português saído da Revolução – um Estado em reconstrução – foi dos primeiros a aderir ao conceito de Zona Económica Exclusiva alinhando com diversos países afro-asiáticos e outros países litorâneos, a exemplo do Canadá. Essa opção de política externa correspondia a uma imensa vaga transformadora do direito mar. Punha fim a séculos de liberdade dos mares e alterava o regime de acesso a pesqueiros internacionais. Mário Ruivo foi um decisor de primeiro plano nessa transição histórica da velha nação marítima ultramarina para um Estado costeiro.

A dimensão humanista de Mário Ruivo e o seu excepcional contributo para as causas do mar e para uma visão integrada do Oceano marcaram profundamente as políticas públicas do mar da Democracia portuguesa.

Mário Ruivo era um homem generoso, criativo e profundamente inquieto. Devemos salientar o seu grande contributo para a actual Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, que constitui o principal instrumento de governação dos Oceanos, e importa lembrar o seu imenso papel no projecto da Expo'98 de que foi conselheiro científico. Foi ele, também, o principal promotor do Ano Internacional dos Oceanos, celebrado em 1998, e da Comissão Mundial Independente das Nações Unidas para os Oceanos, presidida por Mário Soares, de cuja actividade ficou um admirável Relatório.

Paladino de políticas ambientais integradas e de uma ideia holística do Oceano que cedo contrapôs à velha noção de mares

territoriais soberanos, Mário Ruivo granjeou um enorme prestígio internacional. Foi presidente do Comité para a Comissão Oceanográfica Intergovernamental da UNESCO (1980-88) e membro do Conselho Consultivo da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (1986-1995). É de salientar o notável trabalho que teve como Presidente do Conselho Nacional de Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável (CNADS), a que se dedicou de forma inquieta e feliz de 1997 a 2017, até ao último dia da sua vida.

Tive o privilégio humano de merecer a amizade do Professor Mário Ruivo. Sendo um cientista público, tinha um apurado sentido político e cultivava uma aliança virtuosa entre a Ciência e a Cultura, divórcio que hoje parece irreparável e que deixou marcas incisivas na própria Universidade.

Mário Ruivo era um homem culto que amava a vida e o mundo. A paroquialidade dos saberes não lhe interessava e sempre a contrariou. As Ciências Humanas e Sociais eram-lhe familiares. Apaixonavam-no as fronteiras da ciência e aqueles que, individual ou colectivamente, as tinham conseguido vencer. De acordo com a tradição fundadora do Centro Nacional de Cultura, em cujos órgãos de direcção desempenhou um papel muito activo, Mário Ruivo tinha uma visão federativa das ciências. Compreendia como poucos a importância das Humanidades e das Artes para a socialização educativa de uma visão integrada do Oceano. Hoje fala-se muito de "literacia azul" e de apelos afins. Nada disso é novo, embora possa ser importante se quebrar os limites da tecnocracia e a retórica da inovação.

Desse modo de ver e fazer constitui testemunho eloquente o livro que Mário Ruivo imaginou e coordenou em 2015: *Do Mar Oceano ao Mar Português* (edições CTT), uma obra colectiva a que ainda não foi dada a devida atenção. A sua participação empenhada no Conselho Geral da Universidade de Coimbra e a sua colaboração com diversas universidades dotadas de centros de investigação nas áreas da oceanografia e pescas confirmam essa visão aberta das ciências e o seu apurado sentido reformista.

Mário Ruivo era um institucionalista que sabia cultivar os valores da ética pública. Os *commons* não eram para si uma tragédia – no sentido que lhes deu Garret Hardin no seu célebre artigo de 1968 –, mas um desafio comum para as gerações futuras. Um desafio que implicava boa cooperação entre instituições multilaterais e nacionais e dinâmicas de governo interministeriais. Não por acaso, Mário Ruivo alertou várias vezes para a paralisia da Comissão Interministerial para os Assuntos do Mar. O problema persiste.

Mário Ruivo dirigiu e animou inúmeras instituições, mas nunca se conformou em mantê-las tal como as herdou. Algumas vezes perdeu as suas pequenas-grandes batalhas: foi feio e muito ingrato o esvaziamento funcional, ao que parece ostensivo, do Fórum Permanente dos Assuntos do Mar a que presidiu desde 2010. Neste como noutros casos, o mito de uma "sociedade civil" participante em estruturas consultivas de política pública cedeu ao realismo dos interesses.

Falar com Mário Ruivo, conviver com ele, significava arranjar mais trabalho. Trazia sempre ideias novas em movimento, projectos mobilizadores destinados a vencer inércias e a agitar águas paradas. Entendia a tecnocracia como um instrumento necessário, nunca como um fim em si mesmo. Esses eram traços comuns de uma personalidade enérgica, vibrante, carismática. A sua inteligência superior e o seu sentido diplomático conjugavam-se numa atitude negocial constante. Estratégia e acção combinava-as quotidianamente. Sabia como poucos que todas as utopias são construtivas. Uma das suas metáforas favoritas, que amiúde usava para persuadir os colegas e amigos a não desistirem e a embarcarem com ele, era semipessoana: **navegar é preciso, sim, mas o que importa é flutuar**. Fica o apelo e a minha sentida homenagem.

O relato de aventura baseado na história local pode ser instrumento pedagógico e de desenvolvimento

A praia tinha gaivotas e barcos a sério. Mas mais que isso, tinha também pescadores a sério junto aos seus barcos e às suas casas de apresto – as "casas do mar"

Maria do Céu Baptista
Consultora cultural da Mútua dos Pescadores

A narrativa que motiva esta partilha guarda a energia da curiosidade, do maravilhoso e da exploração que encontramos nas histórias de aventura, nos contos tradicionais e até em relatos míticos. Deixar que o que escuta ou lê se entusiasme com o que ouve e vislumbra é um dos objectivos mais importantes deste tipo de narrativas que vêm sempre ao encontro de necessidades básicas do ser humano: desenvolver uma visão positiva de si, sentir-se seguro e respeitado, capaz de responder a desafios ou acontecimentos inesperados que pedem acção pronta e eficaz. Entre histórias vai-se tecendo a compreensão de que cada um pode ser um recurso para o outro…

"Vila Chã, um mar de experiências" não é sobre o que não se consegue explicar ou conhecer de forma directa, mas sobre aquilo que ainda se pode observar e absorver através de experiências sensoriais e cognitivas nas praias portuguesas. Foi escrita ao correr da pena, no intervalo de muitas tarefas diárias, dentro e fora de casa, sem pré-decisões etárias ou preocupações de audiência. É, em simultâneo uma narrativa e um guião de exploração. Facilmente pode ser simplificado e dar origens a histórias para adormecer ou usado como alavanca na exploração mais didática de alguns temas, tais como o meio ambiente, a economia das pequenas comunidades, a história local e os grandes eventos do século XX ou ainda dar origem à seriação de actividades de orientação, de observação e registo de realidades locais e fenómenos naturais. A dinâmica visual das ilustrações pode inspirar e incentiva até desafios criativos em papel ou digital assim como o uso da tecnologia: máquina fotográfica, GPS, computador…

Teresa Azevedo, a autora confessa, não é natural de Vila Chã mas decidiu aí habitar desde que casou com **Bruno, autor das ilustrações**. São pais de uma pequenita curiosa nascida à beira-mar. Teresa, que estudou sociologia, surpreende nestes capítulos pela singeleza com que os transforma, quase ao acaso, em fenómeno sociológicos, aparentemente inocentes, pouco armadilhados ou defendidos teoricamente, numa trama aberta, que tem as férias de verão como estrutura. A sua condição de jovem mãe expressa-se na preocupação de criar marcadores no espaço e no tempo de Vila Chã. Partindo do princípio que o que não é nomeado e dado a ver desaparecerá das conversas dos serões ventosos ou dos dias calorosos, os novos habitantes locais, aqueles que querem viver junto ao mar mesmo trabalhando nas cidades da vizinhança, terão de reescrever a história de Vila Chã nos dias de hoje para a manterem viva.

Ela chama a si o fio e a palavra da "história" enquanto os veraneantes (expressão ainda usada por quem aluga casas para designar os que ali se acolhem em vigiliatura) aceitam o desafio de aprender o que não sabem, antes do "prémio", o merecido gozo das férias. Os dois personagens locais principais são convocados a assumir a transmissão de conhecimentos específicos. Todos vão confraternizar, reagindo ao puxão intencional da autora, tornar-se a sua voz plural, ao unir tradição, modernidade, modos de vida comunitários e práticas que se desejam sustentáveis, a que não é alheio o turismo local, a institucionalização escolar do conhecimento, a experiência da guerra e como ela afecta quem está longe dos campos de batalha.

Tudo neste livro está comprimido e em potência, aberto à descoberta que o correr dos dias de férias inevitavelmente traz.

Talvez "Os Pescadores" ou "As Praias" (Raul Brandão, 1925 e Ramalho Ortigão, 1923) estejam por lá mas desde o primeiro momento sentimos a importância de criar uma ferramenta pedagógica, algo que possa ancorar ou fazer nascer, entre os agentes da formação e cultura locais, o interesse pelo específico a partir de uma perspectiva e modo globais. **Este ensaio de intervenção** - que poderia ter sido tentado de forma diferente, tal como uma história pode ter muitas versões - **estrutura-se em sete capítulos: Saímos de casa e queremos partir à aventura, por isso chegamos a um lugar desconhecido Vila Chã, e a essa Praia cheia de sol, barcos e gaivotas de verdade. E depois vem a Noite. E depois a Pescaria… Ainda há tempo para a Visita ao Museu e para uma Caminhada. Como sempre *"o conto é veículo de esperança, de coragem, de honestidade… ajuda a viver o quotidiano como o sonho é fase e exploratória de um projecto".***

Catarina e Mário saem à aventura mas não vão sós; a estrutura familiar é o pilar da história: o **pai** e a **mãe** são os impulsionadores da descoberta e quando a família chega encontra o **Sr. Feliz**, **velho pescador** e a **sua neta Diana** e… depressa estamos "no hoje" …Veraneantes e locais partilham actividades e tudo acontece maravilhosamente, sem grandes preparações ou burocracias e até leis e licenças ou a segurança são referência obrigatória ; como é o vestuário tech e as questões de género, que Sally Cole estudou em tempo certo, em Vila Chã, na obra "Mulheres da Praia". A noite escura é momento de ensinamento e descoberta e as máquinas, fotográfica ou GPS, existem a par da Rosa dos ventos, dos Pontos cardeais e de rochas com nome próprio. As preocupações com a boa hidratação e a proteção solar são transmitidas pelos pais que se abrem ao diálogo e à exploração conjunta com os filhos relembrando aventuras juvenis, interesses e capacidades pessoais… a família citadina observa e aprende, questiona e participa. O sábio Feliz e a neta Diana sabem que sabem e que basta levar os veraneantes até às poças para criar excitação: *pescar peixinhos, caranguejos e camarões, mexilhões, lamparões, alforrecas e algas marinhas, presas nas rochas*

"Mar de experiências" abre-nos algumas lições:
- Todas as pessoas e acontecimentos existem e podem ser observados.
- Cada um pode e deve responsabilizar-se pelas lições e experiências vividas *in loco*.
- A exploração de um tempo mágico – as férias - dentro do grande tempo da vida vivida é uma aventura em si.
- A linearidade de um registo aproxima-nos do natural.
- Tolerar a sobreposição dos valores e conhecimentos ajuda a preservar a diversidade.
- A curiosidade pode ter resposta rápida quando todos estão a viver experiências novas e cruzadas.
- A novidade deixa marcas e ensina.
- A experiência transmitida sem grandes tensões ou constrangimentos alimenta a ideia de que o sonho e a aventura são necessários à vida.
- As sugestões para ir mais longe e mais profundo são muitas e ficam em aberto… e isso é uma grande virtude.

Este livrinho é uma visão poética para estimular uma comunidade. Consciente da importância das características bio-geológicas do lugar, e de como isso favoreceu uma identidade específica, sabe ainda valorizar e integrar acontecimentos inesperados e internacionais, como o salvamento dos tripulantes da Royal Air Force, que durante a II Guerra Mundial desvia a sua aterragem para a praia, ou tirar partido de actividades contemporâneas como o intercâmbio internacional de saberes em torno de embarcações de madeira.

Sim, são barcos a sério – disse o Senhor do museu – este barco chama-se "Mestre Lourenço" e é uma réplica do "S. Mateus" que está além. Foi construído em Vila Chã pelo Mestre Benjamim Moreira que ensinou a Gunnar Eldjarn, um construtor naval norueguês, no âmbito de um workshop internacional organizado pela Mútua dos Pescadores, a construir esta embarcação típica de Vila Chã – a Catraia.

A mãe pegou logo na sua máquina fotográfica para registar tal momento. Ela gostava de fotografar, mas também sabia que o pai gostava muito de astronomia e geologia

"Vila Chã, um mar de experiências", 2017, editora Chiado, Kids, Lisboa
Texto de Teresa Azevedo
Ilustrações de Bruno Costa

Contactar Autora / Encomendas:
mardeexperiencias@hotmail.com
A edição deste livro associa-se à campanha de 2017 da LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO.
A editora classificou o livro para jovens a partir dos 11 anos

Museu Marítimo de Ílhavo
80º. Aniversário

Um amplo, rico e diversificado programa, ao longo de todo o ano de 2017, celebra o 80º. Aniversário do MMI, provavelmente o mais completo museu marítimo de Portugal, que é, aliás, internacionalmente também muito conceituado.

A Mútua dos Pescadores que tem partilhado com essa excelente instituição várias iniciativas, vem noticiando, com regularidade, através do site e do facebook, as várias ações que compõem tal programação e que tem sido, amiúde, convidada a acompanhar. Assim, já estivemos representados em 14 de janeiro, no arranque das comemorações.

Foi uma jornada agradável e versátil, que divulgámos oportunamente nos referidos órgãos de comunicação digitais.

Nessa ocasião, celebrou-se igualmente o 4º. Aniversário do respetivo Aquário dos Bacalhaus, valência única em toda a Europa.

Mais recentemente, no dia 1 de abril, participámos na abertura da exposição "Ílhavo – Memória e Identidade", projeto académico da licenciatura em Design da Universidade de Aveiro; no lançamento do livro "História e Memória do Porto Bacalhoeiro", de Jorge Branco e Nuno Silva Costa; na apresentação do Boletim digital, nº. 5, do CIEMar-Ílhavo; e na abertura da nova exposição de modelos de navios na Sala dos Mares, agora incluindo graciosas miniaturas de lugres.

Coincidiu essa jornada com o 5º. Aniversário do CIEMar-Ílhavo, um centro de investigação e empreendedorismo do mar, que constitui uma subunidade do museu, fortemente responsável pela dinâmica de criatividade e inovação que este vem revelando.

E para brindar este conjunto de notáveis eventos, os responsáveis do Museu tiveram ainda a gentileza de oferecer um lanche.

Existem, pois, fortes razões para continuarmos atentos às restantes iniciativas programadas neste ano de aniversário, porque o MMI é uma referência incontornável para todos os que se interessam pelo mar.

PORTUGAL NO MAR

Homens que foram ao Bacalhau

O livro "Portugal no Mar: Homens que foram ao Bacalhau", de 2008, foi inicialmente editado pelo Museu Marítimo de Ílhavo (MMI) em parceria com a editora Campo das Letras e revelou-se uma obra distinta sobre o património e a memória da pesca do bacalhau, tornando-se numa das edições mais desejadas do MMI. O livro foi carinhosamente acolhido pelas comunidades bacalhoeiras e visto como um memorial aos pescadores de bacalhau, revelando pela primeira vez os rostos de milhares de homens que tinham embarcado nesta grande aventura.

As fotos dos pescadores presentes na primeira edição, cerca de 3000, provinham do extenso rol das 21 mil fichas de inscrição marítima no Grémio dos Armadores de Navios de Pesca do Bacalhau (GANPB), obrigatórias entre 1937 e 1974 após um processo de reorganização do sector da pesca do bacalhau. Nestes registos repletos de memórias e informações individuais, as fotografias funcionam como o elemento visual mais marcante e revelador.

Ciente do sucesso da primeira edição, esgotada há já vários anos, o Museu Marítimo de Ílhavo comprometeu-se a fazer uma segunda edição, revista e atualizada, que reforçasse a missão memorial e patrimonial. Esta extraordinária nova edição apresenta 17 mil fotografias de homens que foram ao bacalhau. Rostos e nomes dos protagonistas da última aventura de Portugal no Mar. O livro é dedicado às comunidades marítimas portuguesas, a todos os homens e mulheres do mar. É um tributo às famílias que viveram o drama épico da pesca do bacalhau. Uma edição conjunta da Câmara Municipal de Ílhavo e da Âncora Editora, apoiada pela Fundação Eng.º António Pascoal, que está disponível no Museu Marítimo de Ílhavo e nas principais livrarias do país.

Museu Marítimo de Ílhavo

*No ano em que o Museu Marítimo de Ílhavo (MMI) comemora o seu 80.º aniversário, realiza-se a edição de estreia do **Mar Film Festival**, um festival de cinema de temática marítima.*

O mar serve de inspiração aos filmes a exibir no auditório do Museu, nos dias 4, 5 e 6 de maio, numa organização da Câmara Municipal de Ílhavo, através do MMI, em parceria com o Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra.

*O papel simbólico e referencial que o mar tem suscitado na criação fílmica de diversos países é uma das motivações para a realização do **Mar Film Festival**, que surge também devido à função histórica e cultural que a realidade oceânica continua a desempenhar no contexto português.*

O caráter identitário que o mar protagoniza em Ílhavo, na região de Aveiro e em todo o país levou a que o Museu Marítimo de Ílhavo se revelasse numa localização óbvia para a realização deste festival de cinema.

*Mais informações sobre o Mar Film Festival estão disponíveis em **www.marfilmfestival.pt**.*

Pelos que andam sobre as águas do mar

Um espectáculo de teatro-documental com as palavras de Raul Brandão e as histórias de algumas comunidades piscatórias do país

Promotores do projeto

Em Agosto de 2016 escrevemos aqui o primeiro artigo sobre o nosso projecto, que conta desde o primeiro momento com o apoio da Mútua dos Pescadores. Já há muitos meses que o livro de Raul Brandão, OS PESCADORES, nos acompanha, traçando imaginários, instigando a discussão sadia e fazendo-nos acreditar que a adaptação deste livro em prosa para um espectáculo teatral resultará da partilha que vamos tendo com as gentes ligadas ao mar. A ideia sempre presente de fazer do projecto esse lugar de encontro, leva-nos então a criar com mais convicção um objecto artístico que sirva de homenagem às várias gerações de homens e mulheres que fizeram do mar a sua vida, pretendendo afirmar as comunidades piscatórias e marítimas como parte da identidade cultural do nosso país.

Em Junho do ano passado, no Montijo, demos o pontapé de saída do projecto com um encontro sobre OS PESCADORES de Brandão, convidando à reflexão sobre as várias temáticas que o livro aborda, através dos olhares vindos da antropologia marítima, da análise literária, da sociologia e dos profissionais da pesca. Posteriormente, em Setembro, marcando o início da Semana do Mar, criámos a intervenção teatral OS PESCADORES DÃO NOME A TUDO através da recolha de testemunhos junto da comunidade piscatória de Setúbal, que cruzou o texto de Brandão com as memórias e especificidades dessa mesma comunidade. Já este ano, no dia 12 de Março, dia em que se comemoraram os 150 anos do autor dinamizámos em Sesimbra mais um momento de partilha, através de uma tertúlia pautada pela leitura de excertos do livro que são dedicados a esta vila, aquando da passagem do autor em 1923.

O espectáculo de teatro-documental PELOS QUE ANDAM SOBRE AS ÁGUAS DO MAR começa agora a tomar forma, e é um verso de uma prece comum em algumas comunidades piscatórias que lhe dá nome. Sendo a proximidade ao mar e àqueles que dele fazem vida um dos pilares deste projecto, estaremos em residência nas diversas localidades em que apresentaremos o espectáculo, de forma a recolher testemunhos e realizar entrevistas filmadas para construir uma dramaturgia que se alimenta dessa profusão de histórias, fundindo passado e presente, factos e mitos, história e estórias. Esta pesquisa conta com o apoio de antropólogos/as que se têm dedicado ao estudo destas comunidades. É no cruzamento e interligação de diferentes olhares e narrativas que estamos a construir uma abordagem multidisciplinar que traça uma ponte entre a realidade da pesca, a etnografia, a literatura e o teatro.

Nesta procura de estar perto daqueles que fazem do mar o seu chão seguro, são da maior importância os apoios que recolhemos, não só da Mútua dos Pescadores como da Fundação GDA, do Centro em Rede de Investigação em Antropologia, da Associação de Pesca Artesanal Setúbal Pesca, da Organização de Produtores Bivalmar, da Sociedade Cooperativa União Piscatória Aldegalense, do Museu Dr. Joaquim Manso da Nazaré e do Museu do Trabalho Michel Giacometti. Para além destes, agradecemos também aos nossos parceiros que connosco acreditam que a pesca é sobretudo um fenómeno humano e que esta criação artística que parte de um encontro entre diferentes interessados na pesca, incluindo os próprios pescadores e pescadoras, contribui para uma melhor compreensão e representação desta realidade. Desses constam os Municípios de Nazaré, Montijo, Setúbal, Olhão e Sesimbra e, quem sabe, diversos outros que poderão ainda unir-se a esta travessia.

Através do site e da página do facebook do projecto poder-se-á fazer um acompanhamento regular do nosso processo junto dos locais onde iremos estar presentes.

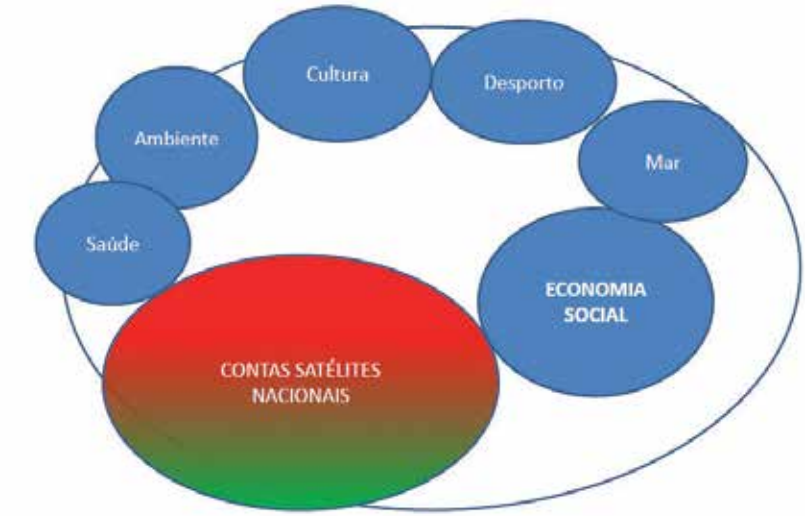
www.projectopescadores.webnode.pt
facebook/pelosqueandamsobreasaguasdomar

©Fotografias de Rita Santana

SECTOR COOPERATIVO E SOCIAL

Conta Satélite da Economia Social de 2013

Rui Coelho e Campos
Mútua dos Pescadores
Presidente da Comissão de Avaliação e Vencimentos



No passado dia 17 de fevereiro, no âmbito do projecto desenvolvido pelo INE - Instituto Nacional de Estatística, em parceria com a CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, teve lugar na sede daquele organismo uma Sessão Temática, que visou a caracterização da Economia Social em Portugal e que teve como instrumento de análise os dados reportados a 2013 da respectiva Conta Satélite.

De salientar a enorme assistência e participação que o evento desencadeou, a que não é estranho a divulgação e progressiva assimilação pelos actores sociais, económicos, culturais e políticos, de que existe "uma outra forma de estar na economia", a qual se alarga, transversalmente, (embora enfrentado grandes dificuldades e preconceitos), através de diversíssimos sectores da realidade nacional e que se reflecte e afirma fundamentalmente nas políticas de emprego, na estabilização do mercado de trabalho, no combate à desigualdade e no incremento da coesão social.

A ordenação metodológica e a tradução em números da Conta Satélite 2013 revelam, num claro avanço já em relação à primeira, a Conta Satélite de 2010, a miríade de instituições que operam na economia capitalista, a qual desenvolve quási-imperativamente a visão da produção de bens e de serviços à dimensão única do mercado, subalternizando a "outra economia" (a economia que vive "sem que o capital constitua um fim em si mesmo" - Álvaro Garrido, na sua intervenção "De onde vem a economia social"); constituem, por isso, um importante estímulo de natureza conceptual, que apela ao "tomar o pulso" de uma realidade que cada vez mais se consolida e impõe perante larguíssimos sectores da população portuguesa, que com essa realidade convive todos os dias e em todas as latitudes, sem, tantas vezes, se ater à sua natureza, dimensão e alcance.

Sendo um documento bem elaborado e rico em informação e detalhe, a Conta Satélite 2013 oferece-nos, através dos principais indicadores (Valor Acrescentado Bruto, Remunerações e Emprego Remunerado) das mais de sessenta e uma mil unidades da Economia Social, a perspectiva agrupada das suas principais actividades (Cooperativas, Associações mutualistas, Misericórdias, Fundações, Associações com fins altruísticos e Subsectores comunitários e autogestionários), bem como a sua distribuição territorial, destacando, de entre o conjunto dos grupos de entidades, as IPSS.

Porque estamos em presença de uma economia em permanente evolução, quer nos sectores que abrange, quer na extensão das áreas em que intervém, quer no potencial de diversificação, quer na geometria variável da actividades que desenvolve, tal implica que a discussão em redor dos conceitos a que recorre e da selecção das metodologias que melhor se adequam à natureza das suas especificidades, não beneficiem ainda da "consolidação" que caracteriza os instrumentos de análise da economia tradicional.

No entanto, no balanço da última década, é possível fazer-se uma avaliação da Economia Social já muito rigorosa e aproximada à realidade nacional, para o que concorre decisivamente a elaboração das contas satélite e o propósito, bem patente na Conta de 2013, de se introduzirem os melhoramentos exigidos pelo ritmo dos progressos da investigação e da recolha e tratamento dos dados.

Nota: Para uma análise da Conta Satélite da Economia Social 2013 (e também à de 2010 e ao inquérito ao Trabalho Voluntário 2012), convida-se os interessados a recorrerem ao site do INE – https://www.ine.pt/ :
- Conta Satélite 2013 – pesquisar em Destaques (no Menu lateral/à esquerda)
- Conta Satélite 2010 – pesquisar em Publicações (no mesmo Menu)
- Inquérito trabalho voluntário 2012 – pesquisar em Destaques (no mesmo Menu)
Ver também Estudo realizado com base no inquérito "O Trabalho voluntário em 2012" em Estudos (no mesmo Menu)

Partilhamos valores por um mundo mais justo e solidário

Somos 6 organizações do setor cooperativo e social que partilham não apenas o mesmo espaço físico em Lisboa, na Av. Santos Dumont, mas os valores e princípios desta grande família de organizações, e lançamos um desafio aos nossos vizinhos: Que se apresentássem aos leitores da Marés e partilhassem connosco o que nos une, a nós, organizações com objetivos/missões tão distintos como "segurar pessoas e bens (…), promovendo a mutualização dos riscos e o associativismo dos utentes de seguros (Mútua); "promover e reforçar o desenvolvimento local, a cidadania ativa…" (Animar); ou "contribuir para um mundo mais equitativo e solidário, através da construção de laços de cooperação e de reforço mútuo, entre expressões de cidadania, em particular nos países de língua oficial portuguesa" (ACEP)… Deixamos aqui os seus testemunhos, saudando todas com um imenso bem haja pela boa vizinhança: ACEP - Associação para a Cooperação entre os Povos, ADAPI – Associação de Armadores da Pesca Industrial, ANIMAR - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local, e Confecoop – Confederação Cooperativa Portuguesa, CCRL

ACEP - ASSOCIAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO ENTRE OS POVOS

Há 25 anos a arriscar a inovação na cooperação e desenvolvimento

ACEP - Associação para a Cooperação Entre os Povos

A ACEP - Associação para a Cooperação Entre os Povos conta com mais de 25 anos de intervenção na Cooperação e Desenvolvimento, dando o seu **contributo para um mundo mais equitativo e solidário, através da construção de laços de cooperação e de reforço mútuo, entre expressões de cidadania, em particular nos países de língua oficial portuguesa**.

O desafio é o de sempre: manter os princípios, arriscar a inovação, aprendendo com as experiências de outros e com a realidade envolvente. Nesse sentido, a ACEP tem procurado dar corpo a um projecto coerente, baseado em princípios transversais às políticas, práticas e modelos organizativos. A democracia participativa, a solidariedade entre iguais, a integralidade dos direitos humanos, o respeito pela diferença e a partilha de conhecimento estão na base de projectos e acções, norteados por uma ética de transparência na gestão dos meios, das relações, aliada a uma estética valorizadora do outro nas formas e conteúdos da comunicação.

Casa dos Direitos, Guiné Bissau

Os projectos

Ao longo de mais de duas décadas de intervenção, são muitos os projectos de pesquisa, de sensibilização, de advocacia e de cooperação realizados com outros, traduzidos na **construção de parcerias, no reforço das capacidades e autonomia das comunidades e organizações, na experimentação de novas formas de democracia e de participação e no respeito pelo desejo de desenvolvimento intrínseco de cada comunidade**.

É disso exemplo a criação da **Casa dos Direitos na Guiné-Bissau** (www.casadosdireitos-guinebissau.blogspot.com), instalada no edifício da mais antiga esquadra/prisão de Bissau, cedida pelo Governo guineense, e que é hoje um espaço de encontro e de trabalho da sociedade civil, com um centro de recursos e sala de exposições e debates, aberto também a iniciativas de outros.

No trabalho de sensibilização em Portugal, com jornalistas e investigadores de áreas como a Comunicação e a Cooperação Internacional, destacamos o **Alfabeto do Desenvolvimento** (www.projectoalfabeto.wixsite.com/desenvolvimento) que cruza olhares sobre o mundo em 26 temas (textos jornalísticos, fotografia e texto académico) e, mais recentemente, o projecto **Aquele Outro Mundo que é o Mundo** (www.projectomedia.wixsite.com/aqueleoutromundo), que procurou contribuir para melhorar a qualidade da relação entre os media e a área do Desenvolvimento.

Estas e outras iniciativas para conhecer melhor em **www.acep.pt**.

ADAPI - ASSOCIAÇÃO DOS ARMADORES DAS PESCAS INDUSTRIAIS

Associação dos armadores da pesca industrial

Luís Vicente, Secretário-Geral ADAPI

A Associação dos Armadores das Pescas Industriais foi estabelecida em 1975, pela mão dos armadores dos navios com maior dimensão, capacidade de pesca e alcance geográfico, para ser uma plataforma de relacionamento entre a pesca enquanto atividade empresarial privada e as várias vertentes do Governo e Administração Pública, numa época de profundas e generalizadas mudanças na relação do Estado com os cidadãos e empresas.

No ano em que celebra o 42ª aniversário, a ADAPI representa mais de 60 embarcações de caracter industrial, entre aqueles que pescam na modalidade de arrasto de fundo, arrasto pelágico e palangre de superfície, operando os primeiros nas Zonas Económicas Exclusivas da Espanha e Portugal e nas águas internacionais sob gestão das organizações regionais de pesca NAFO e NEAFC, e os segundos por todo o Oceano Atlântico.

A ADAPI continua a fazer a representação, defesa, promoção e estudo dos legítimos direitos e interesses dos seus associados e o desenvolvimento das indústrias que exercem, tanto da pesca como das que lhe são afins, junto das instâncias nacionais, comunitárias e internacionais com competências politicas, administrativas ou cientificas ligadas ao exercício da pesca, do transporte de pescado e da sua ligação aos restantes elementos da fileira. Atua também em parceria com outras organizações representativas de segmentos diversos da pesca e da respetiva fileira em Portugal e além-fronteiras em matérias de interesse comum, e negoceia, em nome dos seus associados, convenções coletivas de trabalho.

Neste âmbito, a ADAPI apresenta sistematicamente propostas de melhorias sobre os diplomas legislativos e regulamentares da pesca, tanto para a adoção de novos regimes de gestão como para otimizar os existentes, sendo recentes exemplos as alterações nas pescarias da Sarda e dos Crustáceos. A associação produz também pareceres sobre todas as propostas apresentadas pela administração, nacional ou comunitárias, e sobre as matérias alvo de discussão e negociação com regularidade previsível, de que é exemplo maior o estabelecimento anual de TACs e Quotas. Atua também nos Conselhos Consultivos Regionais da Longa Distância e das Águas Centro Sul, onde faz parte dos respetivos Comités Executivos.

ANIMAR - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Associação portuguesa para o desenvolvimento local

Marco Domingues, Director da Animar

Como e porquê a Animar?

Com a adesão à União Europeia os movimentos cooperativos e populares surgidos antes e com o 25 de Abril, que haviam entrado em declínio no final dos anos 70, ganham novo fôlego, formas e perspectivas. Menos ideológicos e partidários, apostam na **iniciativa das populações a nível local como factor dinamizador da melhoria das suas condições de vida**. O conceito de desenvolvimento local ganha adeptos e os meios académicos começam a interessar-se por este assunto.

A **Animar - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local** tem a sua génese nesta nova realidade, tendo sido constituída em Setembro de 1993, por entidades e pessoas ligados ao desenvolvimento dos territórios numa escala local que tinham como método a mobilização das comunidades na resolução dos seus problemas. Pelo que a Animar nasce, não como mais uma associação, mas como uma rede de entidades federadora destas vontades e interesses, defendendo-os junto dos decisores institucionais.

A rede Animar tem por:

MISSÃO valorizar, promover e reforçar o desenvolvimento local, a cidadania ativa, a igualdade e a coesão social, enquanto pilares de uma sociedade mais justa, equitativa, solidária e sustentável;

VISÃO ser reconhecida pela sociedade civil e pelo Estado como organização de referência, promotora do desenvolvimento integrado.

A rede Animar define-se como:

- laica, apartidária, autónoma do Estado, defensora e promotora do interesse colectivo expresso na diversidade dos movimentos e organizações da sociedade civil em consonância com a política da Animar;
- entidade promotora de "pontes", de convergências e concertação entre as pessoas e as organizações da sociedade civil.

A rede Animar assume:

- como seu ADN identitário e distintivo a diversidade de organizações e indivíduos que a constituem, e a noção de que o desenvolvimento local não obedece a um modelo único, que estes são múltiplos, decorrentes da diversidade dos territórios e dos contextos de atuação;
- a pluralidade de opiniões e de modos de atuação enquanto desafios inerente à promoção do desenvolvimento integrado e coesão social;
- desafios com base em lógicas de "ação-investigação", decorrentes de processos inovadores validados pela prática e da experiência dos agentes de desenvolvimento da rede Animar, vertidas em pareceres e/ou fundamentações rigorosas, pertinentes e construtivas;
- uma posição ecocentrica (a humanidade como parte igual da natureza e não dominante).

A rede Animar publica a revista ***Vez e Voz*** e outros materiais de estudo e reflexão, desenvolve projectos e parcerias de intervenção local e investigação.

As suas iniciativas mais conhecidas são a **MANIFesta - Assembleia, Feira e Festa do Desenvolvimento Local e da Economia Social e Solidária**, e o **Fórum do Interior**, realização anual onde se debatem os problemas das regiões deprimidas e se procuram soluções para o despovoamento e desertificação do interior.

CONFECOOP - CONFEDERAÇÃO COOPERATIVA PORTUGUESA, CCRL

Cooperativismo: Ao serviço do desenvolvimento económico e social em Portugal

CONFECOOP - Confederação Cooperativa Portuguesa, CCRL

A **CONFECOOP - Confederação Cooperativa Portuguesa, CCRL** é uma organização de representação de cúpula nacional do sector cooperativo não agrícola, criada a 14 de Abril de 1988, onde se integram atualmente a **FENACERCI - Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social**, a **FENACHE - Federação Nacional de Cooperativas de Habitação Económica**, a **FENACOOP - Federação Nacional das Cooperativas de Consumidores** e suas cooperativas associadas, bem como cooperativas de 1º Grau dos restantes ramos cooperativos, em resultado das alterações estatutárias realizadas em 2015.

A CONFECOOP tem como missão promover o fortalecimento do cooperativismo pelas vias da modernização, da competitividade e da qualidade, assente nos valores e princípios subscritos pela Aliança Cooperativa Internacional, tendo em vista a afirmação da sua importância e indispensabilidade para a Economia e para a Sociedade. Nesta linha, a Confederação está empenhada em desenvolver a intercooperação reforçando as dinâmicas do movimento cooperativo e, nesse sentido, está a ser feito um esforço de mobilização de todo o movimento cooperativo em torno de uma confederação forte, interveniente, promotora de modernidade do setor e da afirmação do modelo cooperativo. Está em curso um processo de consolidação interna e de alargamento progressivo da esfera de influência da CONFECOOP, superando as múltiplas dificuldades com que a organização federativa se tem debatido e afirmando-se cada vez mais no quadro das relações interinstitucionais.

A prática de intercooperação instituída entre as estruturas cooperativas que a integram e a co-responsabilização dos seus membros, são o mote para a capacitação organizacional da Confederação, tendo por objetivo de médio prazo a transformação da CONFECOOP numa entidade de referência, no e do sector cooperativo, bem como junto dos poderes públicos e da comunidade em geral.

A Confederação centra a sua atuação em valores de solidariedade e cooperação, num diálogo permanente com o Sector da Economia Social e com o Sector Privado, mantendo simultaneamente uma relação de cariz autónomo e independente com o Estado através dos vários Órgãos de Poder, central, regional e local. Defende uma forma diferente de organização do processo económico, por meio de um modelo cooperativo socialmente responsável, que intervém como fator de desenvolvimento assente em princípios de cooperação, igualdade, liberdade e democracia. Pretende simultaneamente contribuir para o reconhecimento público do sector como parceiro incontornável, a par dos os demais agentes económicos, sociais, culturais e políticos.

Com este objetivo de reforço da visibilidade do movimento, a CONFECOOP alterou, recentemente, os seus estatutos no sentido de abrir a possibilidade de adesão a cooperativas de 1º grau, que não integrando qualquer federação filiada na CONFECOOP, queiram participar de forma ativa e interveniente na dinamização e afirmação das cooperativas em Portugal.

Esta estratégia de abertura dos estatutos permitiu recentemente a entrada de várias cooperativas de 1º grau e por conseguinte uma maior amplitude dos ramos representados, assim como abrangência territorial, como é já o caso do arquipélago dos Açores.

Num tempo em que as crises dos mercados económico e financeiro têm vindo a subtrair direitos e oportunidades aos cidadãos, as cooperativas surgem como uma resposta capaz de responder aos desafios do desenvolvimento, colocando sempre primeiro as pessoas. É esta dimensão de eficácia e de pertinência do modelo cooperativo que a CONFECOOP se propõe afirmar perante os parceiros económicos e sociais e a comunidade em geral.

confecoop
confederação cooperativa portuguesa ccrl

Nota: Os sublinhados são da responsabilidade da Marés.

LOULÉ

Areia fina e dourada

O Concelho de Loulé abrange uma faixa costeira de 14 quilómetros de extensas praias de areia fina e dourada. Com longas horas de sol, clima ameno, temperaturas médias da água do mar na ordem de 22ºC e algumas das melhores estruturas turísticas do Algarve e do País, o Concelho de Loulé apresenta-se como um dos principais destinos de férias para os turistas que se deslocam à região

Na zona litoral destaca-se Vilamoura, pela qualidade da marina de recreio e dos seus alojamentos; estâncias turísticas de Vale do Lobo, Dunas Douradas e Quinta do Lago; treze campos de golfe de excelência; bem como vastas áreas naturais de pinhal, sapal e dunas, inseridas no Parque Natural da Ria Formosa, que proporcionam um contacto privilegiado com a Natureza.

As Praias de Vilamoura, Quarteira, Forte Novo, Almargem, Loulé Velho, Vale do Lobo, Garrão Poente, Garrão Nascente, Ancão e Quinta do Lago ostentam o galardão internacional de qualidade e segurança ambiental Bandeira Azul, que premeia a totalidade do Litoral do Concelho.

As praias do Município oferecem excelentes condições para a prática balnear, nomeadamente através dos apoios de praia e da oferta de um conjunto de serviços (desportos náuticos, massagens na praia, etc.) e através do Centro Azul – pioneiro no País e um dos dois únicos existentes no Algarve - que dinamiza diversas atividades de sensibilização e educação ambiental nas praias do Concelho, assim como disponibiliza informação aos banhistas e ao público em geral em inúmeros painéis instalados nos principais acessos das zonas balneares.

Por outro lado, em 2016, a QUERCUS atribuiu, pela primeira vez, a todas as praias do Concelho de Loulé a classificação de "Qualidade de Ouro", distinção das zonas balneares do país com os melhores resultados em termos de qualidade da água.

No contexto dos galardões que premeiam as praias, Vilamoura conquistou o prémio de "Praia + Acessível", pelas boas práticas instituídas na área das acessibilidades. A Praia de Vilamoura é das mais acessíveis, principalmente por ser muito completa e cómoda ao utente do ponto de vista dos serviços que disponibiliza e por gozar da proximidade de uma oferta turística de excelência na zona envolvente. Estacionamento para deficientes com intercomunicador com a receção de praia, acesso aos passadiços em madeira próximo da entrada principal da praia, rampa de ligação ao areal, balneários (com WC e chuveiro para deficientes), posto médico, bar/restaurante e receção de praia com acesso de nível, rampas de acesso que confinam numa passadeira facilmente acessível até às próprias palhotas/colmos (gratuitas para o deficiente e um acompanhante), passadeira tipo Mobi-Mat que se estende praticamente até à água, assim como o serviço de banhos assistidos, que é realizado com o auxílio de dois nadadores salvadores a tempo inteiro e de um tiralô são alguns dos meios de acessibilidade de que dispõe a Praia de Vilamoura.

No contexto concelhio é de destacar ainda a Marina de Vilamoura, distinguida recentemente com o prémio "International Marina of Distinction: 2015-2017", atribuída pela *The Yacht Harbour Association*. Este prémio premeia a melhor entre as melhores "Marinas Internacionais" e é concebido por ter recebido nos últimos três anos o prémio de Melhor Marina Internacional. A votação é realizada exclusivamente pelos proprietários de embarcações que visitaram as Marinas classificadas com 5 âncoras em 2016.

Esta é a maior e mais antiga do País, com mais de 40 anos de existência. Tem capacidade para receber 825 embarcações até 60 metros de comprimento e apresenta uma variedade de serviços técnicos especializados que dão resposta aos seus utentes e visitantes. Sendo Vilamoura um destino de eleição internacional, a Marina constitui o seu principal ponto de atração.

Ao longo dos anos, as praias do Concelho de Loulé têm vindo a consolidar a sua qualidade ambiental e a apresentar condições de excelência para a prática balnear, sendo atualmente o destino de férias de eleição para muitos turistas portugueses e estrangeiros. O Município de Loulé, em conjunto com outros parceiros, tem vindo a implementar uma estratégia com vista ao reconhecimento do litoral do Concelho como zona de excelência para a prática balnear, que assenta em padrões de harmonia e equilíbrio entre as diferentes praias e numa oferta qualificada que se complementa e que se assume como referência para o Turismo nacional e estrangeiro.

Sesimbra é Peixe

A pesca é, sem dúvida, a matriz da vila de Sesimbra. Faz parte da sua história, da sua identidade e das suas gentes. O saber dos homens do mar e as técnicas artesanais que foram desenvolvendo ao longo dos tempos e ainda mantêm, assim como a natureza do seu mar, na confluência de dois estuários – Tejo e Sado – fazem com que o pescado capturado pela frota sesimbrense apresente caraterísticas únicas, reconhecidas há séculos.

Para valorizar as tradições milenares ligadas à pesca em Sesimbra, e sobretudo o seu peixe, considerado um dos melhores do mundo, surgiu, em 2013, o projeto "Sesimbra é Peixe", proposto pelo Turifórum, grupo informal de empresários da área do turismo, e promovido pela Câmara Municipal de Sesimbra, em colaboração com os agentes económicos, turísticos e culturais locais.

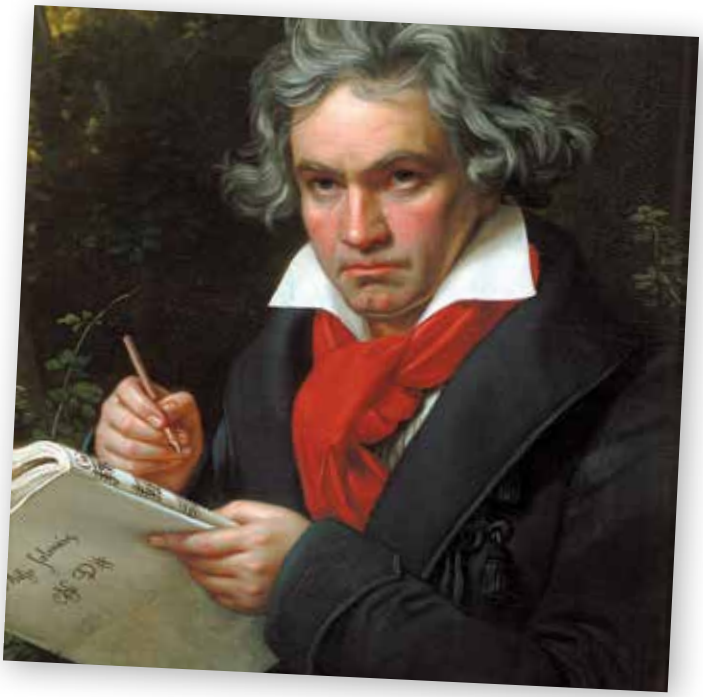
O objetivo foi desenvolver um produto turístico com forte ligação à história do concelho, que permitisse abordar novos públicos, atrair mais visitantes, envolver a comunidade e, sobretudo, contrariar os movimentos sazonais próprios de um destino de praia, aspeto decisivo para o desenvolvimento do tecido económico local.

A materialização deste conceito num logótipo, que começou a surgir associado a um conjunto de atividades relacionadas com o tema, deu visibilidade ao "Sesimbra é Peixe" e fez com que em pouco tempo o slogan fosse assimilado e adotado por cidadãos, entidades locais, empresários, comerciantes e pescadores, sempre com um sentimento de orgulho por se tratar da valorização de um produto da sua terra.

Hoje, a marca "Sesimbra é Peixe" começa a ganhar notoriedade,

tanto no concelho como "fora de portas", assumindo-se como produto turístico de excelência. Este resultado, fruto do trabalho de vários parceiros que acreditaram no projeto e se associaram a ele com propostas e ações, tem contribuído para um aumento gradual da procura do pescado na restauração e nos pontos de venda direta ao público, mas também para dar a conhecer um destino turístico com uma oferta diversificada ligada essencialmente ao mar, à natureza e ao património, objetivos que estiveram na génese do "Sesimbra é Peixe".

As sinfonias de Beethoven



Seriam necessárias várias páginas da *Marés* para descrever, ainda que de forma sucinta, toda a obra de Beethoven. E tal obviamente não é possível.
Porque o "Génio de Bona", como ficou conhecido, que viveu entre 1770 e 1827, foi particularmente exímio e inovador nas sinfonias, sonatas e quartetos de cordas, mas também grande mestre na restante música de câmara, concertos, aberturas e outros géneros musicais, incluindo a excelente ópera "Fidélio" e ainda várias peças de música sacra, onde sobressai a famosa "Missa Solemnis" (que o próprio compositor considerava a sua melhor obra).
Mas neste trabalho, iremos então referir apenas a sua faceta sinfónica, talvez a mais emblemática e conhecida do grande público.
Este músico, que muitos consideram "o último grande clássico e o primeiro grande romântico", compôs nove sinfonias (havendo quem defenda que ainda esboçou uma décima, mas tal não está suficientemente provado).

Adelino Cardoso

Primeira
É uma sinfonia escrita na tonalidade mais simples (Dó Maior) e apresentada em 1800, quando Beethoven tinha 29 anos.
Embora ainda estruturada nos cânones clássicos - sedimentados pelo "Pai da Sinfonia", Joseph Haydn, e continuados por Mozart -, já revela alguns traços da irreverência romântica que haveriam de caraterizar Beethoven.

Segunda
Numa tonalidade alegre (Ré Maior), esta peça é contraditoriamente escrita numa fase muito sombria da vida do artista, onde devido a problemas de saúde (nomeadamente a crescente surdez) escreveu o testamento de Heiligenstadt, dirigido aos seus dois irmãos (mas que nunca chegou a ser enviado), onde até ponderava a hipótese do suicídio.
À semelhança da anterior, mantém alguns princípios clássicos, mas acentua a sensibilidade romântica.

Terceira – "Heróica"
A partir daqui, Beethoven assume claramente as orientações românticas em toda a linha.
Impõe o primado da emoção, altera por vezes a quantidade e amiúde a sequência tradicionalmente estabelecida para os quatro andamentos estabelecidos (rápido, lento, movimento de dança e novamente rápido), substitui o tradicional Minueto (movimento de cadência dançável) pelo Scherzo (movimento de cadência mais rápida) e desrespeita com frequência a forma sonata e a tonalidade (abrindo caminho a Wagner, aos compositores do romantismo tardio do século XIX e até às correntes atonais do século XX).
Dedicou a sinfonia a Napoleão, mas rasurou esse nome na partitura, quando este se auto proclamou Imperador (tornando-se num déspota que defraudou as expetativas criadas pelos generosos ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade da Revolução Francesa de 1789, facilitando assim o regresso ao ambiente opressor do Antigo Regime), o que colidia com os sentimentos liberais do músico.

Quarta
Muitos consideraram-na, um tanto precipitadamente, como uma peça inferior e que constituiu um recuo ao classicismo na sua produção sinfónica.
E talvez em comparação com o brilhantismo e pujança da 3ª. e 5ª. que lhe fazem fronteira, pareça uma obra relativamente menor.
Por exemplo, Weber, compositor alemão coevo, autor da notável ópera "Freischutz", que também era crítico musical, fez-lhe um ataque impiedoso e de forma jocosa, hoje reconhecidamente injusto.
Mesmo assim, estaremos de acordo com a generalidade dos musicólogos, que não consideram a quarta entre as melhores sinfonias de Beethoven.

Quinta - "Sinfonia do Destino"
Quem não conhece aqueles famosos acordes iniciais "ta, ta, ta, tan…, ta, ta, ta, tan"?
A par da 9ª., esta será, muito provavelmente, uma das mais famosas e aclamadas sinfonias do grande compositor.
A peça manifesta grande profundidade de sentimentos, ao mesmo tempo que integra uma coerência melódica transversal a todos os andamentos.
E termina num belíssimo e arrebatador Allegro, que revela toda a crença do génio num futuro auspicioso para a Humanidade (confirmando a grande ingenuidade e utopia que caraterizam a generalidade dos artistas…).

Sexta – "Pastoral"
Socorrendo-se de uma tonalidade particularmente vocacionada para exprimir sensações rústicas e bucólicas (Fá Maior), Beethoven, que tinha por hábito passear nos campos, onde se inspirava nos sons da natureza, constrói uma obra programática (ou seja, que associa um programa extra musical) baseada na vida rural. Aliás, o subtema "Cenas da Vida no Campo" é esclarecedor.

O autor destas linhas assume a sua preferência pela "Pastoral".
E como não existem palavras suficientes para descrever a sua profundidade e beleza, a sugestão vai no sentido de se ouvir esta sinfonia magistral, com muita atenção, para se poder captar todas as suas subtilezas melódicas.

Sétima

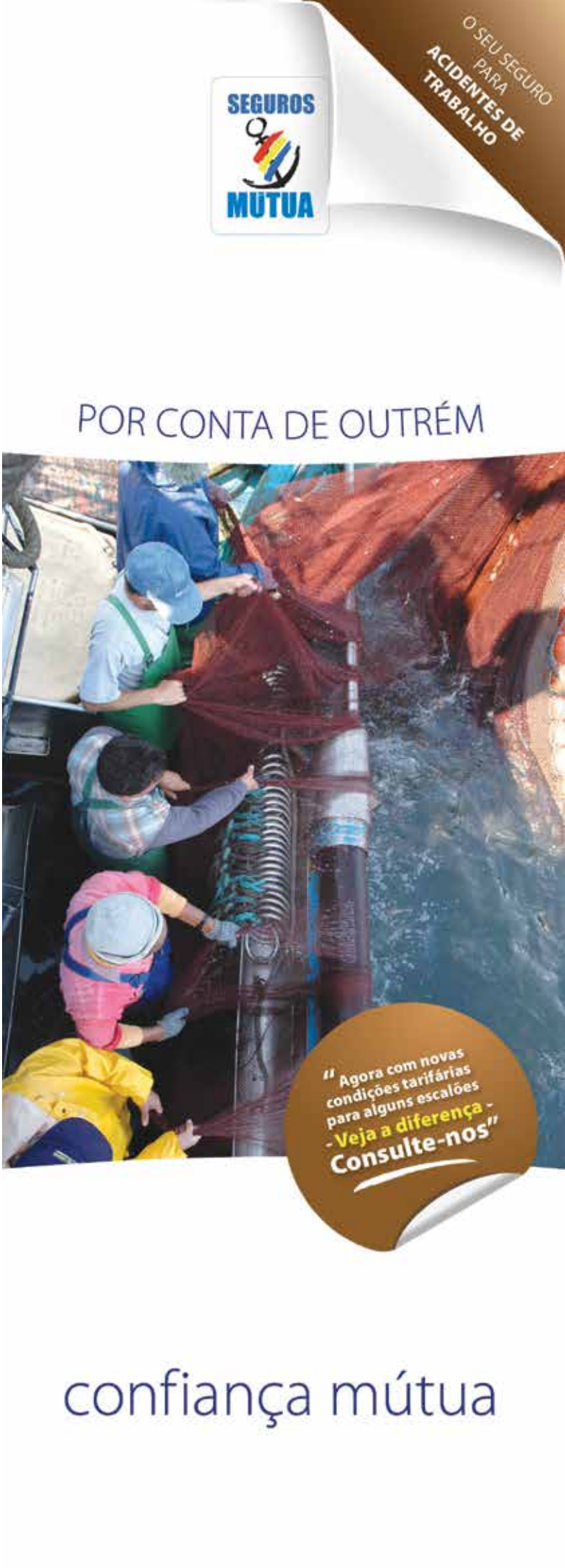
Alguns musicólogos consideram o segundo andamento desta sinfonia, como o melhor segundo andamento de todas as sinfonias de Beethoven.
Talvez seja verdade, porque de facto aquele Allegreto é fabuloso.
Mas a sétima vale por muito mais…
Aliás, quando se fala das sinfonias de Beethoven, a maior dificuldade consiste em classificá-las qualitativamente, porque, independentemente do juízo de valor e do gosto estético de cada um, estamos sempre perante obras-primas, a que esta sétima também não escapa.

Oitava – "Pequena Sinfonia"

Pequena aqui não quer dizer menor.
Antes pelo contrário, é mais uma excelente sinfonia.
Apenas chamada de "Pequena" pelo próprio compositor, por ser a de menor duração.
Mas igualmente muito bonita e escrita num período de grande paixão amorosa do compositor.
A propósito, é interessante constatar que o "aprendiz de melómano", no que às sinfonias de Beethoven respeita, começa por ficar deslumbrado com a 3ª., a 5ª. e a 9ª.; pouco a pouco, vai reconhecendo que a 6ª., a 7ª. e a 8ª., também são excecionais; finalmente, depois de assimilar bem a 1ª., a 2ª. e a 4ª., ganha a noção plena do quanto estava condicionado pelas primeiras impressões, reconhecendo, então, que todas são admiráveis.

Nona – "Coral"

Beethoven estreou esta assombrosa sinfonia no ano de 1824, próximo do final da vida, mas a sua conceção já vinha desde a juventude, onde os primeiros acordes lhe surgiram na mente.
E há muito que o compositor pretendia ilustrar musicalmente o excelente poema do seu conterrâneo Schiller (inicialmente designado por Hino à Liberdade, nome que o poeta mudou para Hino - ou Ode - à Alegria, devido ao ambiente político muito reacionário da época, que provavelmente iria através da censura, impedir a sua publicação).
Designada por "Coral", na medida em que foi a primeira vez que a voz humana surgiu numa sinfonia, incorporando e adaptando o apelativo Hino à Alegria, abundantemente divulgado, inclusiva e indevidamente por alguns daqueles que procuram obscurecer sistematicamente a alegria dos povos.
Quando terminou a apresentação pública desta sinfonia em Viena (a capital musical na época), sob a direção do próprio compositor (como ainda era habitual nos princípios do Século XIX, facto que começou a alterar-se, curiosamente, a partir deste músico e muito por sua iniciativa), a surdez estava tão avançada que Beethoven, de costas para a assistência, nem se apercebeu dos aplausos.
E dificilmente, apesar da grande segurança que tinha quanto ao seu enormíssimo talento, poderia adivinhar que esta magnífica sinfonia ganharia a eternidade, designadamente ao ser consagrada pela UNESCO como Património Imaterial da Humanidade.



Relatório de Gestão e Contas – Ano de 2016

No nosso Plano de Actividades para 2016 tínhamos como objectivo central CRESCER!

E conseguimos!

No balanço de fecho de 2016 destacamos o crescimento verificado nos prémios em todos os ramos com excepção de Multi Riscos.

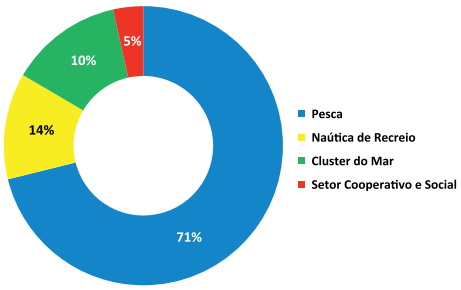
Crescemos nos Prémios Brutos Emitidos 9,8% em comparação com o ano de 2015.

O valor de Produção de Seguro Directo foi de 8 515 981€, onde se destacam os **Acidentes de Trabalho** (4 543 175€), com um crescimento de **15,3%** e o **Marítimo** (2 713 677€) com um aumento de **5,2%**.

Em **Acidentes de Trabalho** o acréscimo foi sentido na actividade da **pesca (+10,2%) com a contribuição do bom desempenho da frota da sardinha** e, nas "Outras actividades" onde se registou o acréscimo mais significativo **(+50.2%) resultante da captação de novo negócio**.

No **Ramo Marítimo** houve acréscimo na **Pesca (+4%)** e na **Náutica de Recreio (+6.6%)** onde se **incluí a Marítimo Turística** com um aumento de 11.8%.

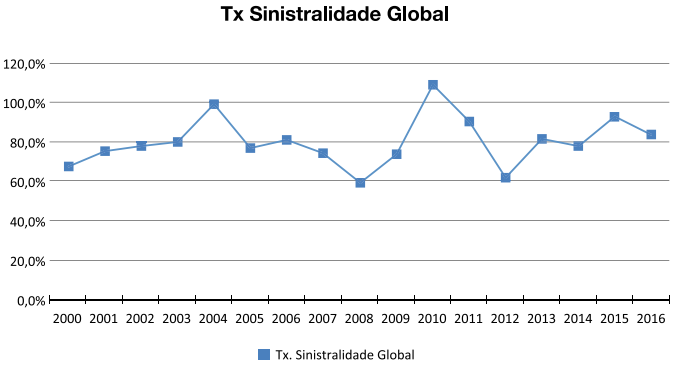
O nosso vector estratégico mais relevante continua a ser a **pesca com 71% da nossa Produção**.



Em termos de Custos com sinistros registámos um agravamento (+19,8%) após resseguro.

Este agravamento deveu-se à menor contribuição do resseguro no custo com sinistros em 2016. No directo registámos um decréscimo de 0,5%.

Em termos de **Taxa de sinistralidade** (Custos com Sinistros após imputação/Prémios Brutos Emitidos) **temos um decréscimo de 90,5% em 2015 para 82% em 2016**.



No decorrer do ano de **2016 registámos 4 acidentes mortais** que atingiram os ramos de Acidentes de Trabalho e Acidentes Pessoais e 1 acidente mortal que atingiu apenas os Acidentes Pessoais em comparação com as 6 mortes do ano anterior.

Em Marítimo destacamos as **perdas totais das embarcações "Ilhas do Mar"**, **"Alzirinha"** e **"Avô Melro"** que atingiram o valor global de 820 369,57€.

Na área Financeira mantivemos a nossa política de investimentos, definida com critérios de prudência na selecção dos activos. O investimento foi centrado em obrigações de Dívida Pública Portuguesa e Estrangeira bem como em Corporate de médio e longo prazo.

Nas Despesas Gerais apresentamos um acréscimo de cerca de 8.9% em relação a 2015.

Iremos manter a nossa política de controlo de custos em 2017.

Na área não técnica, destacamos uma melhoria significativa nas cobranças (contas a receber por operações de seguro directo) que se traduziu numa redução no "Ajustamento de recibos por cobrar " em 313 882€.

Por fim o **resultado líquido** apurado nas contas de 2016 foi positivo em **341 486,33€** após impostos.

E a nossa Situação Líquida apresenta um acréscimo no valor de 120 471€.

Sara Domingues

Assembleia Geral da Mútua

Março 2017

Os cooperadores de sempre expoem as suas dúvidas à Assembleia

O Diretor geral adjunto esclarece

A nova Diretora Geral saúda os presentes...

Membros do Conselho de Administração

No dia 19 de março o Museu Nacional de Etnologia acolheu a última Assembleia Geral ordinária dos órgãos sociais cessantes, antes das eleições de 26 de março. **Foram 123 os participantes, que rumaram a Lisboa, oriundos de várias regiões do país, como é tradição, maioritariamente pescadores, dirigentes e trabalhadores da Cooperativa.**

Coube ao Presidente do Conselho de Administração cessante, José António Amador, apresentar o Relatório de Gestão e Contas 2016, focando os aspetos principais espelhados no documento sobre a atividade da Mútua e o contexto geral económico e social do país, também refletido no documento.

Enquanto no país se viveu em 2016 "um ritmo de crescimento sustentado e recuperação moderada" (dados do Banco de Portugal), a Mútua também cresceu em termos de prémios em todos os ramos, com exceção de Incêndio e Multirriscos, tendo sido em Acidentes de Trabalho que se verificou um maior

Mesa da Assembleia Geral e Presidente do CA

Novo membro candidato da Lista A e trabalhadores

O Conselho Fiscal apresenta o parecer...

Trabalhadores presentes!

crescimento de 15,3 %. Os resultados líquidos do exercício de 2016 foram de 341 486,33 € após impostos. **A sinistralidade também reduziu em 2016, facto que muito nos deve orgulhar, não deixando de registar os 4 acidentes mortais que assombraram o ano.**

No momento da discussão do documento destacamos aqui duas questões que foram levantadas pelos cooperadores presentes: a **importância de aumentar o número de cooperadores e de controlar a sinistralidade por via de uma tarifação rigorosa e adequada aos riscos**.

O documento acabaria por ser aprovado por unanimidade e aclamação, bem como o Parecer do Conselho Fiscal apresentado por um membro deste órgão, Fernanda Lacerda.

Houve ainda espaço para os membros da Mesa, Frederico Pereira e Leonardo Egídio, prestarem informação sobre algumas questões relacionadas com a nova legislação comunitária que alargou o sistema de coimas por pontos à pesca, o Fundo de Compensação Salarial e o RIM – Regulamento de Inscrição Marítima, diploma fundamental que enquadra toda a atividade marítima profissional, e que em breve será revogado. Leonardo Egídio, também ele pescador, deixou um alerta aos pescadores presentes para se acautelarem, pois este novo sistema de coimas, ao aplicar-se às licenças das embarcações, pode deixar as tripulações em terra, sem trabalho.

No final da Assembleia, João Delgado fez, em nome do Conselho de Administração, uma **justa homenagem a todos os que já passaram pelos órgãos sociais da Mútua e que contribuíram com o seu saber e a sua generosidade para o coletivo**. Destes destacou o papel de António Meyre-

lles, José António Amador e Joaquim José Mota, Presidente Assembleia geral, do Conselho Fiscal, e membro do Conselho de Administração, respetivamente, que vão deixar os órgãos sociais em março, mas não a vida da Mútua. Frederico Pereira relembrou também **o papel de todos aqueles que graças ao seu esforço e abnegação foram o garante da Mútua enquanto tal, nomeadamente na crise de 84. Para todos eles deixaram um imenso "Até amanhã."**

Finalmente Ana Vicente, a nova Diretora Geral da Mútua, prestou a **merecida homenagem a Jerónimo Teixeira, 30 anos na qualidade de Diretor Geral**, e que agora integra os novos órgãos sociais, no Conselho de Administração. **Por fim homenageou os trabalhadores da Mútua, pilares da organização.**

Encerrou-se a Assembleia pelas 12h30, e pela frente o caminho de regresso a casa, para alguns o longo caminho até ao Norte e Algarve, mas ainda a tempo de celebrar também a família e a amizade, neste especial domingo dia do pai.

Marta Pita

Formação Mútua

Tal como previsto e anunciado nos dias 13 e 14, 20 e 21 de janeiro deste ano decorreram as duas ações de formação - Cooperativismo e Seguros - para os candidatos aos órgãos sociais, Conselho de Administração e Conselho Fiscal, integradas no Curso "Cooperativismo e Seguros".

Uma formação centralizada em Lisboa, na sala de formação da sede da Mútua. Uma formação que totalizou 28 horas, tendo cada ação durado 14 horas. 4 dias de trabalho intensivo que não desmotivou os formandos, oriundos de diversas partes do país – Vila do Conde, Peniche, Nazaré, Santarém, Setúbal, Quarteira, e também de Lisboa. 11 elementos no total, entre os novos membros e os "antigos", procurando sempre os formadores potenciar as diferentes experiências e graus de conhecimento sobre a atividade do Grupo Mútua, para estimular o diálogo e despoletar questões e reflexões. A formação teve a particularidade de juntar alguns dos quadros técnicos da Mútua, formadores, com os dirigentes associativos da Cooperativa, potenciando também uma maior compreensão entre as funções e responsabilidades de cada um nesta grande cadeia de saberes e de práticas que é a Mútua dos Pescadores! Todos ficaram a ganhar com a experiência.

Para integrar a equipa de formação, para além de quadros internos, convidaram-se especialistas externos para as diferentes áreas – Tiago Dias e João Teixeira, da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social; José Luís Cabrita, dirigente cooperativo há muitos anos das cooperativas de consumo e da Confecoop, e com funções de Provedoria do Utente da Mútua desde 2009 até hoje, e Rui Coelho e Campos, especialista na área de seguros, antigo Diretor técnico da Mútua.

O Curso pretendeu dotar os dirigentes da Mútua de um conhecimento mais profundo sobre as principais características e práticas de trabalho da cooperativa de utentes de seguros «Mútua dos Pescadores» que a diferenciam das outras seguradoras, e no que respeita à sua matriz mutualista e natureza cooperativa. Com isto melhorar a capacidade de trabalho, competências técnicas, sociais e humanas, de acordo com a intervenção específica/ área de trabalho de cada um, e a capacidade para promoverem a cooperativa, e cativarem novos cooperadores, reforçando com isso o capital social, e invertendo, sempre que possível, a tendência de diminuição que se tem vindo a verificar. Pretendeu-se também responder às exigências da Solvência II no que respeita à necessidade de

uma maior qualificação para o cumprimento das funções de Gestão, e em geral dotar os dirigentes de um conhecimento mais profundo da atividade seguradora no seu todo e da economia social.
A Formação interna decorre, desde o início do ano, no quadro da certificação pela DGERT – Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho, enquadrada nas áreas de Enquadramento organizacional e Finanças, banca e seguros. Estas duas ações em particular enquadram-se respetivamente na 1ª e na 2ª destas áreas.
Formar para cooperar, como já dissemos noutros artigos, é o lema da Mútua, dotando, neste caso os dirigentes, das ferramentas necessárias para que o coletivo possa cumprir a sua obrigação de segurar cooperativamente.

Marta Pita

Armadores da Sardinha reúnem no tradicional encontro anual,em Matosinhos

Anualmente a Mútua e a PROPEIXE, OP – Cooperativa de Produtores de Peixe do Norte, reúnem com os seus associados - armadores da pesca da sardinha, com o objetivo de prestar contas quanto a valores recebidos e descontados em lota, nomeadamente para o pagamento de seguros, mas também para esclarecer dúvidas e debater questões do interesse dos associados ligadas ao setor. Desta forma reforça-se também a ligação a esta atividade, que já constitui uma tradição. Desde 1994, quando a Mútua da Sardinha se integrou na Mútua dos Pescadores, que estas reuniões acontecem, continuando a ser momentos altos das boas práticas associativas e cooperativas.
Este ano, assinalando-se o 75.º aniversário, houve também lugar à festa!

Eleição do representante dos trabalhadores no Conselho Nacional

A Assembleia geral magna dos cooperadores da Mútua de 20 de março de 2016 deliberou, pela primeira vez, a consagração de um lugar nos órgãos sociais da Cooperativa – no Conselho Nacional - a um representante dos trabalhadores, por estes eleito diretamente.
Para este primeiro mandato apresentou-se uma única candidata, Marta Pita, trabalhadora efetiva da Mútua desde 2009, trabalhando sempre na área social e cooperativa.
Em dezembro de 2016, os trabalhadores da Mútua designaram uma Comissão Eleitoral para preparar o ato eleitoral, e no dia 1 de março de 2017 realizou-se o processo eleitoral, com uma elevada participação dos trabalhadores da Mútua – 83% de votantes, tendo a colega Marta Pita sido eleita com 91,42% de votos.
O Conselho Nacional é um dos órgãos sociais de cariz nacional, cuja composição, para além do membro representante dos trabalhadores integra ainda por inerência os membros da Assembleia geral e 11 membros eleitos dos 6 Conselhos Regionais (do Norte, Centro, Sul, Algarve, Madeira e Açores).
Informações Gerais sobre os trabalhos do Representante dos Trabalhadores no Conselho Nacional:
• O mandato do representante eleito será de 4 anos, corresponde ao quadriénio 2017-2020 (de forma igual aos restantes membros dos sociais)
• A representante eleita irá acompanhar de um modo geral a atividade da Mútua dos Pescadores ao longo de todo o ano.
• O Conselho nacional tem as competências definidas no artigo 51º dos estatutos, que aqui destacamos: "a) pronunciar-se sobre a proposta de missão e objetivos estratégicos globais e sectoriais da «Mútua dos Pescadores» a médio e a longo prazo.
b) acompanhar e apreciar a atividade desenvolvida pela «Mútua dos Pescadores» e pelos seus órgãos, na perspetiva da defesa dos interesses dos cooperadores e com vista à sua melhoria;
b) contribuir para uma mais íntima ligação da «Mútua dos Pescadores» aos cooperadores e vice-versa;
d) emitir parecer sobre os resultados do exercício e sobre o plano de atividades e o orçamento que lhe forem apresentados pelo Conselho de Administração;
e) pronunciar-se sobre a mudança da Sede da «Mútua dos Pescadores» e a criação de sucursais e/ou delegações;
f) pronunciar-se sobre as propostas de remunerações dos membros dos órgãos da «Mútua dos Pescadores» e outras questões que a Comissão de Avaliação e Vencimentos lhe coloque;
g) efetuar uma avaliação periódica da governação na «Mútua dos Pescadores»;
h) tomar posição sobre propostas de cooperação duradoura com outras entidades;
i) pronunciar-se sobre todas as questões que lhe forem presentes pelo Conselho de Administração, pela Mesa da Assembleia Geral ou pelo Conselho Fiscal."

Comissão Eleitoral

Pequenos Anúncios

VENDE-SE LANCHA DE PESCA PROFISSIONAL
Fibramar - 4,90 mt . Motor honda 50 hp de injecção em estado novo. (opcional) com lincenças de palangre, covos, canas e linhas de mão, joeiras de levantar(pilado) . Contatar: 912615211.

VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA COSTEIRA "RONDÃO"
VF-63-C, São Miguel, Açores; Comp. FF – 12,26. Boca Sinal – 3,48. Motor – Vetuz Deutz 115KW. Artes licenciadas – Salto e Vara, Linhas de Mão, Palangre de Fundo.
Contatar: 962417220 ou 296584776

VENDE-SE GUINCHO PARA BARCO DE PESCA
Sesimbra - Preparado para trabalhar com bombas de débito variável. Muito estimado. Estava montado numa traineira de cerco.
Contatar: 910514534

VENDE-SE GUINCHO HIDRÁULICO E OUTRO EQUIPAMENTO -PESCA DO ESPADARTE OU ATUM
Capacidade da bobine: 40 milhas monofio 3,5mm instalado / 15 milhas de monofio 3,5mm novo / 1 Radio goniómetro novo / 2200 alfinetes inox / Uma bomba hidráulica com embraiagem acoplada
Contactar Genuino Madruga: 919 282 423 ou 292 494 608

VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA COSTEIRA "CONDE MAR" SG-268-C, Açores
Com Motor de 200 KW's. Eletrónicos: Sonda de 2.000 brasas, 1 Radar, 2 GPS, sendo um deles Ploter. 1 Alador. Piloto Automático. Uma casa de banho, 6 camarotes, cozinha e 1 Porão com 4 gavetas grandes.
Contacto: João Manuel da Silva Benjamim, Rua Barão da Fonte do Mato, nº 122,
9880 - 205, São Mateus, Santa Cruz da Graciosa
Email: condedomar-benjamim@hotmail.com, Telm. 917756040

VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA LOCAL "BIRRINHAS" S-1690-L, Setúbal
CFF – 6,26 m; Arq.bruta (GT) – 2,31. Motor Fixo, Mwm, 25,74 Kw. Gasóleo. Convés corrido. Licenças: Armadilhas – gaiola 30 a 50mm; Pesca à linha: Piteira, Cana e linha mão, Palangre de fundo, Toneira. Redes de emalhar 1 pano de fundo – 80 a 99 mm/ >= 100 mm
Contacto: SETUBAL PESCA - setubalpesca08@hotmail.com

VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA LOCAL "DIJOR" T-370-L
OBE 7,50 m em Fibra de Vidro – com Alador, Licenças de Pesca e palamenta completa. Motor YAMAHA semi novo, 80 CV com injeção direta. Eletrónicos: SONDA A CORES; GPS; RADIO BALIZA; VHF e RÁDIO
Contato: 963 101 730

VENDE-SE EMBARCAÇÃO SEMI-RÍGIDA VALIANT DR750 (AKRON), PÓVOA DE VARZIM
Motor Verado de 200HP 4T, arco de luzes em inox com escada lateral de mergulho, consola PT6 com direcção hidráulica e comandos digitais (SmartCraft). Motor com 350 horas e revisão das 300 horas feita na marca.
Preço: 15500€ (IVA incluído), não inclui sonda nem VHF.
Pode ser visitada na Marina da Póvoa, mediante marcação através do 965 147 385

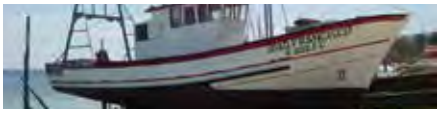
VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA LOCAL
Eletrónicos: M-R MERCURY 30KV; YAMAHA 50 KV; RADAR, JPS GARMIN, SONDA, RADIO VHF. Com várias artes licenciadas (emalhar, tresmalho, pesca à linha, artes de levantar, armadilhas).
Contato: 917 802 391

VENDE-SE BARCO DE CERCO CRISTIANA VANESSA
Pronto a trabalhar.
Contatos: 916374140 - 252613901

VENDE-SE EMBARCAÇÃO REI CELESTIAL
Contacto: 966804660 - 252101729 (António Postiga)

VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA COSTEIRA "MESTRE MENTIROSO" PD-590-C
Casco em Aluminio Marítimo
Preço: 250.000€ (negociáveis)
Contacto: 916277100 (Manuel Carlos)
VENDE-SE LICENÇA DE PESCA
Licença de pesca p/ as artes de palangre e de covos
CONTACTAR: D. Noémia – 963 115 440
NECESSITA-SE ACORDO EM REGIME DE PARCERIA
Organizações Ormassamba Lda, localizada em Angola, pretende, em regime de contrato, 3 embarcações tipo traineira p/ pescar em águas territoriais angolanas. A empresa possui alvará de pesca.
CONTACTAR: Carlos Pedro – 00244923607756, ormassamba6363@yahoo.com.br
NEGOCEIA-SE LICENÇA DE PESCA PARA ANGOLA
Licença p/ pesca em águas territoriais angolanas p/ 1 embarcação polivalente até 60 m.; quaisquer artes; c/ capacidade de frio; possibilidade de venda do pescado em Portugal; sem necessidade de pagamento à cabeça; possibilidade de pagamento c/ parte das capturas.
CONTACTAR: José A. Martins - 967820600
VENDE-SE EQUIPAMENTOS E ARTES
Vende-se avulso: hélice, guincho, covos e redes de tresmalho.
Contactar: Adão de Jesus – 258 820 147 ou 966 209 155
VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA
"SANTA LUCIA" , c/ todas as licenças e apetrechos de pesca, incluindo câmara frigorífica.
Contactar: Felisbela Carvalho - 966 674 107 ou 210 815 381 (Sesimbra)
VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA
"TAINHA" – SB-995-c; vende-se traineira e enviada, juntas ou em separado; c.f.f. 20 metros; 42 TAB; motor GM 305HP; c/ todos electrónicos e meios de salvação. Licença p/ cerco. Vende-se com redes.
Contactar: 212 233 127 (Sr Carvalho – Sesimbra)
VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA
Embarcação "VEIO DO MAR", SB-919-C; construção 1981; modernização 2000; c.f.f. 12,78 m.; boca de sinal 3,81 m.; pontal de sinal 1,40 m.; motor Cummins 132 HP de 2000; 2 sondas; VHF; 2 artes de cerco; bote e motor; balsa; licenças para redes de cerco, pesca à linha, alcatruzes, redes de tresmalho.
Contactar: 933 398 889 / 933 005 426 / 210 864 619
TROCA-SE LICENÇAS
Troca-se licenças de apanha submarina de algas, toneira e piteira por licença de alcatruzes.
Contactar: Joel Pereira – 912456222 (Ericeira)
VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA
Embarcação "DOIS IRMÃOS" , VC-187-L; c.f.f. 6,15 m.; licenças p/ redes emalhar 1 pano de fundo 60 a 79 mm, 80 a 90 mm, >= 100mm; emalhar 1 pano de deriva 35 a 40 mm; arrasto de vara 20 a 31 mm; armadilhas de gaiola 30 a 50 mm; palangre de fundo espécies demarsais. Contactar: 918533410

VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA
Embarcação "Maria Santana", C-120-C; 11,90 m. c.f.f.; sonda; GPS; VHF; motor 105 HP. Vende-se com artes. Licenças p/ rede de arrasto c/ vara, covos, tresmalho, palangre e pesca à linha.
Contactar: Venâncio Silva – 965165079; 258921797 (Caminha)
VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA
Embarcação de pesca "Nova Ericeira", SN – 927 - L Sines; casco, braços e sistema alagem novos; motor MWM; 75 HP com 450 horas; bombas e sistema hidráulicos novos; sonda a cores Kodem de 500 braças; 2,82 GT; 9,13 m c.f.f.; 7,7 m c.sinal; 0,81 m. pontal; 2.35 m. boca; licenças: 1 pano fundo 80 a 90 mm; tresmalho 100 mm; palangre de fundo; arte de levantar secada.
Contactar: Horácio Caetano – tel. 96 566 71 38 / 96 317 42 25



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA
Embarcação "João Francisco", S-2025-C; motor MWM; 2 guinchos; radar, sonda, GPS; 2 VHF; c/ artes ganchorra, anzol e todas as espécies de bivalves.
Contactar: Francisco Gonçalves – tel. 91 886 00 33

VENDE-SE EMBARCAÇÃO
Embarcação de pesca "JORGE MARIA"; c.f.f. 8.37 m .; 4.09 TAB; c.p.p. 7.84 m.; GT 4.06; pontal 1.20; boca 2.80.
Contactar: Manuel Agonia Marques Moita – tel. 913 647 990 ou Apropesca - 252 620 253 (Póvoa de Varzim)
VENDE-SEGPS E BALSA
Vende-se GPS plotter Furuno 188. Vende-se balsa p/ 16 pessoas.
Contactar: 966 548 563
VENDE-SE EMBARCAÇÃO DESPORTIVA
c.f.f. 4,60 m.; boca 1,80 m.; lotação 6 lugares; motor Honda 15 CV – 4 tempos. Contactar: 914 258 057

VENDE-SE EMBARCAÇÃO
Embarcação "VIRGEM DA AJUDA" – SB-597-C; 11.20 m. c.f.f.; 2 artes de cerco – 16 cabos e 16 varas altura; 20 cabos e 20 varas altura; aparelhos de anzol; licenças p/ cerco, alcatruzes, palangre de fundo e redes emalhar 1 pano de fundo. Contactar: 212 682 308
VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE RECREIO
Embarcação de Recreio, Fibramar; Quarteira. 5,00 m.; motor Yamaha 25,00 HP-4 tempos; com consola central com caixa de comandos da Yamaha; com sonda e GPS, com Haleron de Inox e luzes de navegação; palamenta completa classe-5. Vistorias em dia. Em muito bom estado. Valor: 4.000,00 €. Contacto: Marco, Quarteira – 963969222 - minacio.8125@gmail.com – envio de fotografias para os interessados.
COMPRO EMBARCAÇÃO DE PESCA ATÉ 9 METROS
Compro embarcação de pesca - de preferência aluminio, para pesca local.
Contacto: José Cunha, Viana do Castelo – 964544990 - salvador_sd@hotmail.com

VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE RECREIO
Embarcação "Formigas", Ponta Delgada, de 2007; fibra; c.f.f. 7,45 m.; boca: 2,60 m.; calado: 0,47 m.; categoria do projecto C; carga máxima: 1400 Kg; deslocamento máximo 2900 Kg; massa (sem motores) 1500 Kg; lotação 10 pessoas; motor Honda 200 cv.; motor Honda auxiliar 20 cv.; reservatório combustível: 270 litros. Equipamento sanitário, pequeno quarto 3 pessoas, frigorífico (85L) e pequeno grelhador. Contacto: Miguel Amorim – 938 046 479 / 919 667 309

VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE RECREIO
Embarcação de recreio - Livrete nº 354PV5; Ano: 1994; Motor: Mariner, fora de borda; 4,35 m.; Boca: 1,57; Pontal: 0,70; Arqueação: 0,558; Lotação: 4 p.; Casco: P.R.F.V.; Tipo e zona 5 águas abrigadas; Modelo: B.14; H.P.25; 189 Km gasolina M; Sonda registadora marca J.M.F - modelo 707; nausat marca Garmin - modelo 126. Contacto: Isaac Leal – 917291103
VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE RECREIO
Embarcação de Recreio, Fibramar; Quarteira. 5,50 m.; motor Yamaha 50.00 HP – 4 Tempos; com bomba de esgoto com automático; auto rádio, sonda JRC/Cores, GPS-Garmin-420/cores; palamenta completa classe-5. Em muito bom estado. Valor: 12.500,00 €. Contacto: Miguel, Quarteira – 965710376 - minacio.8125@gmail.com
VENDE-SE "PEIXE DE OURO", VR-529-C (PESCA)
"Peixe de Ouro", VR-529-C; Ano: 2007; Fibra de Vidro – Motor: Scania (ultima geração), tipo fixo, gasoleo, de 147 CV (homologados). C.f.f.: 14,98 m; comp. entre perpend. 13,00 m; pontal: 2,00m; boca sinal: 5,00m; arqueação bruta (GT) 26.70. 2 VHF, 3 GPS, 1 radar. Licenças: covos/alcatruzes/redes emalhar e tresmalho/linha-palangre de fundo. Bom preço. Pagamento negociável.
Contactos: 932378332 / 917215353
VENDEM-SE ATUNEIRAS - OLHÃO
12 toneiras para pesca ao choco, lula, polvo. Toneiras de chumbo para pesca ao choco lula polvo, com coroa de picos inoxidável extremamente resistentes e duráveis picos afiados varias cores disponiveis brilham no escuro para pesca noturna as lulas (mencionar na compra). Preço: € 30,00euros - 12 unidades - quantidade negociável. Entregues em 24h em todo país - portes incluídos - só paga quando recebe em casa. Telefone: 910000000 / Email: artigos1988@hotmail.com

VENDE-SE "SORRISO DA VIDA" (PESCA)
"Sorriso da vida", VC-123-C Vila do Conde
Contactos: 969629036/962353079

VENDE-SE "UADI-ANA" (MARÍTIMO-TURÍSTICA, GUADIANA E SOTAVENTO ALGARVIO)
Embarcação "UADI-ANA", VR-79-AC; c.f.f 18,15m; boca 5m; motor Cummins, modelo NH-250-M de 190HP.
Casco de madeira; sonda, vhf. Capacidade de 54 pessoas com tripulação, 2 casas de banho, bar, licença de navegação rio Guadiana e costa sotavento do Algarve.
Com todas as licenças pronta a operar. (Vende-se firma de animação turística com esta embarcação, 2 carrinhas de 9 lugares, 2 insufláveis e 4 trampolins). Contacto e informações: Rui Gaspar - 968 831 553

VENDE-SE EMBARCAÇÃO PESCA COSTEIRA, NAZARÉ
Pesca Milagrosa - Armador Joaquim Nuno Carlinhos Meca (Nazaré)
Tel. 917 249 675

VENDE-SE EMBARCAÇÃO PESCA LOCAL "Pedra do Leme", NAZARÉ
"Pedra do Leme" N- 2327-L comprimento f.f. 7.88 m; Licenças Tresmalho, Armadilhas de gaiola, Alcatruzes Anzol. Contacto 969 750 459

VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA LOCAL "ISABELITA", AVEIRO
Motor principal: Yanmar – potência 27,00 Kw
Artes licenciadas: Tresmalho de fundo >= 100 mm GTR (ZEE Portuguesa – sub-área Continente FAO27, período de 4-1-2013 a 31-12-31) / Pesca à linha – cana e linha de mão – esp. demersais ou pelágicas LHP (ZEE Portuguesa – sub-área Continente FAO27, período de 4-1-2013 a 31-12-31) e Ria de Aveiro (mesmo período) / Pesca à linha – palangre de fundo – espécies demersais LLS (mesmas zonas ZEE e Aveiro) / Tresmalho de fundo - >= 80 mm GTR (Ria de Aveiro, mesmo período); 30 ferros de rede; 9 redes 2 panos e 3 panos; bandeirolas, boias para terra; Motor Kubota 9 0 HP Alador em bom estado; Radar GARMIN c/ sonda e XHF Rádio; eletrónicos novos; 25 peças redes novas pregados e arrais; boias e cabos; 1 conjunto borda falsa alumíno novo. Por motivo de reforma. Contacto: 234 109 579 ou 916 372 923

VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA "GINA", SETÚBAL
S-1930-C , Comp.: 11.67m; Arq.: 6.72 Ton; Motor: MWM; Guincho, GPS, VHF; artes c/Ganchorra e Pesca à Linha. Incluídas (6) seis Ganchorras. Contacto: Raúl Rosado - 918 205 419

VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA LOCAL "JEREMIAS", QUARTEIRA
Casco: Fibra de vidro; Comp.: 6.98m; Boca: 2.36; Pontal:0.72; Motor principal Yamanha potência: 50hp 4 tempos; Motor auxiliar /alternativo: suzuki potência: 25hp novo 4 tempos / Casco interior dividido em 3 tanques; 3 armários de popa; tambor inox; material salvação; quadro elétrico; Iluminação à ré e proa com dois projetores led 12v; Gerador 220v e projetores 2 de 400 w e 1 de 250 w; Gps: Garmin GPSmap 521 novo; Sonda: Navman Fish 4507 novo; Licenças: Tresmalho de fundo; Pesca à linha-utensílio de dilacerar; Pesca à linha-palangre de fundo; Artes: 80 panos de rede de 80mm, 40 novas e 40 usadas, mas em bom estado. Vários utensílios de pesca. Estado: Como novo, todo o equipamento para pesca profissional. Contacto: 910 872 808

VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA COSTEIRA "POR DEUS AJUDADO", VILA DO CONDE
Artes de pesca: Armadilhas de abrigo-Alcatruzes; Armadilhas de gaiola – de 30 a 50 mm; Redes de emalhar de 1 pano – 80 a 99 mm; Tresmalho de fundo >= 100mm; Pesca à linha esp. demersais; Comp: 12 m – Larg: 4 m. Contactos: 915 697 515 / 916 374 582

VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA COM ARTE DA GANCHORRA, "AMIZADE", S-555-C - SETÚBAL
Com motor Mercedes; Guincho; Radar; Sonda, GPS, VHS; com artes da ganchorra, anzol e todas as espécies de bivalves.
Contato: Miguel Ministro – 917921076

VENDE-SE BARCO "FORTUNA DO MAR", N- 2176 C, NAZARÉ
Comp. fora-a-fora 15,96 m.; Motor Catterpliar 190 Cv (Mod. 306).
Licenças: Redes/1 pano /Covos Palangre. Com quota de Apanha de Pescada - 45 toneladas.
Contato – 965476938

VENDE-SE ALADOR DO ESTIVADOR DE REDE
Em muito bom estado.
Contato: 910514535 – Sesimbra

VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA LOCAL "VASQUINHO" PD-510-L
Casco em Fibra de Vidro
Preço: 25.000€ (negociáveis)
Contacto: 913156686 (Mário Ferrão)

YAMAHA MARINE FINANCE

Cofidis 20 anos

A MENSALIDADE QUE NÃO CUSTA!

CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO EXCLUSIVAS

YAMAHA MARINE FINANCE

De 6 a 84 meses

De 1 000€ a 50 000€

TAEG desde 8,2%

Uma ferramenta que permite cada Cliente ter o produto Yamaha Marine com que sempre sonhou em mensalidades adequadas às suas capacidades. Liquidação antecipada sem penalidade.

TEMOS TAXAS ALTAMENTE COMPETITIVAS

WAVERUNNER | MOTOR FORA DE BORDA | PACK POWERED BY YAMAHA

YAMAHA
Revs Your Heart

TAEG 9,6%. TAN 7,00%. Financiamento de 7.500€, a 60 meses e uma mensalidade de 156,32€. MTIC 9.379,20€. Comissão Abertura 150€. Comissão Processamento Prestação 1,50€/mês. As comissões já incluem Imposto do Selo. Intermediário de crédito não exclusivo a titulo acessório. Crédito automóvel sujeito a aprovação Cofidis. Para mais informações contacte a Cofidis.